



PROFHISTÓRIA

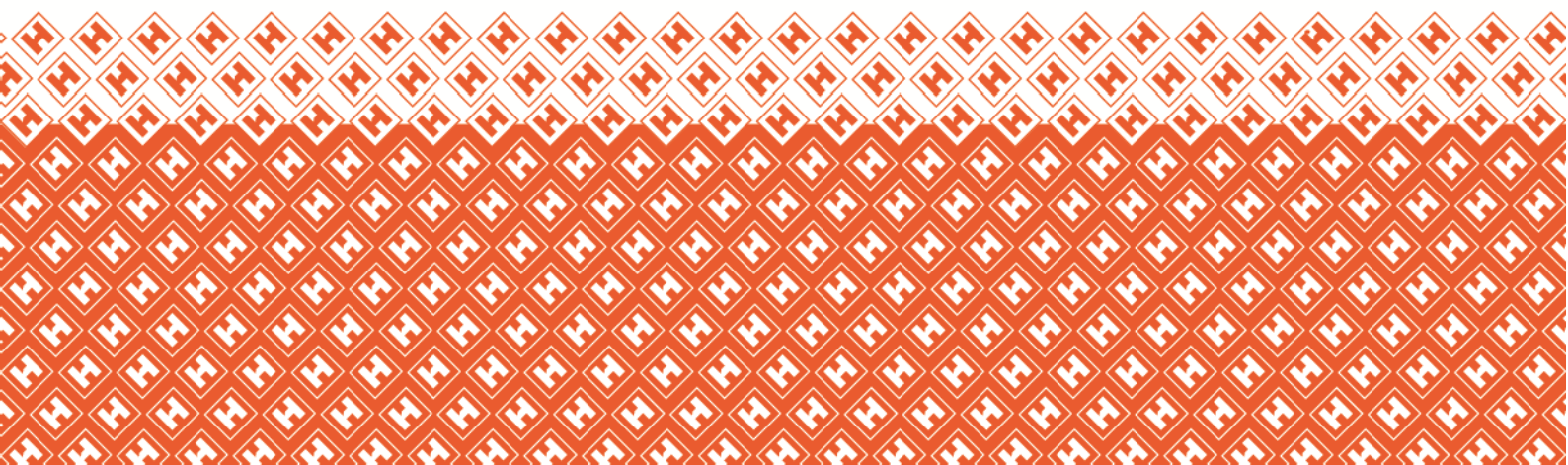
MESTRADO PROFISSIONAL
EM ENSINO DE HISTÓRIA

ROSANA SILVA DE SOUZA

**Tatakae! Um diálogo possível entre os
animes e o ensino de História**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA

Setembro / 2024



ROSANA SILVA DE SOUZA

***Tatakae!* Um diálogo possível entre os animes e o ensino de História**

Dissertação apresentada à banca examinadora como requisito para obtenção do título de mestre em Ensino de História do (PROFHISTÓRIA) – UFRR.

Linha de pesquisa: Saberes históricos no espaço escolar

Orientadora: Prof^ª. Dr^a. Maria Luiza Fernandes

Coorientadora: Prof^ª. Dr^a. Marcella Albaine Farias da Costa

Boa Vista - RR

2024

Dados Internacionais de Catalogação na publicação (CIP)

S729t Souza, Rosana Silva de.

Tatakae! Um diálogo possível entre os animes e o ensino de História
/ Rosana Silva de Souza. – Boa Vista, 2024.
121 f. : il. Inclui Apêndices.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Luiza Fernandes.

Coorientadora: Profa. Dra. Marcella Albaine Farias da Costa.

Dissertação (Mestrado em Ensino de História) - Universidade
Federal de Roraima. Programa de Pós-Graduação em Ensino de História
- PROFHISTORIA.

1. Ensino de História. 2. Animes. 3. Segunda Guerra Mundial.
4. Sensibilidades. I. Título. II. Fernandes, Maria Luiza (orientadora).
III. Costa, Marcella Albaine Farias da (coorientadora).

CDU (2. ed.) 372:93

Biblioteca Central da Universidade Federal de Roraima

Ficha Catalográfica elaborada pela Bibliotecária/Documentalista
(UFRR): Maria de Fátima Andrade Costa - CRB-11/453-AM

ROSANA SILVA DE SOUZA

***Tatakae!* Um diálogo possível entre os animes e o ensino de História**

Dissertação apresentada ao Mestrado Profissional em Ensino de História da Universidade Federal de Roraima, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Ensino de História.

Aprovado em: 27/09/2024

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Maria Luiza Fernandes – UFRR
Orientadora

Profa. Dra. Marcella Albaine Farias da Costa - UFRR
Coorientadora

Profa. Dra. Janaina de Paula do Espírito Santo – UEPG
Membro externo

Profa. Dra. Carla Monteiro de Souza – UFRR
Membro interno

DEDICATÓRIA

Às minhas filhas, Ana Beatriz e Ana Júlia, que são a razão de minha perseverança e força. Vocês me ensinaram o verdadeiro significado do amor incondicional e da resiliência. Cada conquista ao longo desta jornada foi impulsionada pelo desejo de ser um exemplo para vocês, mostrando que, mesmo diante dos maiores desafios, é possível seguir adiante com coragem e determinação. Agradeço por cada sorriso, abraço e compreensão, especialmente nos momentos em que precisei me ausentar. Este trabalho é tanto de vocês quanto meu, pois sem o apoio e carinho de cada uma, essa realização não seria possível.

À minha orientadora, Dra. Maria Luiza Fernandes, e à minha coorientadora, Dra. Marcella Albaine Farias da Costa, por serem verdadeiras mentoras nesta caminhada. Suas palavras de incentivo e orientação não foram apenas guias acadêmicos, mas também luzes que iluminaram o caminho nos momentos de dúvida e dificuldade. Agradeço profundamente pela paciência, pela generosidade com seu tempo e conhecimento, e por acreditarem no meu potencial, mesmo quando eu mesma hesitei. Este trabalho é reflexo da dedicação incansável de vocês e do compromisso em formar não apenas pesquisadores, mas seres humanos melhores e mais críticos.

AGRADECIMENTO

Antes de agradecer gostaria de confessar que quando me inscrevi no Programa de Mestrado Profissional em Ensino de História (PROFHISTÓRIA) da Universidade Federal de Roraima (UFRR), não imaginava que conseguiria passar na seleção por imaginar que seria intangível a mim. Quando vi meu nome na lista, em segundo lugar, não pude acreditar.

A conclusão desta dissertação é fruto de uma jornada que contou com o apoio e incentivo de muitas pessoas especiais, às quais sou imensamente grata. Todos que conheci ao longo do programa deixaram um pouquinho de si em mim.

Primeiramente, agradeço a Deus, que me concedeu força, sabedoria e resiliência para superar os desafios ao longo deste percurso acadêmico. Sem Sua presença em minha vida, nada disso seria possível.

Aos meus colegas de curso, agradeço pelo companheirismo, apoio mútuo e pelos momentos de troca de saberes e experiências. Vocês foram fundamentais para que eu pudesse seguir em frente com coragem e motivação. Agradeço os áudios de incentivo e ajuda que se fizeram presentes ao longo do programa, que contribuíram com suas ideias, críticas e partilhas durante todo o processo, até na hora de desistir vocês foram importantes. Cada um com seu jeitinho me proporcionaram valiosas experiências. Agradeço também aos demais professores e colegas do curso.

Aos meus valiosos e estimados professores do Programa de Mestrado Profissional em Ensino de História (PROFHISTÓRIA) da Universidade Federal de Roraima (UFRR), todos foram fundamentais para que eu conseguisse chegar até aqui, em especial à minha querida orientadora, Dra. Maria Luiza Fernandes, que acreditou mais em mim do que eu mesma, me acolheu inúmeras vezes em sua sala, com uma paciência e sabedoria jamais vistas, até quando dá bronca é gentil (risos), sempre uma palavra positiva, me resgatou da “bacia das almas” para que eu tentasse mais uma vez, antes de desistir definitivamente, minha mais sincera e profunda gratidão, meu respeito vem desde a graduação.

A minha coorientadora, Marcella Albaine Farias da Costa, por seus apontamentos sempre diretos e objetivos, me dizendo: “Rosana tem que modalizar”, (risos), agradeço todos os áudios enviados com carinho para me levantar dos dias sombrios, sua serenidade e cuidado me ajudaram em muitos momentos.

Agradeço a minha família, que é minha base. Aos meus pais, Antônio e Eva, em especial a você mãe que sempre acreditou em mim. Sempre me apoiando e me incentivando, obrigada por acreditar e mim.

Por fim as minhas amadas filhas Ana Beatriz e Ana Júlia, essa pesquisa só foi possível por que vocês me apresentaram o mundo dos animes e ficaram felizes por cada conquista minha. Vocês me apoiaram em todos os momentos e foram a minha inspiração diária.

A todos vocês, minha eterna gratidão!

RESUMO

O presente trabalho, intitulado *“Tatakae! Um diálogo possível entre os animes e o ensino de História”*, analisa o uso de animes como artefatos visuais e culturais em contribuição ao ensino de História, com enfoque na Segunda Guerra Mundial. O estudo explora como os animes, em especial *Hadashi no Gen (Gen Pés Descalços)*, podem contribuir para uma abordagem mais sensível e envolvente da história, além de conectar os alunos com os aspectos humanos e cotidianos dos eventos históricos. A pesquisa foi conduzida em uma escola particular, com uma turma do 9º ano, e utilizou uma sequência didática que incluiu aulas expositivas e a exibição do anime. Os resultados mostraram que os alunos desenvolveram maior empatia e compreensão sobre a guerra e suas consequências, evidenciando o impacto emocional do anime como recurso didático. Além disso, o uso de analogias facilitou a conexão entre o conteúdo histórico e a realidade atual dos alunos. Conclui-se que o anime, quando utilizado de forma crítica e mediada pelo professor, pode ser um instrumento eficaz para promover o pensamento crítico e uma aprendizagem mais significativa no ensino de História.

Palavras-chaves: Ensino de História. Animes. Segunda Guerra Mundial. Sensibilidades.

ABSTRACT

The present work, entitled “*Tatakae! A possible dialogue between anime and the teaching of History*”, analyzes the use of anime as visual and cultural artefacts in contribution to the teaching of History, with a focus on the Second World War. The study explores how anime, especially *Hadashi no Gen (Barefoot Gen)*, can contribute to a more sensitive and engaging approach to history, in addition to connecting students with the human and everyday aspects of historical events. The research was conducted in a private school, with a 9th grade class, and used a didactic sequence that included lectures and the showing of the anime. The results showed that students developed greater empathy and understanding about war and its consequences, highlighting the emotional impact of anime as a teaching resource. Furthermore, the use of analogies facilitated the connection between the historical content and the students’ current reality. It is concluded that anime, when used critically and mediated by the teacher, can be an effective instrument to promote critical thinking and more meaningful learning in History teaching.

Keywords: History Teaching. Anime. Second World War. Sensibilities.

LISTA DE FIGURAS

Imagem 1 – Abertura do anime Gen pés descalços	24
Imagem 2 – Cena da explosão da bomba atômica	25
Imagem 3 – Nascimento da irmã de Gen	26
Imagem de 4 a 7 – Busca pela sobrevivência	27
Imagem 8 – Gen sepulta os restos mortais de sua família	27
Imagem 9 – Gen retira larvas de moscas do corpo de um homem rico	28
Imagem 10 – Gen chora a perda da irmã	28
Imagem 11 – Capa do anime Túmulo dos Vagalumes	29
Imagem 12 – Seita é hostilizado por sua tia	30
Imagens 13 e 14 – Seita houve críticas sobre a comida	31
Imagem 15 – Seita e Setsuko são hostilizados por sua tia	31
Imagens 16, 17, 18 e 19 – Fome e desnutrição	34
Imagem 20 – Médico examina Setsuko	35
Imagem 21 – Setsuko morre de desnutrição	36
Imagens 22 e 23 - Seita morre na estação de trem	36
Imagem 24 – Capa do anime Neste canto do mundo	37
Imagem 25 – Propaganda na rádio do governo japonês sobre a guerra	38
Imagem 26 – Cotidiano de Suzu na escola	39
Imagem 27 – Casamento de Suzu	39
Imagem 28 – Yamato: maior navio de guerra construído durante a segunda guerra	40
Imagem 29 – Treinamento para os civis sobre ataques aéreos	40
Imagem 30 – Anotações de Suzu sobre tipos de bombas	41
Imagem 31 – Distribuição de comida	41
Imagem 32 – Os gêneros alimentícios ficam cada vez mais escassez	42
Imagem 33 – Ataques aéreos a cidade de Kure	42
Imagem 34 – Ataques aéreos a cidade de Kure	43
Imagem 35 – Ataques aéreos a cidade de Kure	43
Imagem 36 – Alarme de ataque aéreo	44
Imagem 37 – Os jovens estão sendo enviados para a guerra	45
Imagem 38 e 39 – Ataque a Kure	45
Imagem 40 e 41 – Destruição do Yamato	46
Imagem 42 – Intensificação dos ataques	47
Imagem 43 – Família palestina encontra sua casa em ruínas em Khan Yunis	47
Imagem 44 – Morre a pequena Harumi	48
Imagem 45 – Suzu perde parte do braço	48
Imagem 46 – Pessoas reviram caçamba de lixo em busca de comida em Fortaleza	75
Sequência de Imagens 1 – Não estamos conseguindo contar os corpos	78
Sequência de Imagens 2 – diálogo entre Gen e seu pai	81
Sequência de Imagens 3 – Horror da Guerra	83
Sequência de Imagens 4 – Horror da Guerra 2	84
Fluxograma – Aferição dos dados	86
Gráfico 1 – Você já assistiu ou assiste animes?	87
Gráfico 2 – Com qual frequência?	87
Gráfico 3 – Seu acesso aos animes é fácil?	88
Gráfico 4 – Você gostou do filme de animação Hadashi no Gen	89
Gráfico 5 – Estímulo de interesse pela matéria	90
Gráfico 6 – Houve conexão ou contextualização entre o anime e o conteúdo	90

Gráfico 7 – Utilização do recurso (animes japoneses)	91
Gráfico 8 – Compreensão do conteúdo sobre Segunda Guerra Mundial	91
Gráfico 9 – Relacionar o ensino de história a situações da atualidade	92
Gráfico 10 – Analogias feitas pela professora sobre o anime	93
Gráfico 11 – Conteúdo sobre Segunda Guerra Mundial	93
Gráfico 12 – Exibição do anime Hadashi no Gen	94
Gráfico 13 – Relações estabelecidas entre o anime e o conteúdo sobre Segunda Guerra	100

LISTA DE ABREVIACÕES

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CIMI	Conselho Indigenista Missionário
EUA	Estados Unidos da América
FAO	Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IA	Inteligência artificial
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
ONU	Organização das Nações Unidas
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua
PUCM	Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
TALE	Termo de Assentimento Livre e Esclarecido
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TICs	Tecnologias da Informação e Comunicação
UFRR	Universidade Federal de Roraima
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para a Infância

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. Dattebayo (だってばよ) - ANIMES E O ENSINO DE HISTÓRIA	15
2.1 História dos animes japoneses	16
2.2 Por dentro dos animes	19
2.3 Animes e a Segunda Guerra	23
3. Shinzou wo Sasageyo (心臓を捧げよ!) – COMO OS ANIMES PODEM DIALOGAR COM O ENSINO DE HISTÓRIA	50
3.1 Ensino de História - História Sensível.....	51
3.2 Animes como janelas para uma História Sensível.....	53
3.3 Potencialidades dos Animes para o Ensino de História	58
3.4 História Traumática – Memória	62
4. Ganbare (ガンバレの日) - ANIMES - UMA POSSIBILIDADE DE EDUCAÇÃO HISTÓRICA	65
4.1 O chão da sala de aula	69
4.2 Estruturação da pesquisa	71
4.3 Luz, câmera, ação e adequação	80
4.4. O produto - @tatakaepelahistoria.....	101
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	104
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	106
APÊNDICE 1 – SEQUÊNCIA DIDÁTICA	112
APÊNDICE 2 - FIGURA 1 – MAPA MENTAL.....	117
APÊNDICE 3 - QUESTIONÁRIO DA SEQUENCIA DIDÁTICA.....	118
APÊNDICE 4 – IMAGEM DA PÁGINA DO INSTAGRAM.....	120

1. INTRODUÇÃO

O ensino de História, especialmente em temas como a Segunda Guerra Mundial, muitas vezes se depara com a dificuldade de estabelecer uma conexão emocional e cognitiva entre os eventos passados e a realidade dos alunos. Nesse sentido, o uso de produtos culturais, como os animes, apresentam-se como uma alternativa para sensibilizar e engajar os estudantes em discussões históricas profundas.

Esta dissertação tem como objetivo investigar como os animes podem ser utilizados como artefatos visuais para uma proposta metodológica/ pedagógicas mais eficazes, promovendo uma aprendizagem mais significativa, crítica e emocionalmente envolvente, com foco na representação dos horrores e consequências humanas da Segunda Guerra Mundial.

A pesquisa concentra-se especialmente na análise dos animes, *Hadashi no Gen (Gen Pés Descalços)*, *Túmulo dos Vagalumes (Hotaru no Haka)* e *Neste Canto do Mundo (Kono Sekai no Katasumi ni)*. Essas produções, além de retratar momentos cruciais da história japonesa durante a Segunda Guerra Mundial, destacam-se por humanizar o sofrimento dos civis, focando no cotidiano das famílias, na destruição das cidades e na luta pela sobrevivência. Essas narrativas, ao mesmo tempo em que entretêm, são capazes de estimular a compreensão e o pensamento crítico dos estudantes, promovendo uma compreensão mais profunda e sensível dos eventos históricos.

Ao longo dos capítulos, será discutido como os animes podem ser utilizados para humanizar eventos históricos, promovendo uma conexão emocional e intelectual dos alunos com os conteúdos abordados.

Esta pesquisa foi estruturada em três capítulos principais que abrangem outras subdivisões temáticas. No capítulo inicial, intitulado “**Dattebayo - (だってばよ): animes e o ensino de História**”, iniciamos com uma contextualização sobre a crescente popularidade dos animes e sua relevância cultural, tanto no Japão quanto internacionalmente. Ao discutir como os animes se destacaram para além da barreira do entretenimento e foram aqui alocados como artefatos culturais capazes de refletir as complexidades históricas e sociais, o capítulo também aborda a potencialidade dessas produções no ambiente escolar. Como argumenta Maciel (2016), “os animes são uma expressão da cultura midiática que, ao alcançar o público juvenil, podem ser utilizados como poderosas ferramentas de mediação simbólica” (MACIEL, 2016, p. 72). Neste capítulo, são introduzidos os principais animes que servem como base para a análise deste estudo, com foco especial na representação da Segunda Guerra Mundial.

O segundo capítulo desta dissertação, denominado, “**Shinzou wo sasageyo (心臓をささげよ) – Como os animes podem dialogar com o ensino de história**”, aborda as possibilidades de os animes serem utilizados como uma ferramenta para explorar a “História Sensível”, uma abordagem que valoriza as experiências humanas e emocionais ao relatar eventos históricos. Aqui, são analisadas as sensibilidades despertadas nas obras: *Gen Pés Descalços*, *Túmulo dos Vagalumes* e *Neste Canto do Mundo*, que tratam de forma visceral as consequências humanas e cotidianas da Segunda Guerra Mundial. A sensibilidade histórica é uma metodologia que visa ampliar o alcance do ensino de História, promovendo uma aprendizagem que vai além da simples transmissão de fatos cronológicos, integrando aspectos emocionais e subjetivos da experiência humana. Como argumenta Pesavento (2007), “as sensibilidades humanas na história são fundamentais para se compreender como os indivíduos se relacionam com o passado e com o mundo ao seu redor”.

No terceiro capítulo, designado, “**Ganbare (ガンバレの日) - Animes: Uma Possibilidade de Educação Histórica**”, aprofunda o potencial dos animes no ensino de História. Utilizando como base teórica os estudos sobre a História Sensível, o capítulo destaca como os animes, ao retratarem eventos históricos sob a ótica dos civis, especialmente crianças, promovem uma abordagem emocional e sensível dos fatos. *Hadashi no Gen*, por exemplo, não apenas narra o bombardeio de Hiroshima, mas humaniza o evento ao focar no cotidiano de Gen, um menino que perde sua família e é obrigado a lutar pela sobrevivência em um cenário de destruição total.

Essa perspectiva torna-se particularmente poderosa no ambiente educacional, ao trazer uma visão de dentro da guerra, que muitas vezes é negligenciada em abordagens mais tradicionais da História. Segundo Pesavento (2007), “a sensibilidade histórica se traduz em sentimentos, emoções e percepções que ajudam a construir um conhecimento mais profundo e humanizado sobre os eventos passados” (Pesavento, 2007, p. 13). Além de *Hadashi no Gen*, são analisados outros animes como *Túmulo dos Vagalumes* e *Neste Canto do Mundo*, que também abordam a guerra sob a perspectiva dos civis enfatizando o cotidiano das relações familiares.

O capítulo aprofunda a aplicação prática dos animes no ambiente educacional, abordando as sequências didáticas utilizadas em sala de aula. A partir de uma turma do 9º ano de uma escola particular, foi desenvolvida uma série de aulas que incluíram a exibição de *Hadashi no Gen*, seguida por atividades reflexivas e questionários. O capítulo discute como a narrativa do anime permitiu que os alunos se conectassem emocionalmente com os eventos da

Segunda Guerra, comparando-os a realidades contemporâneas, como a fome, a violência e a exclusão social.

Conforme aponta Monteiro (2005), “as analogias são utilizadas como recurso para superar o estranhamento dos alunos face ao desconhecido, permitindo a construção de saberes mais significativos” (Monteiro, 2005, p. 333). Este capítulo explora como as atividades propostas possibilitaram uma maior aproximação dos alunos com o conteúdo, tornando a aprendizagem mais envolvente e participativa.

Por fim, apresentamos o resultado da dissertação em forma de Instagram **@tatakaepelahistória**. A página está em construção e já possui postagens relacionadas aos animes analisados na dissertação, posteriormente novas postagens poderão ser feitas sobre outras temáticas.

Este capítulo conclui que o uso de animes pode ser uma estratégia eficaz para promover uma educação histórica mais humanizada, que vai além da simples transmissão de fatos e datas, estimulando o pensamento crítico e a reflexão sobre as consequências humanas dos eventos históricos.

Assim, a dissertação busca contribuir para a ampliação das possibilidades pedagógicas no ensino de História, mostrando que os animes, quando utilizados de forma crítica e reflexiva, podem desempenhar um papel importante na formação de uma consciência histórica mais sensível e empática entre os alunos. Ao final, espera-se que este estudo inspire outros educadores a explorarem novos recursos didáticos e a valorizarem as emoções e experiências humanas no ensino de História.

2. DATTEBAYO ¹ (だってばよ) – ANIMES E O ENSINO DE HISTÓRIA

Este capítulo explora a relação entre a cultura popular japonesa, representada pelos animes, e o ensino de História. O foco é discutir como essas produções podem servir como possibilidades pedagógicas, criando uma ponte entre o entretenimento e a educação. Analisaremos a forma como a temática da Segunda Guerra Mundial é representada nos animes, suas potencialidades e limites no processo de aprendizagem, e de que maneira eles podem despertar o interesse dos estudantes por conteúdos históricos complexos.

Os objetivos deste capítulo são: 1) Compreender como a narrativa dos animes retrata eventos e períodos históricos, com ênfase em produções japonesas; 2) Identificar exemplos de animes que abordam temas históricos e como eles podem ser utilizados em sala de aula e; 3) Discutir as implicações educacionais e os cuidados necessários ao se utilizar animes no ensino de História.

A história dos animes japoneses é um itinerário fascinante que transcende as fronteiras geográficas e culturais, permeando os tecidos culturais da sociedade contemporânea. Desde o momento que passaram a ser exibidos em cinemas locais do Japão, até seu status atual como fenômeno global, os animes não são apenas formas de entretenimento, mas também artefatos culturais que refletem as complexidades e nuances da história e da identidade japonesa.

Neste capítulo, exploraremos não apenas a evolução dos animes ao longo do tempo, mas também seu papel como artefato educacional e suas possibilidades para o ensino de história.

Enquanto professora pretendo examinar a interseção entre os animes e a educação histórica, enfatizando como essas animações podem ser utilizadas como portas poderosas na aquisição e construção de conceitos históricos podendo, dessa forma, promover a compreensão cultural, despertando o interesse dos alunos por diferentes períodos e eventos históricos.

Desse modo, estruturamos este capítulo em três partes, sendo a primeira, **História dos animes japoneses**, pretendemos dissertar a respeito de como os animes começaram no Japão, por conseguinte temos, **Por dentro dos animes**, onde traremos o enredo descritivo dos animes *Hadashi no Gen* - だしのゲ (1983), em português, *Gen Pés Descalços*, *Hotaru no Haka* - 火垂るの墓 (1988), ou *Túmulo dos Vagalumes* em português e *Kono Sekai no*

¹ Dattebayo – expressão utilizada pelo personagem Naruto, cujo anime leva o mesmo nome. A expressão pode ser utilizada num contexto positivo, porém, não tem um sentido exato; na tradução para o português a expressão foi adaptada para: “Tô certo!”, ou “Se liga!”, já no google tradutor a expressão fica com o significado de “Acredite!”.

Katasumi ni - この世界の片隅に (2016), tradução *Neste canto do mundo*. Por fim, **Animes e a Segunda Guerra Mundial**, onde tentaremos correlacionar os animes e a temática da Segunda Guerra Mundial, direcionando este conteúdo para as sensibilidades humanas.

2.1 – História dos animes japoneses

Os animes, enquanto recursos visuais de entretenimento tornaram-se cada vez mais acessíveis com o avanço das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), com a expansão da internet, testemunhamos uma revolução sem precedentes no acesso à informação e na disseminação de conteúdos, porém vale ressaltar que acesso à informação não promove necessariamente conhecimento. As inúmeras transformações têm implicações profundas no campo da educação, tanto de forma positiva quanto negativa.

Com efeito, as transformações ocorrem de forma diacrônica e sincrônica, em diversas esferas e em velocidade instantânea e visam atender os ditames da economia global, onde tudo deve estar interconectado visando o aperfeiçoamento de novas tecnologias digitais.

[...] as tecnologias movimentam saberes e poderes e, por isso, reinventam e se reinvestem incessantemente em pedagogias para que os saberes se tornem acessíveis aos sujeitos. Essa é uma condição que tem ajudado no esmaecimento da força imperativa da escola e na ascensão de outras esferas para a circulação de saberes e poderes – algo que tem tornado possível o entendimento de uma sociedade pedagógica (Camozzato, 2018, p. 113).

Enquanto isso, crianças e adolescentes utilizam, cotidianamente, uma infinidade de recursos tecnológicos, que permeiam as relações humanas. O professor tenta acompanhar o fluxo constante dessas inovações e informações para manter-se atualizado ou conectado visando acessar e articular os sujeitos aos saberes apropriando-se de códigos, linguagens e outros mecanismos próprios do mundo dos jovens e, desse modo, potencializar o processo de ensino e aprendizagem, tornando o conhecimento mais significativo ou interessante.

Assim sendo, dentro desse contexto de mudanças tão velozes, que muitas vezes nem sentimos que estão acontecendo, e que muitas das vezes nem todos tem acesso de forma equitativa, Maciel (2016) apresenta:

Nos últimos tempos, acompanhamos mudanças tanto no cenário socioeconômico e político quanto no campo da cultura. O processo de globalização da economia produz impactos em todas as esferas da sociedade. No campo da cultura, com o processo de disseminação das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação e, sobretudo, com o advento da internet, surgem novas formas de conhecer, aprender, sentir e ver. (Maciel, 2016, p. 72).

Um exemplo das mudanças que se operam dentro das estruturas socioculturais, especificamente entre o público juvenil no Brasil, são os desenhos animados japoneses conhecidos popularmente como animes ou animê². Esses desenhos são bem apreciados pelo público brasileiro, animê significa “animação” em japonês. Assim para os japoneses, todo e qualquer desenho animado é um animê.

Vale ressaltar que existem diversas temáticas e gêneros de animes, estes foram aqui alocados como artefatos culturais, que podem ser exibidos em formato de episódios ou em versão de filme, a depender da produtora e da aceitação do público.

Artefatos culturais podem ser definidos como produtos contemporâneos fruto das transformações socioculturais, pois são produzidos pelas sociedades humanas que significam diferentes objetos tanto na forma material quanto cultural:

Espaços e artefatos culturais que circulam e compõem as sociedades atuais, como revistas, artigos, documentos de políticas públicas, filmes, sites, blogs, programas de TV, jogos, jornais, imagens de arte, peças publicitárias, peças teatrais, fotografias, performances, mas também espaços culturais e de lazer, espaços de trabalho e de locomoção, entre outros, são considerados aptos para a análise de suas estratégias, uma vez que atuam e fazem funcionar pedagogias orientadas para a constituição de determinados modos de ser e viver na contemporaneidade (Camozzato, 2018, p. 110).

Ainda sobre a definição de *animação*, Rout (2007) conceitua: “Animação é uma ação de gerar percepção de movimento (vida) no que está estático (inanimado)”. É uma questão de estar animado ou vivo (apud Luz, 2009, p. 2). Os *desenhos animados* utilizam-se de técnicas de cinema de animação para sua composição e, por último, o *cinema de animação* refere-se à utilização de tecnologia cinematográfica.

Rocha (2008, p. 25) também conceitua: “*anime* é o termo genérico que designa desenho animado no idioma japonês. Ele deriva do vocábulo *animation* (do inglês, *animação*). Após o sucesso da animação japonesa, seus admiradores passaram a chamá-la de animê, distinguindo-a das outras animações”. Ainda segundo o autor, as primeiras produções

² Fora do Japão, contudo, esta palavra tem outro significado. No exterior, convencionou-se chamar de *animê* especificamente os desenhos animados produzidos no Japão ou com o conjunto de características específicas que os japoneses desenvolveram nessa área, que dão às suas produções um estilo próprio hoje definido como “japonês”.

Nem sempre os japoneses usaram a palavra *animê* como sinônimo de animação. Até o fim da 2ª Guerra palavras em línguas estrangeiras raramente faziam parte do vocabulário cotidiano. Primeiro, porque habitualmente os japoneses preferiam usar expressões do próprio idioma, e segundo porque o governo militar proibia o ensino e o uso de idiomas estrangeiros no ensino público, principalmente o inglês e o russo. Assim, os desenhos animados eram chamados de *dōga* (imagem ou desenho que se move) ou de *mangá eiga* (filme de quadrinhos). Apenas no pós-guerra, a partir da década de 1950, a expressão animê passou a ser usada no Japão. (Sato, 2005, p. 31).

japonesas foram produzidas em caráter experimental e, posteriormente, com uma maior visibilidade midiática, passaram a ser patrocinadas por grandes produtoras de cinema em Tokyo e Kyoto, surgindo em meados dos anos de 1950 e ganhando maior visibilidade na década de 1970.

Existem diversos tipos de animação e cada uma apresenta características próprias quanto às técnicas que são utilizadas tais como: desenho animado, *stop Motion*, computação gráfica.

As imagens estão presentes e são muito importantes na vida e cotidiano dos seres humanos. Em todos os lugares da nossa vida social há a utilização de imagens, em movimento ou não, como atesta Magalhães (2014):

O entretenimento tem ampliado cada vez mais seu alcance, por meio de diferentes produtos midiáticos, como televisão, rádio, tocadores de música no formato mp3, internet, jogos digitais em diferentes suportes, câmeras digitais, tablets, entre uma infinidade de outros artefatos. Em vez de um olhar técnico sobre os artefatos, é mais pertinente considerá-los um produto da cultura, neste caso especificamente cultura das mídias (2014, p. 240).

Na escola não poderia ser diferente, seja no livro didático, que traz uma referência de animação, ou o professor que indica ou utiliza em sala de aula como aporte metodológico. Os desenhos animados estão presentes na vida de muitas pessoas, desde muito cedo, afinal vivemos e fazemos parte de uma cibercultura.

Carneiro (2001, p. 18) afirma: “a televisão e os desenhos animados estão presentes em nosso cotidiano e pesquisas indicam que crianças e jovens ficam muito mais tempo diante da TV, do que em sala de aula”. Vale ressaltar que não só diante da TV, as plataformas de streaming oferecem uma grade variedade de produtos a seres consumidos pelos olhares atentos dos telespectadores ávidos por novidades visuais. Podemos dizer que as telas de modo geral tomaram conta do cotidiano social, além de também estarem presentes na sala de aula.

Similarmente, Maciel (2016) indica que a presença de mídias visuais está atuando de forma intensa no cotidiano da sociedade mundial, produzindo inúmeros efeitos que ultrapassam o mero divertimento. Para essa autora:

As evidências constatarem que, frequentemente, a população é *bombardeada* por uma grande quantidade de imagens veiculadas através de outdoor, panfleto, folder, televisão, câmeras, computador, vídeos, *selfs*, DVD, videogame e *watsapp*, que dizem o que ela deve comprar vender, entreter, vestir, comer, valorar, seduzir etc. etc. À procura por compradores, os donos de estabelecimentos comerciais tentam convencer, iludir e encantar seus consumidores através da ampla divulgação e exposição imagética de produtos, que tanto aparecem em vitrines quanto nas telas com cores, luzes, formas e movimento que enchem os olhos das pessoas. (Maciel,

2016, p. 73).

Cabe aqui ressaltar que a internet também ocupa lugar de destaque, pois assim como a TV no passado monopolizava atenção, hoje a internet consegue alcançar um público cada vez mais jovem, além de reter um espaço importante na vida cotidiana de crianças, jovens e adultos podendo possibilitar infinitas opções de informação e entretenimento. Diante disso, o atual modelo educacional pode fazer uso de animações que, quando mediada pelo professor, pode auxiliar na aprendizagem, especificamente no ensino de história em ambiente escolar.

As animações, de modo geral, quando utilizadas na condição de artefatos visuais, podem ser capazes de auxiliar no processo de ensino-aprendizagem de diversas disciplinas do currículo escolar.

Os animes foram aqui designados como possibilidades visuais dinâmicas, cujo potencial pode não apenas enriquecer, mas transformar a experiência educacional, proporcionando uma abordagem mais envolvente e acessível ao conhecimento histórico. Ao integrar-se harmoniosamente ao currículo escolar, eles sobressaem do papel de mero entretenimento, tornando-se agentes poderosos no estímulo do pensamento crítico, na compreensão conceitual e na concentração de conhecimento. Assim, ao empregar criativamente as animações, podemos desbloquear um mundo de possibilidades pedagógicas, capacitando os alunos a explorar, compreender e internalizar conceitos complexos com maior facilidade e interesse.

Vale ressaltar que tal utilização não substitui a aula expositiva e as interações entre professores e alunos. O anime em si mesmo não tem o papel exclusivo de oferecer conhecimento, até porque não é produzido especificamente para fins educacionais, mas, o professor com sua expertise e capacidade didática pode harmonizar seu uso aos objetivos propostos em seu planejamento escolar.

Para entender mais essa proposta, exploraremos um pouco mais as narrativas dos animes no próximo tópico.

2.2 – Por dentro dos animes

Na minha infância, assim como de muitas crianças mundo afora, sempre assistia desenhos animados, e claro que muitos deles ficaram gravados em minha memória, sendo uma das melhores lembranças de minha infância; ficava deitada no chão da sala junto aos meus irmãos com os olhos aficcionados frente à TV assistindo todos os desenhos que eu

gostava: Caverna do Dragão (1983-1985), Capitão Planeta (1990), Thunder Cats (1985-1989), He-Man e os Defensores do Universo (1983-1985), She-Ra: A Princesa do Poder (1985-1987), Scooby-Doo (1969-2015), Smurfs (1981-1990), Tom e Jerry (1940-1980) e o Marinheiro Popeye (1960-1962). Estes são apenas alguns desenhos, de um universo mágico que sempre me encantou.

Porém, à medida que vamos crescendo, deixamos para trás traços de nossa meninice, e aquilo que antes fascinava vai perdendo o brilho; esse universo divertido e colorido vai ficando esquecido porque não nos representa mais, sendo substituído pelas responsabilidades da vida adulta, que nos impõem novas realidades.

Enquanto professora, tento exercer minha prática profissional usando meios que possam facilitar aprendizagem que, de certa forma, possa fazer meu aluno ficar fascinado assim como eu quando assistia aos desenhos animados de minha infância. É claro que nem sempre as aulas serão divertidas e animadas como nos desenhos animados, até porque reter a atenção num universo de telas de celulares cada vez mais modernos é um dos maiores desafios da sala de aula.

Durante a pandemia de Covid-19, a minha realidade assim como da grande maioria das pessoas mudou drasticamente, devido às regras de isolamento social tive a oportunidade de me reconectar com esse universo tão conhecido, mas ao mesmo tempo esquecido pela rotina exaustiva de planejamentos e correções de provas. Por influência das minhas filhas conheci o mundo dos desenhos animados japoneses animes, ou animê. Depois de muita insistência e relutância tive que assistir.

No primeiro contato iniciamos com o anime *Naruto*³, achei tedioso, na realidade fiquei ao celular e vez ou outra dava uma olhada, imaginava que seria perda de tempo. No primeiro episódio não prestei atenção em nada, quando acabou senti alívio e pensei: “*Pronto, já cumpri meu papel de mãe*”.

No entanto, acabei sendo questionada por minhas filhas se havia gostado; disse que não, e logo insistiram para que assistíssemos a mais um episódio. Apesar de meus argumentos, minha filha mais nova, à época com 10 anos argumentou: “*A senhora sempre diz que nós só podemos dizer que não gostamos de certa comida depois que a experimentamos*”.

³ *Naruto* é uma série de mangá japonesa baseada em um *one-shot* de **Kishimoto** publicado na edição de agosto de 1997 da revista **Akamaru Jump**. Mais tarde o mangá foi adaptado para anime, que foi produzido pelo **Studio Pierrot** e **Aniplex**. Conta a história de **Naruto Uzumaki**, um jovem ninja que constantemente procura por reconhecimento e sonha em se tornar **Hokage**, o líder máximo e mais poderoso de sua vila. Disponível: <https://www.coxinhanerd.com.br/historia-de-naruto/> Acesso em 19 de dez. 2022.

três vezes”. Vencida, assisti não só três episódios, mas toda a saga do anime Naruto, incluindo Naruto Shippuden, totalizando 720 episódios e, desde então, continuo assistindo animes.

Minha memória afetiva foi sendo desbloqueada e fui percebendo, a cada nova série de anime que ia assistindo, que eu poderia realizar conexões entre os animes e alguns conteúdos do material didático. Dentre as sagas que assisti estão Boruto – 2017, Boku no Hero academia – 2016, Kimetsu no Yaiba – 2019, Haikyuu – 2014, Kuroko no Basket – 2012, Violet Evergardeen – 2018, *Ansatsu Kyōshitsu* – 2015, Shingeki no Kyojin – 2013, Supai Famirī – 2022, *Hagane no Renkinjutsushi* – 2009, Jujutsu Kaisen – 2020, entre tantas outras.

Enquanto professora, fui refletindo que poderia haver uma possibilidade de conectar os animes japoneses com a sala de aula e, dessa forma, tornar as aulas mais interessantes e acessíveis em nível de cognição para meu público escolar, especialmente ao relacionar conteúdos do currículo com temas abordados nesses animes, dada a diversidade e riqueza de assuntos disponíveis.

Então, escolhi como tema central para minha pesquisa animes que explorassem a temática da Segunda Guerra Mundial. A busca iniciada a partir dessa escolha me abriu um horizonte de possibilidades para trabalhar em sala de aula. No entanto, não me contentava em encontrar apenas um anime sobre esse tema. Meu objetivo era despertar sensibilidades adormecidas no cotidiano contemporâneo, trazendo histórias não abordadas nos livros didáticos, e permitir que meus alunos experimentassem emoções através dessas animações.

Para fundamentar essa pesquisa, selecionei três animes japoneses, já mencionados anteriormente: *Hadashi no Gen* (はだしのゲ), lançado em 1983 - em português, Gen Pés Descalços; *Hotaru no Haka* (火垂るの墓), ou Túmulo dos Vagalumes em português, lançado em 1988; e *Kono Sekai no Katasumi ni* (この世界の片隅に) de 2016, traduzindo para português como Neste canto do mundo. Todos os animes possuem enredos que compartilham semelhanças com os eventos da Segunda Guerra Mundial.

Como professora, consigo visualizar o potencial didático que esses artefatos podem ter ao serem incorporados na prática educativa tornando-a mais significativa e, principalmente, mais sensível. O que os três animes têm em comum além, da temática sobre a Segunda Guerra Mundial? Todos abordam cotidianos, vivências, trajetórias humanas, ou seja, o ser humano em sua essência, não apenas um soldado em combate, mas um ser humano com suas necessidades vitais, suas dores, paixões, virtudes, atitudes boas e ruins que fazem parte de

todo e qualquer ser humano.

Os animes me fizeram sentir que poderia ser eu, poderia ser alguém que conheço, que amo, passando por um momento de dor, de morte, de necessidade, de tristeza... Enfim, imaginar que seres humanos podem agir de modo inimaginável entre os seres racionais e ter atitudes injustificáveis é aterrorizador.

Representar olhares sobre as subjetividades de sobreviventes reabre a possibilidade de debater uma história esquecida, ou seja, os efeitos das bombas atômicas que foram lançadas e que eram silenciados pelos meios de comunicação no Japão, pois os mesmos estavam sob o controle pelos EUA. Os norte-americanos ocupam o Japão após a Segunda Guerra Mundial e silenciam as narrativas e seus narradores sobre os efeitos da bomba. (Zimmermann; Suminami; Medeiros, 2017, p.105).

São essas narrativas silenciadas que os animes enquanto artefatos, se utilizados pelo professor, trazem uma experiência sensorial, emocional e sensível para dentro da sala de aula, tornando a aprendizagem mais significativa.

Dentre os animes aqui citados, *Gen Pés Descalços* foi produzido pelo estúdio Madhouse,⁴ enquanto que o anime *Túmulo dos Vagalumes* foi produzido pelo estúdio Studio Ghibli⁵, ambas as animações produzidas na década de 80 e, por último, o anime *Neste canto do mundo*, produzido em 2016 pelo Studio Mappa⁶. Todos os estúdios aqui mencionados possuem uma trajetória de grandes produções animadas, se consolidando no mercado de entretenimento.

É importante salientar que os animes *Gen Pés descalços* e *Túmulos dos vagalumes* são da década de 80, portanto, não dispõem da mesma tecnologia de produções mais recentes; além disso, apesar de terem sido criados por grandes estúdios de animes não se encontram no nicho das principais plataformas de streaming. Mesmo assim, eu considero essas produções clássicas, por conseguirem sensibilizar e humanizar os espectadores, penetrando na alma e despertando sensações e emoções intrínsecas dos seres humanos, podendo visibilizar aspectos de uma sociedade que geralmente não aparece nos livros didáticos.

Como já aduzido anteriormente, todos os animes possuem narrativas e personagens

⁴ Madhouse é um estúdio de animação japonês com sede na cidade de Nakano, Tóquio. Sendo um dos estúdios de animação mais veneráveis e antigos do Japão. Esta empresa é responsável por alguns dos mais ousados animes excêntricos que, apesar de se desviarem da fórmula habitual, ainda conseguem marcar tendências próprias. Madhouse escolhe bem suas adaptações e dedica seu coração e alma para animá-las. Disponível em: <https://gamerant.com/best-anime-by-madhouse-ranked/>. Acesso em 29 de abril de 2024.

⁵ O Studio Ghibli é um estúdio de animação japonês, sediado em Koganei, Tóquio. Fundado em 1985, o estúdio já produziu 21 longas de animação, sendo o primeiro O Castelo no Céu (1986) e o mais recente As Memórias de Marnie (2014). Disponível em: <https://studioghibli.com.br/studioghibli/>. Acesso em 28 de Abril de 2024.

⁶ MAPPA é um estúdio de animação japonês fundado por Masao Maruyama em junho de 2011, após sua saída do Madhouse. Disponível em: <https://myanimelist.net/anime/producer/569/MAPPA>. Acesso em 29 de abril de 2024.

retratados em suas vidas cotidianas, assim como nós hoje em dia que desempenhamos nossas atividades diárias, que poderíamos ser acometidos por uma guerra ou outra fatalidade e é isso que torna esses animes potencialmente expressivos para o contexto escolar.

Desse modo, os animes aqui aludidos tem como foco o cotidiano e as vivências humanas por trás dos desdobramentos da Segunda Guerra, todos poderiam ser utilizados em sala de aula. Porém, em virtude de cronograma de aulas e questões que envolvem o ambiente escolar, escolhi apenas um dos animes, no caso *Gen pés descalços*, para ser utilizado como artefato cultural e, dessa forma, poder mensurar como os alunos iriam reagir a uma narrativa de guerra diferente da apresentada no apostilado, que traz uma perspectiva muito indiferente e distante do que realmente acontece com os seres num período de Guerra.

Igualmente os mangás japoneses também podem ser utilizados para o contexto educacional como afirmam Zimmermann, Suminami e Medeiros (2017):

Ao focar nos estudos deste tipo de literatura em quadrinhos, pululam experiências históricas que podem fortalecer a construção de outros olhares históricos sobre a grande guerra. Igualmente, muitos dos estudos críticos tendem ou tenderam a denunciar as formas da opressão existentes no passado e no presente, deixando, porém, de enfatizar a importância dos relatos sobre os pormenores, dos sopros de existência como o exemplo do personagem Gen (Zimmermann; Suminami; Medeiros, 2017, p. 106).

O anime *Gen pés descalços* foi primeiramente idealizado em forma de mangá, produzidos por Keiji Nakazawa, um Hibakusha (sobrevivente da bomba atômica). No total foram produzidos 10 volumes, de 1973 a 1985 e, somente em 1983, se tornou anime.

De modo geral, existem animes para os mais variados públicos, e com estilos variados. No caso da pesquisa, preferimos utilizar animes que pudessem sensibilizar os estudantes.

2.3 – Animes e a Segunda Guerra

O anime *Gen Pés Descalços* tem um potencial sensibilizador, é aquele anime que te faz refletir, pensar na dor do outro, no sofrimento em que as pessoas foram submetidas durante a guerra, te faz ir além daquilo que seus olhos conseguem enxergar. Permitindo sentir um contexto de guerra de uma forma mais proximal da realidade estudantil.

Imagem 1 – Abertura do anime Gen pés descalços.



Fonte: Gen Pés Descalços. Direção de **Mori Masaki**. Japão: Madhouse, 1983. Print da tela, capturado por Rosana Silva, 28 de Março. 2024.

O anime retrata a vida de Gen, um menino de 6 anos que vive com seus pais e dois irmãos em Hiroshima. Nos dias que antecedem o horror da bomba atômica, é retratado o cotidiano da família, a fome e o racionamento de comida que já se faziam presentes, além da desnutrição.

O pai de Gen, Daikishi Nakaoka, era um artesão de geta (chinelo de madeira), a mãe está prestes a ter mais um bebê e se ocupava das atividades do lar.

Em determinado momento a mãe de Gen fica bem doente devido à desnutrição e o protagonista e seu irmão mais novo acabam furtando uma carpa (peixe). Não há como emitir julgamentos morais quando o que se está em jogo é a vida. Mesmo com princípios e leis que regem uma sociedade em que furto é ilícito, não há como ficar contra uma criança que furta para alimentar a mãe.

Entre os dias que se seguem, antes do fatídico 06 de agosto de 1945, a família tenta levar uma vida normal entre as sirenes que alertam sobre um possível ataque aéreo.

Em certo momento Daikishi Nakaoka (pai de Gen) fala aos filhos pequenos que a guerra está perdida para o Japão, na tradução do anime ele diz: “[...] nosso governo é dirigido

por loucos”. Esse posicionamento pacifista é diferente dos vizinhos da família que demonstram patriotismo e nacionalismo perante aos desdobramentos da guerra.

Imagem 2 – Cena da explosão da bomba atômica.



Fonte: Gen Pés Descalços. Direção de Mori Masaki. Japão: Madhouse, 1983. Print da tela, capturado por Rosana Silva, 28 de Março. 2024.

Quando a bomba cai em Hiroshima é bem difícil continuar acompanhando o anime, pois o horror produzido pelo calor de destruição da bomba é inimaginável. Assistir, mesmo que em formato de desenho, pessoas se desintegrando, construções, bairros, animais sendo varridos da vista humana, desaparecendo num piscar de olhos, é algo difícil de acompanhar, pois traz uma sensação de dor, tristeza e principalmente de incredulidade, pois são seres ditos humanos eliminando seus iguais por motivações que não valem a vida humana. Descrevendo dessa forma parece que tal situação não é possível de ocorrer ou é apenas um conto e ficção.

Apenas Gen e sua mãe sobrevivem, os demais membros de sua família ficam presos nos escombros da casa que fica em chamas após o impacto da bomba atômica. Gen ainda tenta salvá-los enquanto seu irmão mais novo grita dizendo que está queimando; infelizmente nada pode fazer para ajudá-los. Ver toda sua família morrer na sua frente sem nada poder fazer, além de desesperador, é extremamente traumático para qualquer adulto, para uma criança é ainda mais.

Momentos depois sua mãe entra em trabalho de parto e cabe a ele auxiliá-la no nascimento de sua irmãzinha. Apesar desse momento tão pleno de sopro de vida o cenário ao redor é aterrorizante, são inúmeros cadáveres, pessoas queimadas por todos os lados, falta de comida e água, gemidos agonizantes de dor e sofrimento, corpos desfalecendo-se e caindo as centenas. A água já contaminada pela radiação provocará ainda mais mortes.

Apesar do realismo emocional das imagens durante os minutos que se seguem de

horror e caos o personagem parece não se assustar diante de tantas mortes, por ser uma criança de seis anos parece lidar com naturalidade ou inocência em muitos momentos traumáticos.

Não obstante, apesar da perda familiar parece que não há tempo para o luto, pois ele se responsabiliza pela sobrevivência da mãe e da irmã recém-nascida.

Imagem 3 – Nascimento da irmã de Gen.



Fonte: Gen Pés Descalços. Direção de Mori Masaki. Japão: Madhouse, 1983. Print da tela, capturado por Rosana Silva, 28 de Março. 2024.

Compete a Gen prover comida, abrigo e cuidados para manter o que restou de sua família viva em meio às adversidades. E é nessa jornada pela sobrevivência que um menino consegue vislumbrar o que aconteceu a sua cidade e a todos aqueles que existiam e que conhecia, não restando mais nada de suas antigas lembranças.

Além de corpos que são recolhidos pelo exército japonês, e um hospital que acumula cadáveres, enquanto pessoas agonizam em estado grave, caminhões transitam juntando corpos desfigurados e em decomposição, espalhados pelo que restou da cidade.

Em meio a esse pandemônio, sua mãe também procura por leite materno para alimentar seu bebê, quando de repente em estado de choque, uma mulher em aparente desespero grita para que ela mate o bebê, tomando-o de suas mãos a criança. Mas, quando a mulher tem o pequeno em seus braços, começa a chorar, retomando a consciência lhe dando de mamar, dizendo que perdeu seu bebê.

Imagens 4 a 7 – Busca pela sobrevivência.



Fonte: Gen Pés Descalços. Direção de Mori Masaki. Japão: Madhouse, 1983. Print da tela, capturado por Rosana Silva, 01 de Abril. 2024.

Durante sua saga por sobrevivência em meio às condições mais adversas, Gen perde os cabelos por conta da radiação. Inicialmente ficou preocupado, achando que também iria morrer assim como muitos outros sobreviventes que perdiam os cabelos e, pouco tempo depois, acabavam falecendo em virtude da radiação elevada.

Apesar do desespero inicial pela calvície, havia um problema ainda mais grave a ser resolvido, a fome, a falta de comida, abrigo, água.

Imagem 8 – Gen sepulta os restos mortais de sua família.



Fonte: Gen Pés Descalços. Direção de Mori Masaki. Japão: Madhouse, 1983. Print da tela, capturado por Rosana Silva, 01 de Abril. 2024.

Uma cena bem difícil de imaginar é quando Gen consegue trabalho para poder comprar comida para sua irmã e mãe. O emprego consiste em catar larvas de moscas de um homem rico, atividade essa que muitos já haviam desistido pelo odor desagradável e pelo mau humor do senhor.

Imagem 9 – Gen retira larvas de moscas do corpo de um homem rico.



Fonte: Gen Pés Descalços. Direção de Mori Masaki. Japão: Madhouse, 1983. Print da tela, capturado por Rosana Silva, 07 de Abril. 2024.

Gen encara o desafio e todos os dias retira do corpo do homem as bernes, passa a dormir junto ao enfermo para lhe prestar toda atenção necessária, conversa com ele tornando seus dias mais humanizados, já que ninguém da família tinha coragem para se aproximar devido ao odor desagradável do cômodo em que vivia.

Quando o homem melhora, Gen recebe o pagamento, e sai correndo para o mercado para comprar comida e levar pra sua mãe e irmã. Infelizmente a comida chega tarde, a irmã de Gen falece.

Imagem 10 – Gen chora a perda da irmã.



Fonte: **Gen Pés Descalços**. Direção de **Mori Masaki**. Japão: Madhouse, 1983. Print da tela, capturado por Rosana Silva, 07 de Abril. 2024.

Apesar de tantas tragédias na vida desse pequeno protagonista, o anime deixa uma mensagem de esperança quando Gen lembra as sábias palavras de seu pai sobre o trigo, que apesar das adversidades sempre germina, servindo de alimento. Uma parábola de esperança e resiliência para a vida que continua em meio a tantas perdas.

Como já especificado anteriormente todos os animes possuem dois elementos em comum: tratam sobre a Segunda Guerra Mundial, do ponto de vista japonês, e detalham o cotidiano de seus personagens. Julguei importante alocá-los pelas características comuns e pelo fato de poderem subsidiar trabalhos, pesquisas dentro do contexto escolar. O professor também pode desenvolver suas aulas sobre a Segunda Guerra utilizando os três, ou qualquer um destes, pelo perfil em comum.

Considero primordial o conhecimento sobre as narrativas presentes nesses animes e suas possibilidades para educação histórica diversa.

Na sequência apresento *Hotaru no Haka* (火垂るの墓), ou *Túmulo dos Vagalumes*, anime de 1988, adaptado do livro de Akiyuki Nosaka, publicado em 1967. O escritor baseou-se em algumas de suas próprias experiências durante e após o bombardeamento em Kobe, que aconteceu em 1945. Esse anime também explora a complexidade das relações humanas. Foi escrito e dirigido por Isao Takahata⁷ e animado pelo Studio Ghibli.

Imagem 11 – Capa do anime *Túmulo dos Vagalumes*.

⁷ **Isao Takahata** (Nascido em 29 de outubro de 1935 em Ise, Mie, Japão) foi um diretor, animador, roteirista e produtor que ganhou aclamação da crítica internacional por seu trabalho como diretor de filmes de animação. Takahata é o co-fundador do **Studio Ghibli**, juntamente com seu parceiro de longo tempo de colaboração, **Hayao Miyazaki**. Já dirigiu filmes com a temática de guerra, como *O Túmulo dos Vagalumes*, o drama romântico *Only Yesterday*, a aventura ecológica *Pom Poko* e a comédia *Meus Vizinhos os Yamadas*. Destes, *Túmulo dos Vagalumes* é considerado pelo crítico de cinema Roger Ebert como um dos maiores filmes de guerra de todos os tempos. STUDIO GHIBLI BRASIL. **Isao Takahata**. Disponível em: <https://studioghibli.com.br/diretores-studioghibli/isao-takahata/>. Acesso em: 04 de Maio de 2024.



Fonte: **Túmulo dos Vagalumes**. Direção de **Isao Takahata**. Japão: Studio Ghibli, 1988. Print da tela, capturado por Rosana Silva, 07 de Maio. 2024.

O enredo do anime se passa em um Japão em plena Segunda Guerra Mundial e traz as agruras vivenciadas pelos irmãos Seita (14 anos) e sua irmã Setsuko (4 anos), que se tornam órfãos de forma prematura; primeiramente perdem o pai, combatente de guerra, logo em seguida, em virtude de um bombardeio aéreo, sua mãe também falece. Em consequência das fatalidades, os irmãos tiveram que ir morar com parentes.

Apesar das perdas, aparentemente a vida dos órfãos seria melhor por serem acolhidos pelos familiares próximos, porém a convivência com tia vai se tornando insustentável. Pois, para ela, eles representam um fardo, visto que só comiam e não contribuíam com nada. Algumas vezes ela comia e não lhes dava de comer.

Imagem 12 – Seita é hostilizado por sua tia.



Fonte: **Túmulo dos Vagalumes**. Direção de **Isao Takahata**. Japão: Studio Ghibli, 1988. Print da tela, capturado por Rosana Silva, 07 de Maio. 2024.

Durante as refeições, sua tia servia porções de comida menores para ele e sua irmã em relação a quantidade servidas para os outros parentes. Embora Seita tenha entregado toda a

comida que havia em sua casa, e tenha vendido pertences de sua mãe para contribuir com a alimentação na casa de sua tia, suas porções sempre eram diferentes do resto da família.

Imagens 13 e 14 – Seita houve críticas sobre a comida.



Fonte: **Túmulo dos Vagalumes**. Direção de **Isao Takahata**. Japão: Studio Ghibli, 1988. Print da tela, capturado por Rosana Silva, 10 de Maio. 2024.

Não havia muito com o que ele pudesse contribuir em virtude da guerra. As escolas haviam fechado e uma antiga fábrica em que Seita trabalhava foi destruída por bombardeios aéreos.

A partir desses desentendimentos por comida e pela convivência cada vez mais difícil com a tia, Seita e Setsuko vão viver num abrigo abandonado.

Imagem 15 – Seita e Setsuko são hostilizados por sua tia.



Fonte: **Túmulo dos Vagalumes.** Direção de **Isao Takahata.** Japão: Studio Ghibli, 1988. Print da tela, capturado por Rosana Silva, 11 de Maio. 2024.

Sem comida, sem ajuda, as condições de saúde de Setsuko vão piorando pela desnutrição. Os irmãos passam a comer rãs e Seita comete pequenos furtos em algumas hortas para levar um pouco de comida para Setsuko.

No contexto do filme (Segunda Guerra), os governos mobilizaram recursos para aumentar a produção de insumos bélicos agravando a exploração dos trabalhadores e concentrando ainda mais expedientes nas mãos dos militares e da elite governante. Crianças, como Seita e Setsuko, são as maiores prejudicadas por esse sistema, pois não têm representação na sociedade e são excluídos de das políticas públicas.

Em muitos lugares do planeta, milhares de crianças são vítimas de várias guerras, a guerra da falta de acesso ao básico para garantir seu desenvolvimento biopsicosocial, a guerra da fome, da violência urbana, do abandono e exclusão social.

Uma guerra silenciosa que segue, travada não com armas, mas com a indiferença, a desigualdade e a falta de oportunidades.

Em outros cenários de guerra o poder bélico se une aos egos dos que governam para retirar tudo possível dos mais vulneráveis e desprotegidos. Como os relatórios apontados pela ONU.

De acordo com relatórios da Organização das Nações Unidas (ONU), a guerra no leste da Ucrânia já deixou mais de 13 mil civis mortos, incluindo muitas crianças, desde 2014. Além disso, estima-se que mais de 3,4 milhões de pessoas precisam de ajuda humanitária para sobreviver, incluindo 700 mil crianças. (Câmara Reinilson, 2023).

Apesar do anime não abordar diretamente as bombas atômicas, apresenta outras nuances como os bombardeios aéreos, a dificuldade em obter alimento, a crueldade humana.

Sato (2007) analisa algumas produções de Takahata:

Preferindo um roteiro mais realístico, Takahata dirigiu *“Hotaru no Haka”* (O Túmulo dos Vagalumes), adaptação do livro de Akiyuki Nosaka sobre duas crianças, o menino Seita e sua irmãzinha Setsuko, que se tornam órfãos após o bombardeio de Kobe durante a 2ª Guerra. Espoliados e abandonados pelos adultos, Seita e Setsuko fazem tudo que podem dentro de suas limitadas possibilidades para sobreviver à miséria e a fome culminando num final trágico e perturbador. Lançado em 1988, e considerado por alguns críticos um dos maiores e mais fortes filmes pacifistas japoneses já feitos, *“Hotaru no Haka”* difere dos demais desenhos sobre as duras experiências de crianças durante e após a grande guerra [...]. (Sato, 2007, p.73).

O anime desperta uma sensibilidade que não está restrita apenas a locais de guerra, mas bem presente em nossa sociedade, que é a desumanidade desnudada em atitudes irracionais que permeiam a sociedade; apresenta, também, aspectos de como uma guerra pode afetar o caráter e a sensibilidade das pessoas, que se perdem por futilidades, sem perceber que crianças são tratadas como adultos ou culpabilidades por sua situação de miserabilidade. De acordo com Sato (2007):

Apesar destas três comoventes produções retrataram com o realismo o sofrimento vivido por crianças japonesas durante a 2ª Guerra, tanto Gen como Kayoko são relatos de sobreviventes e com isso refletem certo grau de otimismo, mas *“Hotaru no Haka”* contempla as crianças que não sobreviveram, por não terem tido alguém que as ajudassem de verdade. (Sato, 2007, p.73).

Túmulo dos vagalumes vai além de uma narrativa de guerra, é a complexidade da vida humana exposta de forma egoísta; a frieza das pessoas assusta mais que a guerra em si. A recusa das pessoas em ajudá-los, mesmo diante da inocência e da necessidade evidente das crianças, ressalta a desintegração dos laços sociais e o egoísmo que muitas vezes prevalece em tempos de crise. Essa representação dolorosa não apenas ilustra a luta diária pela sobrevivência, mas também lança luz sobre a natureza complexa e muitas vezes sombria da condição humana.

Como aludido anteriormente, questões humanas são pouco ou quase nunca retratadas em livros ou apostilados. Algumas produções didáticas não consideram importante explorar a história sensível ou a memória. Isso faz com que os materiais fiquem com um aspecto engessado e distante da realidade do aluno.

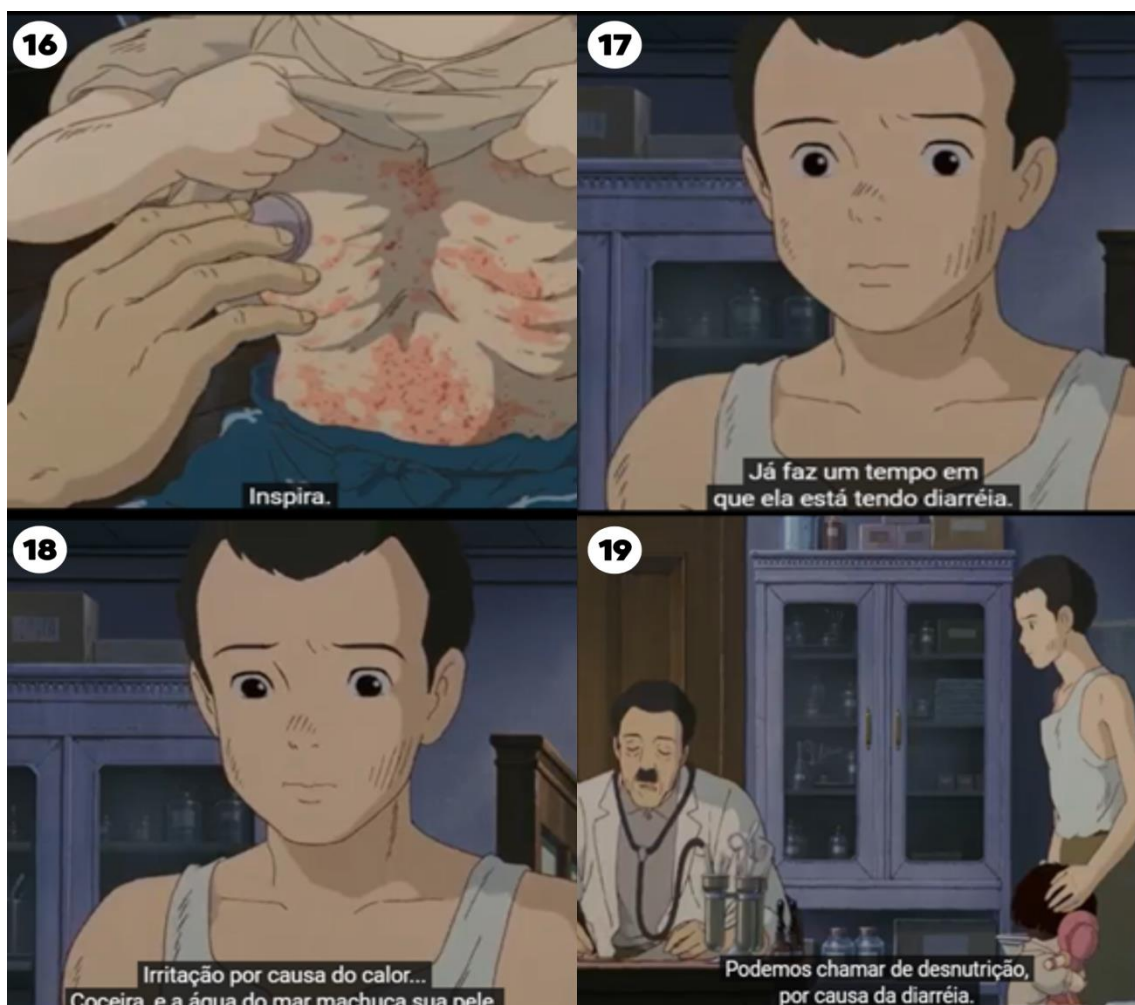
Túmulo dos Vagalumes é um anime difícil de ser visto e compreendido, principalmente por que traz reflexões sobre condutas humanas complexas de se aceitar, pois desperta no expectador sentimentos de revolta, crise e aceitação.

Na sequência de sua busca por comida, Seita então decide arriscar sua vida para

conseguir um pouco de alimento para Setsuko; durante os ataques aéreos as pessoas deixam suas casas e se refugiam nos abrigos e, nesse momento, ele furta as residências, buscando comida e objetos de valor que possam ser trocados por comida.

A maior parte do tempo ele fica fora do abrigo, e não percebe que o estado de saúde de Setsuko se agrava a cada dia. Até que ao voltar de um furto a encontra desmaiada e resolve levá-la ao médico.

Imagens 16 a 19 – Fome e desnutrição.



Fonte: Túmulo dos Vagalumes. Direção de **Isao Takahata**. Japão: Studio Ghibli, 1988. Print da tela, capturado por Rosana Silva, 20 de Junho. 2024.

O médico não faz nenhuma pergunta, apenas examina a criança e diz o diagnóstico, chamando o próximo paciente, numa atitude de normalidade e frieza, mesmo entendendo a gravidade da condição de Setsuko ele parece não se importar.

Seita ainda pede remédio ou uma injeção, ao que o médico responde que ela precisa de comida.

Como mencionando anteriormente os problemas sociais que assolam crianças, não fazem parte apenas de contextos de guerra, mas infelizmente estes se revelam com mais agressividade nestes cenários. A desnutrição mata os mais vulneráveis e indefesos, como demonstram os dados do Fundo das Nações Unidas para a Infância – UNICEF.

A fome e a desnutrição infantil também são uma realidade preocupante na Ucrânia, especialmente nas regiões mais afetadas pelo conflito. Segundo dados da UNICEF, a taxa de desnutrição infantil na Ucrânia aumentou para 11,2% em 2020, em comparação com 8,4% em 2015. Além disso, a taxa de mortalidade infantil também aumentou de 7,7 para 8,3 mortes por cada 1.000 nascidos vivos entre 2015 e 2019. No Brasil, a fome também é um problema preocupante, especialmente entre as crianças. De acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD) do IBGE, em 2019, cerca de 2,5 milhões de crianças com até 5 anos viviam em lares em que a insegurança alimentar era grave. Além disso, a taxa de mortalidade infantil no país aumentou para 12,4 mortes por 1.000 nascidos vivos em 2020, em comparação com 11,9 em 2019. A situação é ainda pior para as crianças em situação de rua, que são expostas a diversos riscos, incluindo a fome e a violência. (Câmara Reinilson, 2023).

O Brasil não está em guerra, mesmo assim a situação apontada na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD) do IBGE, em 2019, é um verdadeiro cenário de guerra. Parte da sociedade não se preocupa com a exclusão social ou a situação de vulnerabilidade social de alguns grupos.

Imagem 20 – Médico examina Setsuko.



Fonte: **Túmulo dos Vagalumes.** Direção de **Isao Takahata.** Japão: Studio Ghibli, 1988. Print da tela, capturado por Rosana Silva, 20 de Junho, 2024.

O diagnóstico médico parece óbvio e simples, mas como conseguir comida se o Japão está em guerra, há escassez de alimentos e não há ninguém disposto a ajudar? Apesar de Seita ter conseguido um pouco de comida, o quadro de desnutrição de Setsuko é severo; Setsuko falece por falta de comida.

Imagem 21 – Setsuko morre de desnutrição.



Fonte: **Túmulo dos Vagalumes.** Direção de **Isao Takahata.** Japão: Studio Ghibli, 1988. Print da tela,

capturado por Rosana Silva, 20 de Junho. 2024.

Enquanto Seita crema o corpo de sua irmã, as lembranças da menina vão surgindo em sua memória, é um momento de lágrimas ao assistir. No meio do caos da guerra, enquanto ficava sozinha no abrigo, Setsuko fantasiava um mundo imaginário de brincadeiras, como se não houvesse fome, dor, morte ou tristezas.

O anime que se inicia com o corpo de Seita ao chão da estação de trem de Kobe⁸, traz o menino já bastante debilitado recordando suas memórias. Seu espírito caminha até seu corpo moribundo.

Imagens 22 e 23 – Seita morre na estação de trem.



Fonte: Túmulo dos Vagalumes. Direção de **Isao Takahata**. Japão: Studio Ghibli, 1988. Print da tela, capturado por Rosana Silva, 20 de Junho. 2024.

Quando um zelador da estação aparece para recolher o corpo de Seita, joga fora a latinha de balas que ele sempre dava uma a Setsuko; nela Seita guardou um punhado das cinzas da irmã. E da latinha aparece o espírito de Setsuko que vem resgatar Seita do chão da estação. Mas, agora ele está ao seu lado rodeado por vagalumes. Ambos caminham juntos em direção ao trem para uma nova estação, sem dor, sem morte ou lembranças tristes, sem guerra.

Túmulo dos Vagalumes, dirigido por Isao Takahata, é um anime que transcende o mero entretenimento, mergulhando nas profundezas da experiência humana durante a Segunda Guerra Mundial. Ao acompanhar a jornada dos irmãos Seita e Setsuko em meio ao caos e devastação da guerra, somos confrontados com a brutalidade do conflito e suas consequências devastadoras para a vida das pessoas comuns.

⁸ Kobe é uma cidade japonesa, atualmente é a 6ª maior cidade do Japão.

A sensibilidade presente na representação desses eventos traumáticos serve como um lembrete vívido do sofrimento e da perda experienciados por inúmeras famílias em conjuntura de guerras, e também fora destes contextos. As adversidades enfrentadas pelos japoneses durante a Segunda Guerra Mundial tiveram uma projeção ainda maior em consequência da destruição das bombas atômicas. "**Túmulo dos Vagalumes**" desempenha um papel crucial na preservação da memória coletiva do Japão sobre a guerra, oferecendo uma perspectiva íntima e emocionalmente envolvente que transcende as fronteiras temporais e culturais.

Imagem 24 – Capa do anime Neste canto do mundo.



Fonte: Neste Canto do Mundo. Direção de Sunao Katabuchi. Japão: MAPPA, 2016. Print da tela da cena do bombardeio, capturado por Rosana Silva, 08 de Setembro. 2024.

O terceiro anime é *Kono Sekai no Katasumi ni* - この世界の片隅に (2016) - Neste canto do mundo - foi adaptado de um mangá⁹. Retrata muitos aspectos da cultura tradicional japonesa, onde a trama se desenvolve em torno da vida da jovem Suzu.

Num cotidiano familiar dentro das tradições nipônicas, o anime vai misturando aspectos do cotidiano e das experiências da menina Suzu num Japão que ainda não está sendo bombardeado, retratando uma vida calma e tranquila. À medida que os meses se seguem uma contagem regressiva aproximando a tragédia nuclear.

Imagem 25 – Propaganda na rádio do governo japonês sobre a guerra.

⁹ Baseado no mangá de Fumiyo Kouno (3 volumes, de 2006 a 2009),



Fonte:

Neste canto do Mundo. Direção de **Sunao Katabuchi**. Japão: Studio Mappa, 2016. Print da tela de cena inicial, capturado por Rosana Silva, 08 de Setembro. 2024.

O governo japonês transparece seu nacionalismo em relação à guerra, como algo já decidido, repassando informações via rádio para a sociedade.

Apesar dos infortúnios que ocorrem no entorno da vida da personagem, outras, situações vão sendo criadas, como a união entre membros da família, a solidariedade e a esperança.

Imagem 26 – Cotidiano de Suzu na escola.

Fonte: **Neste canto do Mundo.** Direção de **Sunao Katabuchi**. Japão: Studio Mappa, 2016. Print da tela de cena

inicial, capturado por Rosana Silva, 08 de Setembro. 2024.

Em certo momento Suzu é comunicada que vai se casar, as famílias tratam o casamento entre si, e a menina é levada para outra cidade e entregue a família do futuro esposo. Fica evidente que o casamento foi arranjado, pois, a sogra não consegue mais realizar as atividades domésticas e Suzu deve substituí-la em todas as funções da casa.

Imagem 27– Casamento de Suzu.



Fonte: *Neste canto do Mundo*. Direção de **Sunao Katabuchi**. Japão: Studio Mappa, 2016. Print da tela de cena inicial, capturado por Rosana Silva, 08 de Setembro. 2024.

Ao ser entregue para sua nova família a menina vai se inserindo na rotina doméstica e social da nova cidade. Antes do casamento Suzu vivia em Hiroshima e posteriormente foi morar na cidade de Kure¹⁰. A vida social estava destinada a trabalhos relacionados ao contexto da guerra, tanto o sogro como o marido trabalham nos estaleiros para construção da frota naval japonesa.

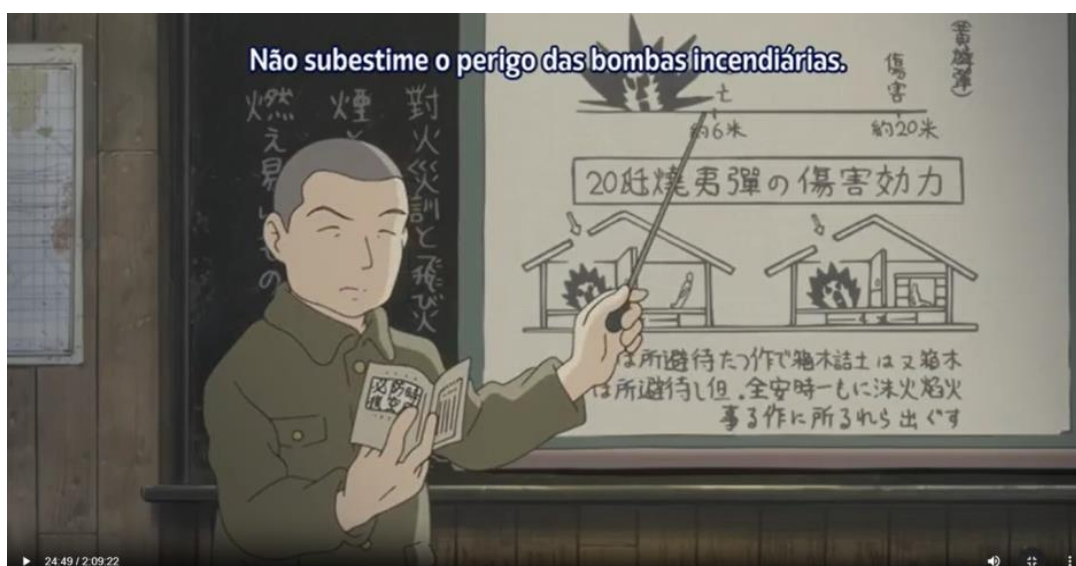
Imagem 28 – Yamato: maior navio de guerra construído durante a segunda guerra.

¹⁰ Kure, no Japão, foi bombardeada no final da Segunda Guerra Mundial. A cidade também foi ocupada pela Força de Ocupação da Commonwealth Britânica entre 1946 e 1952.



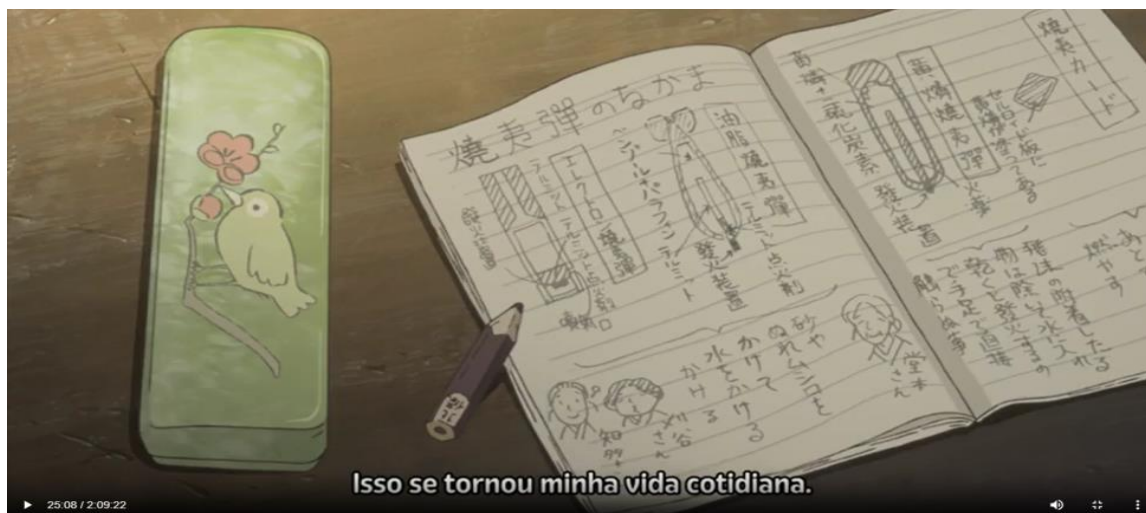
Fonte: Neste canto do Mundo. Direção de Sunao Katabuchi. Japão: Studio Mappa, 2016. Print da tela de cena inicial, capturado por Rosana Silva, 08 de Setembro. 2024.

Imagem 29 – Treinamento para os civis sobre ataques aéreos.



Fonte: Neste canto do Mundo. Direção de Sunao Katabuchi. Japão: Studio Mappa, 2016. Print da tela de cena inicial, capturado por Rosana Silva, 08 de Setembro. 2024.

Imagem 30 – Anotações de Suzu sobre tipos de bombas.



Fonte: Neste canto do Mundo. Direção de Sunao Katabuchi. Japão: Studio Mappa, 2016. Print da tela de cena inicial, capturado por Rosana Silva, 09 de Setembro. 2024.

Além das atividades domésticas Suzu também frequentava aulas sobre bombas e como proceder em caso de um ataque aéreo.

A escassez de alimentos se intensifica em virtude dos desdobramentos da guerra, e Suzu complementa a alimentação com ervas para que todos da família possam comer.

Imagem 31 – Distribuição de comida.



Fonte: Neste canto do Mundo. Direção de Sunao Katabuchi. Japão: Studio Mappa, 2016. Print da tela de cena inicial, capturado por Rosana Silva, 09 de Setembro. 2024.

Imagem 32 – Os gêneros alimentícios ficam cada vez mais escassez.



Fonte: Neste canto do Mundo. Direção de Sunao Katabuchi. Japão: Studio Mappa, 2016. Print da tela de cena inicial, capturado por Rosana Silva, 09 de Setembro. 2024.

Além da dificuldade em obter alimentos, a cunhada e sobrinha de Suzu voltam a morar na casa, o que agrava ainda mais a quantidade de alimentos por pessoa. Somando a isso, o governo japonês também inicia treinamentos militares para testes com armas em Kure, e a família de Suzu decide construir um abrigo.

Apesar de parecer apenas um anime sobre o cotidiano rural e familiar de uma jovem, a situação vai lentamente se enraizando para o contexto social da família de Suzu. Essa relação temporal não é evidenciada geralmente nos livros, esse habitual parece não existir nos materiais, quando na realidade é uma parte importante e significativa da memória de um povo.

Imagem 33 – Ataques aéreos a cidade de Kure.



Fonte: Neste canto do Mundo. Direção de Sunao Katabuchi. Japão: Studio Mappa, 2016. Print da tela de cena inicial, capturado por Rosana Silva, 09 de Setembro. 2024.

Imagem 34 – Ataques aéreos a cidade de Kure.



Fonte: *Neste canto do Mundo*. Direção de **Sunao Katabuchi**. Japão: Studio Mappa, 2016. Print da tela de cena inicial, capturado por Rosana Silva, 09 de Setembro. 2024.

Imagem 35 – Ataques aéreos a cidade de Kure.



Fonte: *Neste canto do Mundo*. Direção de **Sunao Katabuchi**. Japão: Studio Mappa, 2016. Print da tela de cena inicial, capturado por Rosana Silva, 09 de Setembro. 2024.

Os ataques se intensificam dia a pós dia, desgastando o psicológico, aumentando a fome e destruindo a cidade. A rotina é alterada em virtude dos bombardeios, pois as famílias passam a viver em função dos ataques que ocorrem em qualquer horário.

Nas imagens 34 e 35 o sogro de Kure a protege juntamente com a neta nas encostas das montanhas durante um ataque aéreo. Ele se admira com a potência dos aviões do exército inimigo, que são superiores aos fabricados no Japão. Para ele, o desenvolvimento tecnológico para produção de armas e o trabalho de todos os cidadãos são em prol da paz.

Imagem 36 – Alarme de ataque aéreo.



Fonte: *Neste canto do Mundo*. Direção de **Sunao Katabuchi**. Japão: Studio Mappa, 2016. Print da tela de cena inicial, capturado por Rosana Silva, 09 de Setembro. 2024.

Os bombardeios quase que diários, tinham por objetivo principal, destruir navios e porta-aviões da marinha japonesa, que eram construídos ou ficavam ancorados no porto de Kure, principalmente o Yamato¹¹. Porém, os ataques aéreos causavam mais destruição na cidade e na população civil.

Imagem 37 – Os jovens estão sendo enviados para a guerra.

¹¹ “**A História do Yamato:** O couraçado Yamato foi o maior navio de guerra já construído no Japão, com 263 metros de comprimento e 71 mil toneladas de deslocamento. Sua tripulação era composta por 2.700 homens. A construção começou na década de 1930 e entrou em serviço em 1941, durante a Segunda Guerra Mundial. Ele era o primeiro e o mais famoso da Classe Yamato, que incluía também o Musashi e o Shinano, além de outros dois navios que nunca foram concluídos.

O Yamato foi o carro-chefe da frota japonesa e foi projetado para ser o mais poderoso navio de guerra do mundo. Ele tinha uma blindagem extremamente grossa, com até 65 centímetros de espessura em algumas áreas, e era armado com nove canhões de 46 centímetros, que eram os maiores canhões já instalados em um navio de guerra. O maior navio de guerra usado durante a Segunda Guerra Mundial não pertenceu aos EUA, Alemanha ou à Inglaterra. Contrariando todas as expectativas, o colosso flutuante conhecido como Yamato foi construído pelo Império Japonês e usado como sua principal embarcação de combate pela Marinha Imperial. A trajetória dessa obra da engenharia naval foi marcante e teve papel preponderante na Segunda Guerra, sendo uma das mais importantes armas do Japão e, inequivocamente, um pilar para a orgulhosa frota naval nipônica” FRANZ. Militar e espetacular: Yamato, o maior navio de guerra da Segunda Guerra Mundial. Conheça a origem e o fim deste gigante japonês. 13 jul. 2023. Disponível em: <https://www.sociedademilitar.com.br/2023/07/yamato-o-maior-navio-de-guerra-da-segunda-guerra-mundial-conheca-a-origem-e-o-fim-deste-gigante-japones-2-frz.html>. Acesso em: 09 set. 2024.



Fonte: Neste canto do Mundo. Direção de Sunao Katabuchi. Japão: Studio Mappa, 2016. Print da tela de cena inicial, capturado por Rosana Silva, 09 de Setembro. 2024.

A cidade nas montanhas, antes isolada em suas atividades pesqueiras e rurais, agora é palco de destruição e pânico. Todos perderam algo ou alguém, a rádio informa que aviões estão se aproximando de Kure.

Imagens 38 e 39 – Ataque a Kure.



Fonte: Neste canto do Mundo. Direção de Sunao Katabuchi. Japão: Studio Mappa, 2016. Print da tela de cena inicial, capturado por Rosana Silva, 09 de Setembro. 2024.

Em virtude dos ataques o sogro de Suzu fica desaparecido e só é encontrado dias

depois, internado no hospital da cidade, ao mesmo tempo o marido de Suzu é convocado para servir a frota naval como marinheiro.

Imagens 40 e 41 – Destruição do Yamato.



Fonte: *Neste canto do Mundo*. Direção de **Sunao Katabuchi**. Japão: Studio Mappa, 2016. Print da tela de cena inicial, capturado por Rosana Silva, 09 de Setembro. 2024.

A destruição do porta-aviões Yamato causa espanto, por se acreditar que seria improvável naufragá-lo. Os ataques tornam-se ainda mais frequentes, como nas imagens abaixo, todos os dias em horários diversos a cidade é atacada.

As pessoas viviam constantemente apavoradas, sem saber se resistiriam por mais tempo aquela situação, algo desesperador. A incerteza consome a mente mais do que a certeza de uma morte em virtude de um bombardeio aéreo.

Imagem 42 – Intensificação dos ataques.



Fonte: Neste canto do Mundo. Direção de Sunao Katabuchi. Japão: Studio Mappa, 2016. Print da tela de cena inicial, capturado por Rosana Silva, 09 de Setembro. 2024.

Nem sempre as sirenes tocam para avisar os civis, em outros momentos elas tocam várias vezes ao dia deixando os japoneses em desespero. Ao assistir o anime me vem à cabeça imagens de guerras noticiadas recentemente, busco entender as razões que poderiam justificar a guerra, nesses cantos de mundos.

Não consigo entender: que razão poderia ser mais importante do que a própria vida? Qual seria a justificativa para tanto sofrimento? Por que causar tanto horror? Seria por questões políticas, geopolíticas, econômicas, por ódio ou em nome da religião? Busco dentro de mim uma explicação lógica e racional, mas não encontro.

Imagem 43 – Família palestina encontra sua casa em ruínas em Khan Yunis



Fonte: AFP. Palestinos deslocados encontram destruição ‘indescritível’ ao retornar a Khan Yunis. 08 abr. 2024. Disponível em: <https://istoe.com.br/palestinos-deslocados-encontram-destruicao-indescritivel-ao-retornar-a-khan-yunis-2/>. Acesso em: 09 de Setembro. 2024.

Paralelamente às guerras contemporâneas, o Brasil enfrenta seus próprios conflitos,

que, embora não ocorram em campos de batalha tradicionais, são igualmente devastadores. A fome, a exclusão social, a violência, a discriminação política e a marginalização das minorias são feridas abertas na sociedade, persistindo mesmo em tempos de paz. A guerra, no entanto, age como um catalisador, intensificando essas crises e tornando ainda mais evidente a fragilidade humana e por outro lado a monstrosidade humana. Esses problemas não surgem com os conflitos armados, mas são explorados e agravados por aqueles que veem, no caos, uma oportunidade para aprofundar desigualdades e perpetuar injustiças.

Imagem 44 – Morre a pequena Harumi.



Fonte: Neste canto do Mundo. Direção de Sunao Katabuchi. Japão: Studio Mappa, 2016. Print da tela de cena inicial, capturado por Rosana Silva, 09 de Setembro. 2024.

Imagem 45 – Suzu perde parte do braço.



Fonte: Neste canto do Mundo. Direção de Sunao Katabuchi. Japão: Studio Mappa, 2016. Print da tela de cena inicial, capturado por Rosana Silva, 09 de Setembro. 2024.

Ao serem atingidas por uma bomba, enquanto voltavam do hospital, Harume morre imediatamente, enquanto que Suzu perde parte do braço direito, quando acorda sua cunhada a chama de assassina, culpabilizando Suzu por sua perda.

Ao longo das semanas Suzu vai ficando cada vez mais apática em relação à vida. Ao

mesmo tempo na convivência e na dificuldade, as relações familiares antes rompidas vão sendo novamente tecidas e fortalecidas. Neste canto do Mundo mostra com realismo o cotidiano apresentando de forma lenta e gradual de uma vida sem guerra, que é interrompido por um evento histórico de profundas marcas.

Contudo, a vida de Suzu e os detalhes que revelam a organização interna das famílias funcionam como uma preparação para o impacto das tragédias futuras. O anime retrata a brutalidade da guerra, mas trata suas personagens com ternura, trazendo um tom esperançoso à animação – mostrando a reconstrução da vida familiar, que, mesmo em meio aos escombros e perdas dolorosas, acolhe de braços abertos uma menina desabrigada. *Neste Canto do Mundo* nos recorda que a guerra, afeta profundamente o espírito humano. Suzu nos lembra que sonhar é um direito inalienável e que temos o nosso lugar no mundo. A dor que separa é a mesma que volta a unir, transformando as relações familiares.

Ao concluir este capítulo, caminhamos para uma discussão mais aprofundada sobre como os animes podem dialogar diretamente com o ensino de História, focando nos aspectos práticos dessa interação em contextos educativos.

3. SHINZOU WO SASAGEYO (心臓を捧げよ!)¹² - COMO OS ANIMES PODEM DIALOGAR COM O ENSINO DE HISTÓRIA

Este capítulo tem por objetivo explorar as possibilidades pedagógicas que os animes japoneses podem oferecer ao ensino de História, especialmente quando correlacionados no contexto da "História Sensível", abordagem que valoriza as emoções e experiências humanas ao relatar eventos históricos. O capítulo apresenta um panorama sobre o ensino de História tradicional e as transformações recentes que incentivam a inclusão de novas perspectivas e fontes culturais no currículo escolar.

Estruturei esse capítulo nos seguintes tópicos: História Sensível no Ensino de História: Análise de como a abordagem tradicional do ensino de História, focada apenas em fatos cronológicos vem sendo revitalizada por metodologias que valorizam a sensibilidade histórica, relacionando eventos do passado com as realidades vividas pelos alunos.

Já o próximo item, denominado Animes como janela para uma História Sensível, realizará uma discussão sobre a utilização de animes no ensino de História com o propósito de estimular reflexões críticas e emocionais nos alunos, exemplificado com a temática da Segunda Guerra Mundial.

No terceiro tópico do presente capítulo intitulado: Potencialidades dos Animes para o Ensino de História, procedemos com uma breve análise dos animes “**Gen Pés Descalços**”, “**Túmulos dos Vagalumes**” e “**Neste Canto do Mundo**”, enfatizando o papel que estes artefatos culturais podem ter ao serem correlacionados com o conteúdo sobre Segunda Guerra Mundial ou outros eventos históricos, promovendo empatia e uma visão humanizada dos impactos da guerra.

Por fim, a última alínea deste capítulo trata sobre História Traumática e Memória, momento em que busco explicar sobre a memória coletiva dos traumas históricos, especialmente a Segunda Guerra Mundial, e como os animes podem ser uma ponte para explorar esses temas sensíveis no ambiente escolar.

Este capítulo visa mostrar como os animes podem ser integrados ao currículo escolar, conjuntamente com o conhecimento histórico de professores, produzindo dessa forma uma conexão entre os alunos e o passado de uma forma mais empática e crítica.

¹² Shinzou wo Sasageyo (心臓を捧げよ!) – expressão que significa: dedique-se ou ofereça seu coração!. Utilizado no anime *Shingeki no Kyojin* adaptado do mangá japonês criado por Hajime Isayama em 2009. Durante as guerras o comandante da tropa buscava inspirar seu exército utilizando essa expressão, para que os comandados fossem para a batalha sabendo que talvez não mais voltariam e por isso deveriam se sacrificar.

3.1 – Ensino de História – História Sensível

Durante muito tempo, o ensino de história foi centralizado na transmissão de fatos, datas e eventos, muitas das vezes apresentados de forma cronológica de modo que parece uma sucessão de conjunturas, quando na realidade tais eventos podiam ocorrer de forma diacrônica e sincrônica e até mesmo correlacionados entre si.

Ao longo dos últimos anos o ensino de história vem sendo analisado por historiadores do mundo todo, bem como as metodologias de ensino a ele aplicado. Críticas a esse ensino também são tecidas buscando levantar questões sobre o formato que essa ciência é posta dentro do ambiente escolar.

A historiadora brasileira Circe Fernandes Bittencourt, grande estudiosa das mudanças recentes sobre o ensino de história, em seu artigo, *Reflexões sobre o ensino de História*, aponta:

As recentes transformações da História têm sido constatadas por pesquisas recentes, e enfrentam constantes desafios para se efetivarem, como a inclusão da história da África e da cultura afro-brasileira, da história dos povos indígenas ou das mulheres. As transformações do ensino de História têm proporcionado debates importantes relacionados aos problemas epistemológicos e historiográficos, mas também quanto ao significado de sua inserção e rejeição em projetos curriculares nacionais e internacionais (Bittencourt, 2018, p.127).

Inferimos que o Ensino de História passa por mudanças e atualizações, visando realocar posicionamentos que, na atualidade, já não podem mais ser anulados, suscitando, dessa forma, desconstruções e garantindo novos posicionamentos.

A disciplina de História dentro do ambiente escolar permite ao professor selecionar fontes para atingir as 36 habilidades descritas na Base Nacional Comum Curricular – BNCC, para o 9º ano do Fundamental II.

Cito aqui três habilidades que devem ser trabalhadas pelo professor em sala de aula, e friso que não é possível, para este, transpor conteúdos factuais numa sucessão de eventos cronológicos sem sensibilizar seus alunos. A exemplo temos a história da Segunda Guerra Mundial:

- (EF09HI16) Relacionar a Carta dos Direitos Humanos ao processo de afirmação dos direitos fundamentais e de defesa da dignidade humana, valorizando as instituições voltadas para a defesa desses direitos e para a identificação dos agentes responsáveis por sua violação.
- EF09HI26) Discutir e analisar as causas da violência contra populações

marginalizadas (negros, indígenas, mulheres, homossexuais, camponeses, pobres etc.) com vistas à tomada de consciência e à construção de uma cultura de paz, empatia e respeito às pessoas.

- (EF09HI36) Identificar e discutir as diversidades identitárias e seus significados históricos no início do século XXI, combatendo qualquer forma de preconceito e violência.

Todas essas habilidades podem se relacionar com a história da Segunda Guerra Mundial. É importante o professor fazer as ligações não só com as habilidades propostas pela BNCC, mas também com outras realidades e histórias presentes na vida ou no contexto histórico dos alunos.

Dentro dessa perspectiva de um Ensino de História inclinado aos contextos histórico-sociais e culturais, a História Cultural, enquanto corrente historiográfica, abre espaço para compreensão de aspectos emocionais e subjetivos da experiência humana no decorrer dos eventos históricos.

[...], as discussões sobre as sensibilidades humanas na história têm aberto caminhos de debates e pesquisas, que resultaram em diferentes maneiras de os historiadores pensarem o homem como sujeito sensível, em cuja existência histórica deixa entrever, em diferentes formas de expressão, seus modos de ver e sentir o mundo e os outros homens com os quais se relaciona. (Santos, 2009, p. 1).

Conforme argumenta Márcia Pereira dos Santos, o campo das sensibilidades dentro da historiografia é crucial para entender como os indivíduos percebem e se relacionam com o mundo, transcendendo a mera cronologia dos fatos para incluir a experiência vivida e sentida (Santos, 2009, p. 2). Nesse contexto, a história sensível proporciona uma possibilidade de acessar o passado, valorizando a memória, os afetos e as narrativas pessoais, permitindo uma conexão mais profunda com os eventos históricos. Para Sandra J. Pesavento (2007),

É a partir da experiência histórica pessoal que se resgatam emoções, sentimentos, ideias, temores ou desejos, o que não implica em abandonar a perspectiva de que esta tradução sensível da realidade seja historicizada e socializada para os homens de uma determinada época. Os homens aprendem a sentir e a pensar, ou seja, a traduzir o mundo em razões e sentimentos através de sua inserção no mundo social, na sua relação com o outro (Pesavento, 2007, p.14).

Essas emoções podem ser avivadas pelo professor no cotidiano escolar, despertando, dessa forma, a alteridade dos estudantes e enternecendo as percepções que estes têm da sociedade, promovendo a reflexão, a mudança, o pensar, o agir enquanto seres humanos.

As sensibilidades são sutis, difíceis de capturar, pois se inscrevem sob o signo da

alteridade, traduzindo emoções, sentimentos e valores que não são mais os nossos. Mais do que outras questões a serem buscadas no passado, elas evidenciam que o trabalho da história envolve sempre uma diferença no tempo, uma estrangeiridade com relação ao que se passou por fora da experiência do vivido. E esta, no caso, insere o conceito das sensibilidades sob o signo da alteridade, sem o que não é possível a reconfiguração do passado, meta imprescindível do historiador [...] (Pasavento, 2007, p. 15).

O fazer sentido da aula de história tem que estar constantemente correlacionado com o tempo presente. É importante o aluno aprender o conteúdo, mas importante é o professor conduzir esse movimento de despertar senso crítico, onde o aluno se reconheça dentro desse processo e possa perceber semelhanças entre passado e presente se posicionando.

Talvez em sala de aula o professor não esteja habituado a falar do sensível, pois acredita que a escola precisa ser árida, seus ventos radioativos, seus conteúdos intransmutáveis, sua disciplina adestradora. Gosto da proposta da metáfora para pensar as sensibilidades: [...]. Essa tarefa requer expressividade, criatividade, um pouco de retórica, a utilização de floreios. As metáforas são gestadas a partir da imaginação. Primeiro precisamos imaginar, para poder sentir e expressar através de metáforas. (Soares Júnior, 2019, p. 174).

Cabe ao professor a tarefa de metamorfosear, criar e dispor de habilidades para ativar nos alunos essas sensibilidades, através das metáforas/analogias; é um exercício contínuo, pois a história do tempo passado não se modifica além daquilo que já foi escrito, enquanto que a história do tempo presente produz cotidianamente material para o historiador usar em sala de aula e realizar equivalências, articulando-as nos mais diferentes contextos e épocas.

A alomorfia dos alunos – sua capacidade de se transformar e se adaptar – só ocorre quando o professor se permite abrir ao novo, rompendo com padrões rígidos e tradicionais. Nesse sentido, os animes japoneses podem servir como uma janela dentro da sala de aula, permitindo a entrada de novos horizontes culturais, linguísticos e narrativos. Ao incorporar essa forma de expressão artística, a educação se torna mais dinâmica, estimulando a criatividade, a empatia e o pensamento crítico dos estudantes. Novos ventos sopram em direções distintas, levando professores e alunos a diferentes destinos.

3.2 – Animes como janelas para uma História Sensível

Pensando nos novos posicionamentos e propostas para alcançar uma história sensível aos alunos utilizei de animes japoneses no contexto da sala de aula para revelar, de algum modo, as emoções e um posicionamento mais analítico e assertivo de situações/eventos que

acontecem na contemporaneidade e que se fazem presentes na realidade dos alunos, correlacionados a temática da Segunda Guerra Mundial.

Enquanto professora permito-me sensibilizar os estudantes quanto aos conteúdos ministrados no programa escolar que pertencem ao passado histórico da humanidade, como é o caso de parte dessa pesquisa vinculado a tônica da Segunda Guerra.

Conectar e contextualizar os eventos da história do tempo presente, análogos ao passado, pode produzir sensibilidades invisíveis, que se bem desenvolvidas em sala de aula têm potencial de contribuir para reflexões de problemáticas contemporâneas. Uma história sensível no sentido de se fazer sentir emoções experimentadas pode contribuir para uma educação histórica mais efetiva, como estabelece Soares Júnior:

A aprendizagem passa por aquilo que nos toca, que nos faz sentir. Assim, o primeiro desafio de um professor de História, parece ser “atribuir sentido” para o aluno. Penso que cada vez menos tem importado quem descobriu o Brasil, quem proclamou a República, ou quem venceu a guerra, mas tem importância pensar o que esses atos significaram em termos de direitos adquiridos à sociedade, à importância de saber, conhecer e viver tais conquistas. Tem importado, cada vez mais, entender a História do meu aluno, de sua família, de sua rua, sua comunidade; os problemas que são vivenciados (e que nem sempre são diferentes dos nacionais ou globais); suas preocupações, medos, angústias, desejos e sonhos. Tem importado saber que, em um dia qualquer, alguém sonhou em libertar-se, por exemplo, da malha asfixiante da escravidão, da violência de *lesa-corpo* e *lesa-alma*, da dor de não ser cidadão, mas que encontrou em seus desejos forças para resistir e lutar por uma sociedade mais justa. Tem feito sentido entender que não existe normal ou anormal, apenas diferenças (Soares Júnior, 2019, p. 170).

Como bem colocado por Soares (2019), a história do meu aluno pode não ser tão distante da história escrita no livro didático, o aluno pode se perceber em algum momento dentro do conteúdo estudado em sala de aula e se sentir sensibilizado de alguma forma. Quis incluir uma abordagem que valorizasse a experiência humana no âmbito emocional. Geralmente já faço em sala de aula, quando possível utilizo-me de analogias que possam, de alguma forma, fazer sentido para o aluno, além de tornar o conhecimento e a compreensão do conteúdo histórico mais fácil de ser atingível. Esta mudança de paradigma reconhece a importância das sensibilidades – as emoções, memórias e percepções individuais e coletivas – como elementos fundamentais na construção do conhecimento histórico.

As sensibilidades são uma forma de apreensão e de conhecimento do mundo para além do conhecimento científico, que não brota do racional ou das construções mentais mais elaboradas. Na verdade, poderia-se dizer que a esfera da sensibilidade se situa em um espaço anterior à reflexão, na animalidade da experiência humana, brotada do corpo, como uma resposta ou reação em face da realidade. Como forma de ser e estar no mundo, a sensibilidade se traduz em sensações e emoções, na reação quase imediata dos sentidos afetados por fenômenos físicos ou psíquicos, uma vez em contato com a realidade. (Pesavento, 2007, p. 10)

Ao integrar essas sensibilidades no currículo nós, educadores, podemos fomentar uma compreensão mais profunda e empática dos eventos históricos entre os alunos, contextualizando situações cotidianas.

No que se refere narrativa sobre a Segunda Guerra Mundial, a história sensível permite ao aluno compreender não apenas os eventos militares e políticos dispostos no material didático, mas, também, as experiências humanas de sofrimento, perda e resiliência.

Essa abordagem é especialmente relevante quando analisamos as representações da guerra em animes japonesas, que oferecem uma visão emocionalmente carregada e introspectiva do impacto da guerra na vida cotidiana. Mesmo não passando por uma guerra, o ser humano se conecta as emoções dos personagens, as percepções produzem sensações de identificação.

Os animes japoneses possuem uma rica narrativa visual e uma capacidade de evocar emoções profundas, afinal quem não gosta de desenho animado e uma história bem elaborada? Estes têm um potencial significativo para enriquecer o ensino de história. A animação, como meio de comunicação, oferece uma abordagem única para apresentar eventos históricos de maneira que ressoe emocionalmente nos espectadores através de suas percepções.

A percepção constrói o mundo qualificado através de valores, emoções, julgamentos. É capaz de produzir o sentimento, que é uma expressão sensível mais durável que a sensação, por ser mais contínua, que perdura mesmo sem a presença objetiva do estímulo. Assim, a sensibilidade consegue, pela evocação ou pelo rememorar de uma sensação, reproduzir a experiência do vivido, reconfigurado pela presença do sentimento. (Pesavento, 2007, p. 13).

Os animes aqui alocados que abordam a Segunda Guerra Mundial, como "Gen Pés Descalços", "Túmulo dos Vagalumes" e "Neste Canto do Mundo", proporcionam uma visão humanizada e sensível das experiências vividas durante esse período turbulento, denominado Segunda Guerra Mundial.

A sensibilidade exige percepção enquanto atividade reflexiva. Assim, ao levar para sala de aula um documento, o professor realiza leituras orientando os alunos a refletir. A percepção é responsável por produzir e/ou ativar sentimentos bons ou ruins que estão no campo do sensível. Os sentimentos orientarão os alunos a desejarem ou a rejeitarem determinadas ações. Assim, o professor ao selecionar um documento e utilizar em sala de aula, deve imaginar as diversas afetividades que queira compartilhar e/ou problematizar: amor, dor, esperança, pavor, alegria, medo. As sensibilidades serão tocadas sempre após a leitura das fontes, momento em que se criam as representações por meio do imaginário. (Soares Júnior, 2019, p. 177)

Ao exibir para os estudantes do 9º ano um destes animes japoneses, Gen Pés Descalços (1983), Túmulo dos Vagalumes, (1988) e Neste Canto do Mundo (2016), objetivamos trazer o fato histórico para a proximidade do aluno, pois todos os três animes se conectam por sua temática, sensibilidade e cotidiano dos personagens que viviam dentro da normalidade antes dos eventos obscuros da guerra.

O uso de analogias, durante as aulas expositivas e dialogadas, visa ressaltar as discrepâncias da sociedade atual, “o docente pode ressignificar a fonte adequando-a a linguagem dos alunos” (Soares Júnior, 2019, p. 181). O mundo ainda está em guerra, crianças e mulheres são violadas diariamente em seus direitos sociais e humanos, muitas crianças perderam tudo, assim como o personagem Gen. A fome se faz perene de forma visível e a humanidade insiste em fazê-la invisível, porque o capital e o poder econômico são mais importantes que a vida humana.

Ao trabalhar durante as aulas expositivas a temática sobre a Segunda Guerra Mundial com animes realizei analogias referentes à situação dos refugiados venezuelanos que residem atualmente em meu Estado (Roraima). Privados de direitos básicos e fundamentais no seu país de origem (Venezuela), vivem em grande maioria em abrigos¹³, na capital Boa Vista. Assim como tantos outros seres humanos que durante as guerras desumanas tentam deixar seus países de origem na luta inglória pela sobrevivência, se deslocando sem perspectiva em busca da sobrevivência.

Muitas vezes repelidos, marginalizados socialmente e confinados, e até mesmo perseguidos, assim como os judeus que foram mantidos em campos de concentração, os venezuelanos são vítimas de ataques xenofóbicos e discursos depreciativos criados e reproduzidos na tentativa de vilipendiar sua origem e cultura.

As analogias (passado e presente) servem para sensibilizar, mas também para

¹³ “A Operação Acolhida foi criada pela [Medida Provisória nº 820/2018](#), convertida pelo Congresso Nacional na [Lei nº 13.684/2018](#), que trata das ações de assistência emergencial para acolhimento a pessoas em situação de vulnerabilidade decorrente de fluxo migratório provocado por crise humanitária, e institui o Comitê Federal de Assistência Emergencial regulado pelo [Decreto nº 9.970 de 2019](#). A Operação Acolhida é uma resposta humanitária do Governo Federal para o fluxo migratório intenso de venezuelanos na fronteira entre os dois países. Criada em 2018, com o objetivo de garantir atendimento aos refugiados e migrantes venezuelanos, a Operação Acolhida consiste na realocação voluntária, segura, ordenada e gratuita dessas pessoas, em situação de vulnerabilidade, dos municípios de Roraima para outras cidades do Brasil. Esta realocação, conhecida como interiorização, visa permitir que as pessoas beneficiadas tenham melhores oportunidades de integração social, econômica e cultural, bem como reduzir a pressão sobre os serviços públicos atualmente existente principalmente em Roraima, localizado na fronteira norte do Brasil com a Venezuela. A ação envolve o Governo Federal, estados, municípios, as Forças Armadas, órgãos do Judiciário, organizações internacionais e mais de 100 organizações da sociedade civil”. Disponível em: < <https://www.gov.br/mds/pt-br/acoes-e-programas/operacao-acolhida> >. Acesso em: 31 de agosto de 2024.

demonstrar que existem outras histórias, ocultas, tecidas e invisíveis no corpo social, que se passam bem próximas a nós e que são imperceptíveis ao nosso olhar. Monteiro (2005) ressalta o potencial das analogias no contexto escolar, as analogias estariam localizadas no tempo presente, no que é familiar ao contexto histórico-social do aluno:

As analogias são utilizadas, freqüentemente, pelos professores como recurso para facilitar a compreensão de conteúdos escolares, uma vez que possibilitam mediações simbólicas e aprendizagens significativas. Nesse sentido, revelam-se recurso tentador para superar o estranhamento dos alunos face ao desconhecido que é, por elas (analogias), relacionado ao que lhes é familiar. Entre o científico e o senso comum, tornam-se recursos didáticos com grande potencial para a resignificação de saberes e práticas, sintetizando de forma emblemática uma criação do saber escolar. (Monteiro, 2005, p. 333).

É importante o estudante perceber que situações e eventos do passado se fazem no presente, “[...] a analogia se configurou em recurso pertinente para auxiliar os alunos a avançar no processo de construção de conceitos. O professor recorreu, também, a comparações para promover a compreensão do tema em estudo por meio de sua contextualização na “realidade” do aluno, no tempo presente” (Monteiro, 2005, p. 341). Assim, o estudante pode compreender com mais facilidade os processos históricos e se alocar dentro da construção do saber ensinado, podendo se questionar sobre qual olhar é direcionado para tal acontecimento. É importante salientar que os discursos e sensibilidades podem ser diferentes a depender da classe social que o aluno ocupa.

Um estudante elitizado pode se chocar pelo fato dos judeus perderem casa, emprego, família, e ao mesmo tempo não se sensibilizar com a situação dos venezuelanos. Pelo contrário, pode reproduzir um discurso de ódio e julgar que todos os problemas sociais são culpa dos venezuelanos. O mesmo pode ocorrer alunos de escolas públicas, que podem ter outra percepção sobre esse evento, pois estão mais próximos da realidade em que se encontram os venezuelanos. Óbvio que discordâncias entre as duas classes sociais podem se fazer presentes, revelando posicionamentos distintos. Como bem colocado por Carmem Gil e Jonas Eugênio no dossiê Ensino de história e temas sensíveis: abordagens teórico-metodológicas (2018):

Assim, os temas sensíveis são potentes para ensinar História, pois não envolvem um ponto de vista universal e, nesse sentido, são desafiadores e relevantes. Mas não somente isso. Há outra dimensão de sua abordagem que se soma à complexidade de seu tratamento em sala de aula: eles envolvem pertencimentos, identidades e prioridades em conflito, suscitam emoções (Gil; Eugênio, 2018, p.145).

Ao usufruir do anime como mecanismo metodológico, percebi que é possível tornas as

aulas de história interessantes e próximas da realidade dos alunos. Portanto os animes tem a capacidade de despertar emoções e conexões. Essa potencialidade corrobora para um ensino de História mais crítico-reflexivo.

3.3 – Potencialidades dos Animes para o Ensino de História

Os animes "Gen Pés Descalços" (1983), "**Túmulos dos Vagalumes**" (1988) e "**Neste Canto do Mundo**" (2016) exemplificam como a história sensível pode ser efetivamente transmitida através da mídia visual e como podem despertar as empatias adormecidas mesmo no contexto escolar. Os animes aqui mencionados não apenas retratam os fatos históricos da Segunda Guerra Mundial, a partir da perceptiva japonesa e do que ocorreu, mas também exploram profundamente as experiências pessoais e coletivas daqueles que viveram durante esse período.

Gen Pés Descalços, dirigido por Mori Masaki, oferece uma representação visceral dos horrores do bombardeio de Hiroshima, focando na luta de um menino, Gen, para sobreviver em meio à devastação de sua cidade. Apesar de não ser um anime tão contemporâneo e de não estar nas grandes plataformas de streamings, é impressionante o potencial sensibilizador desse anime.

A sensibilidade revela a presença do eu como a gente e matriz das sensações e sentimentos. Ela começa no indivíduo que, pela reação do sentir, exponha o seu íntimo. Nesta medida, a leitura das sensibilidades é uma espécie de leitura da alma. Mas mesmo sendo um processo individual, brotado como uma experiência única, a sensibilidade não é, a rigor, intransferível. Ela pode ser também compartilhada, uma vez que é, sempre, social e histórica. (Pesavento, 2007, p.13-14).

Embora os personagens dos animes não sejam seres humanos, eles representam as emoções, sentimentos e experiências humanas a partir da percepção de quem vivenciou a Segunda Guerra. Angústia, desespero, hostilidade, frustração, ódio, tristeza... São sensações e sentimentos que apenas os seres humanos podem sentir. A força do anime reside em sua capacidade de transmitir o trauma e o sofrimento de maneira que ressoa emocionalmente entre os espectadores, evocando empatia e compaixão. O espectador se conecta ao personagem como se vivenciasse as mesmas sensações.

Esta narrativa é um exemplo claro do poder sensibilizador dos animes, conforme destacado por Sandra Pesavento, que afirma que as sensibilidades humanas são fundamentais para entender como os indivíduos e as sociedades se relacionam com seu passado (Pesavento, 2007, p. 14).

Assim como Gen pés descalços, que toca profundamente a essência humana no âmbito

das emoções, o anime "Túmulo dos Vagalumes", dirigido por Isao Takahata, é outro anime que utiliza a história sensível para explorar as consequências da guerra. A história dos irmãos Seita e Setsuko, que lutam para sobreviver após o bombardeio de Kobe, é profundamente comovente, e ilustra a realidade cruel da guerra através dos olhos inocentes das crianças.

O espectador se envolve e julga os personagens adultos por não acolherem duas crianças órfãs da guerra, desabrigadas, com fome, excluídas social e familiarmente, sem uma voz para protegê-las. Mas, quando trazemos essa questão para os dias de hoje, os papéis são invertidos.

Os adultos se revoltam com crianças pedindo nas ruas e nos mercados da capital, Boa Vista. Muitas crianças venezuelanas transitam dentro dos supermercados com itens nas mãos pedindo para os clientes pagarem por elas. A fisionomia de alguns adultos é de horror, de incômodo com a fome alheia, e até mesmo quando você acolhe a dor do outro você é fuzilado com o olhar de: "Que absurdo!", "Se ajudar, eles vão continuar pedindo e incomodando", "Não suporto esses venezuelanos".

A sensibilidade humana parece não ter mudado muito, mesmo diante de barbáries e atrocidades como a Segunda Guerra, insiste na guerra e diz não a paz, se comove com a dor distante, mas esquece da fome ao lado. É nesse sentido que julgo os animes como iminentes agentes sensibilizadores. O passado é lembrando com espanto e o presente similar é esquecido, ou invisibilizado.

[...] o esquecimento como o par da memória, como exercício de relação entre presente e passado. O contar, concomitante ao dizer, silencia e oculta; escolhe e faz divisões entre o que deve permanecer e o que pode ou deve ser esquecido. E o esquecido assume duas feições: o ausente e o não dito. O ausente não existe, perdeu-se, foi esquecido, é a lacuna que muitas vezes cabe à imaginação, e não à memória, preencher. O historiador, tal como o artesão, frente a essas lacunas se vê obrigado a ligar pontos distanciados, a tecer uma trama que supra esses esquecimentos, já que é impossível escrever, narrar o esquecido. (Santos, 2009, p. 6).

Os animes sobre Segunda Guerra Mundial, também podem e devem ser utilizados como mecanismos de estímulo de memórias. As grandes tragédias da humanidade não podem, nem devem ser esquecidas.

O anime **Túmulo dos vagalumes** enfatiza a perda, o desespero e a busca por dignidade em meio à desumanização causada pelo conflito. Como argumenta Márcia Pereira dos Santos, a narrativa histórica que incorpora sensibilidades oferece uma compreensão mais completa e empática do passado, essencial para que os eventos traumáticos não sejam apenas lembrados, mas também compreendidos em sua totalidade emocional (Santos, 2009, p. 2-3).

Já o anime **Neste Canto do Mundo**, dirigido por Sunao Katabuchi, é bem mais recente

(2016), explora a vida cotidiana durante a guerra, focando na jovem Suzu, que enfrenta as dificuldades de viver em Hiroshima durante o conflito. O anime destaca como a guerra afeta não apenas a macroesfera política, mas também os aspectos mais íntimos e rotineiros da vida.

A história sensível aqui é tecida através das pequenas lutas e das relações pessoais, mostrando como a guerra altera profundamente a vida e a identidade das pessoas. Paul Ricoeur sugere que a narrativa histórica é uma forma de reconciliar-se com o passado, permitindo que as memórias traumáticas sejam processadas e compreendidas (Ricoeur, 2007). Este processo é evidente em "**Neste Canto do Mundo**", onde a resiliência e a esperança se manifestam mesmo nas circunstâncias mais adversas.

Os animes possuem um potencial significativo como ferramentas para o ensino de história, especialmente no que tange à sensibilização dos alunos para os impactos humanos e emocionais dos eventos históricos. Integrar animes como "**Gen Pés Descalços**", "**Túmulos dos Vagalumes**" e "**Neste Canto do Mundo**" ao currículo de história permite que os educadores explorem a história sensível de maneira que engaje os alunos de forma profunda e significativa.

Azemar dos Santos Soares Júnior, em seu artigo "Ensino de História e Sensibilidade: O Ver, o Ouvir e o Imaginar nas Aulas de História", argumenta que utilizar recursos visuais e narrativos pode enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, tornando a história mais acessível e impactante (Soares Júnior, 2018). Os animes, com sua combinação de narrativa visual e emocional, são particularmente eficazes para alcançar esse objetivo, permitindo que os alunos não apenas aprendam sobre os eventos históricos, mas também os sintam e compreendam em um nível mais pessoal.

Ao incorporar esses animes no ensino de história, os educadores podem promover uma abordagem mais humanizada e empática do passado, ajudando os alunos a desenvolverem uma consciência crítica e sensível das experiências humanas que moldaram o mundo. Como argumenta Márcia Pereira dos Santos, a história sensível permite que as memórias traumáticas sejam abordadas de maneira que facilita o entendimento e a reconciliação com o passado, um passo essencial para a construção de um futuro mais consciente e compassivo (Santos, 2009, p. 6).

As guerras contemporâneas entre Rússia e Ucrânia, Israel e o Hamas (Palestina) evocam o pior dos seres humanos. Há quem diga que a história não se repete, porém, como e onde os homens em sua mais soberana racionalidade conseguem reproduzir com tamanha crueldade os mesmos erros do passado? Dispensam toda racionalidade de se evitar conflitos, e insistem na guerra.

O resto da humanidade apenas assiste, em tempo real, as atrocidades que jamais pensamos ver, ouvir, ou imaginar que seriam possíveis de serem repetidas com monstruosa precisão de malignidade. Verdadeiramente parte da humanidade parece não compreender o passado e seus desdobramentos no futuro.

Ainda são poucos os historiadores - e não sem críticas - que abordam os temas a respeito do Imaginário, da imagem, da arte, da realidade psíquica. Sabemos que as metodologias correspondem a cada momento histórico e determinada época. Atualmente, com o alerta de barbárie, refletir sobre a sensibilidade e subjetividade e suas aproximações com as experiências no trânsito entre as realidades objetiva e subjetiva é fundamental para nossa humanidade. Afinal, de que vale o conhecimento se não nos redimensionar como os seres humanos? (Barroso, p.66, 2020).

As simetrias entre a Segunda Guerra Mundial e os dois conflitos aqui mencionados se dão apenas no campo das sensibilidades, interesses, motivações; é obvio que não se trata da mesma guerra, os contextos históricos são completamente deferentes. A abordagem dentro do ambiente escolar deve ser realizada apenas quando o professor tem conhecimento aprofundado para argumentar e produzir nos alunos questionamentos, se não a aula fica no raso, no achismo, sem produção intelectualizada e sem criticidade.

Recentemente, imagens de indígenas Yanomami do Estado de Roraima foram expostas na mídia mundial; famintos e doentes estes se encontravam no mais avançado estágio de desnutrição devido à invasão e exploração de suas terras por garimpeiros que invadiram a região. Alguns comparativos entre o holocausto nazista foram reproduzidos em diversos canais de notícias, demonstrando semelhanças entre os genocídios do povo Yanomami¹⁴ e do povo judeu, ou mais recente do povo palestino.

Explicar de forma expositiva o conteúdo referente à Segunda Guerra Mundial de forma puramente factual pode ser compreendido de forma superficial para os alunos, pois os materiais tradicionais não abrem espaço para reflexões ou sensibilidades. No entanto, “vivenciar”, emocionalmente, o genocídio de um povo e compreender os fatos a partir dessa perspectiva permite que o indivíduo se posicione de maneira mais crítica e proativa na busca por mudanças e soluções.

O anime não deixa de ser um documento a ser utilizado pelo professor que irá dispor desse artefato cultural para atingir fins pedagógicos no ensino de História. “A leitura do documento, acompanhada do imaginar, produz o ver e o sentir, ativa as emoções e aflora a

¹⁴ EFRAIM, Anita. **Morte Yanomami mostra por que repetimos 'nunca mais' ao falar do Holocausto...** *UOL Ecoa*, 27 jan. 2023. Disponível em: <https://www.uol.com.br/ecoa/colunas/opiniaio/2023/01/27/mortes-yanomami-expoe-porque-repetimos-nunca-mais-ao-falar-do-holocausto.htm>. Acesso em: 31 ago. 2024.

sensibilidade. Percebe, reflete e sente. Aprende por meio do sensível” (Soares Junior, 2019, p. 178). É através da sensibilização que se desperta uma consciência capaz de cobrar, de forma mais efetiva, aqueles que estão no poder. De produzir questionamentos frente aos desdobramentos sociais e culturais do mundo contemporâneo e, principalmente, de se encontrar no mundo como viajante, não como passageiro.

Buscar uma sensibilidade adormecida dentro de cada um de nós, o fazer sentir para fazer sentido, traz consigo uma reflexão e um esclarecimento não apenas sobre a Segunda Guerra, mas de tudo que afeta a vida dos seres humanos.

Um ensino de história pautado apenas na transmissão de fatos e datas pode levar a uma desconexão entre os alunos e o conteúdo. Integrar animes ao currículo permite aos educadores explorar histórias pessoais e emocionais, ajudando os alunos a desenvolverem uma compreensão mais empática e crítica do passado. E também do presente. Os animes podem tornar os eventos históricos mais tangíveis e relevantes, estimulando o engajamento e o interesse dos alunos.

Além disso, os animes oferecem uma perspectiva cultural única, ampliando a visão dos alunos sobre os acontecimentos históricos. Ao apresentar a Segunda Guerra Mundial do ponto de vista japonês, os animes aqui listados desafiam narrativas eurocêntricas e promovem uma compreensão mais inclusiva e global da história. Através da combinação de elementos visuais impactantes, narrativas envolventes e personagens complexos, os animes podem servir como uma ferramenta poderosa para o ensino de história, tornando o aprendizado mais dinâmico e significativo.

3.4 – História Traumática – Memória

A história traumática foca em eventos que causaram grande sofrimento e deixaram marcas profundas na memória coletiva. A memória desses eventos é frequentemente permeada por dor e silêncio, sendo essencial abordá-la com sensibilidade no contexto educacional. A representação de traumas históricos através de animes pode servir como um meio eficaz para explorar essas memórias de maneira acessível e envolvente.

O trabalho de Maurice Halbwachs, em seu livro *"A Memória Coletiva"* (2006), é essencial para entender como os grupos sociais constroem e preservam suas histórias e identidades. Ele oferece uma perspectiva sociológica que ilumina a relação entre memória, identidade e grupo social, mostrando que o modo como lembramos e interpretamos o passado

está profundamente enraizado em nossas interações sociais e culturais.

Nossas lembranças permanecem coletivos, e elas nos são lembradas pelos outros, mesmo que se trate de acontecimentos nos quais só nós estivermos envolvidos, e com objetos que só nós vimos. É porque em realidade nunca estamos sós. Não é necessário que outros homens estejam lá, que se distingam materialmente de nós: porque temos sempre conosco e em nós uma quantidade de pessoas que não se confundem. (Halbwachs, 2006, p. 26).

Dessa forma, a memória fixa eventos que marcaram o individual ou o coletivo, compreendendo como os grupos sociais lembram e reinterpretam eventos históricos e experiências compartilhadas entre si, transmitindo essa memória geração por geração. “Assim, para confirmar ou recordar uma lembrança, as testemunhas, no sentido comum do termo, isto é, indivíduos presentes sobre uma forma material e sensível, não são necessárias”. (Halbwachs, 2006, p. 27). Halbwachs propôs que a ideia de memória não é uma questão meramente individual, mas sim um fenômeno social e coletivo.

Para esse autor a memória é moldada e estruturada pelo grupo social ao qual o indivíduo pertence. A memória coletiva não é simplesmente a soma das memórias individuais, mas é formada e influenciada pelos contextos sociais, culturais e históricos dos grupos. Ele sugere que as lembranças são compartilhadas e reconstruídas dentro de uma rede social, onde a experiência coletiva e a identidade do grupo desempenham papéis cruciais. “Porém, há vezes que o passado, ainda que paralisado, assombra o presente”. (Penning, 2019, p. 18).

A Segunda Guerra Mundial produziu cicatrizes profundas no Japão, especialmente após os bombardeios atômicos de Hiroshima e Nagasaki, em agosto de 1945. Não só cidades foram devastadas, mas memórias e identidades culturais foram apagadas completamente, modificando o presente-passado e o futuro-presente.

O trauma coletivo resultante da guerra não apenas impactou a população japonesa, mas também influenciou a construção da identidade nacional no pós-guerra. O Japão teve que lidar com os desafios emocionais e psicológicos da guerra, incluindo o luto por perdas imensas e a reintegração dos sobreviventes na sociedade. O trauma se manifestou em várias formas, desde a literatura e o cinema até os debates políticos e sociais, contribuindo para a configuração de uma nova identidade nacional que refletia tanto a dor quanto a resiliência; os mangás e animes são frutos dessa construção de uma memória que deve ser lembrada e relembrada.

No caso da memória japonesa sobre a Segunda Guerra, trata-se de uma memória traumática e coletiva ao mesmo tempo. A memória coletiva cria uma sensação de

continuidade e identidade dentro de um grupo. Ela ajuda a estabelecer uma compreensão comum dos eventos passados e a reforçar o sentido de pertencimento e coesão social. Em outras palavras, as memórias coletivas ajudam os indivíduos a entender sua posição e papel dentro da sociedade e a manter a estabilidade social e cultural.

Para que nossa memória se auxilie com a dos outros, não basta que eles nos tragam seus depoimentos: é necessário ainda que ela não tenha cessado de concordar com suas memórias e que haja bastante pontos de contato com uma e as outras para que a lembrança que nos recordam possa ser reconstruída sobre um fundamento comum. Não é suficiente reconstituir essa peça a imagem de um acontecimento do passado para se obter uma lembrança. É necessário que esta reconstrução se opere a partir de dados ou de funções comuns que se encontram tanto no nosso espírito como no dos outros, porque elas passam incessantemente desses para aquele e reciprocamente, o que só é possível se fizeram e continuam a fazer parte de uma mesma sociedade. Somente assim podemos compreender que uma lembrança possa ser ao mesmo tempo reconhecida e reconstruída. (Halbwachs, 2006, p. 34).

Ou seja, as memórias sobre o evento histórico Segunda Guerra, do ponto de vista japonês, são diferentes das memórias dos outros países envolvidos no conflito. Justamente pelo fato de que, apesar do evento histórico ser o mesmo, as percepções sobre o ocorrido são diferentes e produziram memórias símil ou heterogêneas.

A memória coletiva, portanto, pode variar de um grupo para outro, refletindo as experiências, valores e interesses específicos de cada grupo. A forma como os eventos históricos são lembrados pode mudar conforme os contextos sociais e políticos mudam.

Halbwachs (2006) observa que as lembranças podem ser reinterpretadas e reconfiguradas conforme as mudanças nas condições sociais e culturais. Isso significa que o passado é continuamente reinterpretado à luz das experiências presentes e das necessidades do grupo.

Nesse caso, podemos pensar que, conforme as gerações vão mudando, e as memórias do trauma da guerra sejam repassadas, elas podem passar por um esfriamento em seu simbolismo, pode haver um esquecimento de sua representatividade. Memórias tão traumáticas como as da Segunda Guerra jamais podem ser esquecidas, nem pelos japoneses, nem pelo mundo.

Animes como **Neste canto do mundo** reavivam as memórias daqueles que passaram pela guerra e reacendem essas mesmas memórias nas gerações vindouras, para que a representatividade e o simbolismo jamais sem esquecidos.

4. **Ganbare¹⁵ (ガンバレの日)! - ANIMES - UMA POSSIBILIDADE DE EDUCAÇÃO HISTÓRICA**

Encaminhamo-nos para o último capítulo da dissertação, este tem como propósito explorar o potencial dos animes como uma ferramenta de ensino da História, como já abordado anteriormente, nossa temática principal trata sobre a Segunda Guerra Mundial. Através da análise de animes, em específico da produção *Hadashi no Gen* (Gen Pés Descalços), busca-se demonstrar como os animes podem trazer uma nova sensibilidade e perspectiva para os estudantes, muitas vezes invisibilizadas nos materiais didáticos tradicionais.

O capítulo foi estruturado em quatro partes principais: O chão da sala de aula - promove uma breve contextualização histórica sobre a Segunda Guerra Mundial; a segunda parte deste capítulo denominada: Estruturação da pesquisa, onde foi utilizado o anime como recurso pedagógico; a terceira etapa do processo de trabalho, intitulado: Luz, câmera, ação e adequação, onde proponho uma reflexão sobre as experiências e respostas dos alunos ao conteúdo apresentado. E, por fim, @tatakaepelahistoria, que apresenta o produto dessa dissertação.

Ao longo das aulas, questões de humanidade, sensibilidade e conexão com o cotidiano são trazidas à tona, permitindo que os alunos compreendam a guerra não apenas como um evento distante, mas como uma realidade que afeta pessoas comuns, em situações muitas vezes comparáveis à aspectos da nossa realidade, como fome e às desigualdades presentes na sociedade contemporânea.

O principal objetivo deste estudo é sensibilizar os alunos, utilizando um recurso visual familiar e significativo, de forma a proporcionar uma compreensão mais profunda e humana da História.

Inferimos que os animes são muito apreciados entre os jovens e, deste modo, o mesmo pode ser uma fonte para se estudar História a partir da realidade do aluno, produzindo conexões e interconexões com temáticas relacionadas ao conteúdo programático, possibilitando uma aprendizagem mais significativa, tornando o conhecimento mais acessível aos estudantes, onde o professor se utiliza de meios que eles, alunos, já estejam familiarizados.

¹⁵ **Ganbare** é uma palavra de incentivo muito utilizada no Japão, muitas vezes traduzida como “força”, “esforce-se”, “agente firme”, “persista”.

Utilizar de mecanismos/meios que possibilitem uma sensibilização ou uma reflexão por parte dos estudantes também é papel do professor. Para tanto, é necessário que os professores apreciem os gostos dos alunos, saibam o que escutam, do que falam, das gírias, seriados, filmes, animações, desenhos animados e jogos. Tudo isso se torna importante, pois, podemos acessar meios que muitas vezes acabam nos conectando com algo que faz parte da vida do aluno. Esboçando esse mesmo ponto de vista, Sardelich (2006) enfatiza:

Nós, educadoras e educadores, temos de estar atentos ao que se passa no mundo, seja nos saberes, na sociedade ou nos sujeitos, e responder com propostas imaginativas, transgressoras, que possibilitem às/aos educandas/os elaborar formas de compreensão e de atuação na parcela do mundo que lhes toca viver, e forma que possam desenvolver seus projetos de vida. A situação que o/a educador/a cria para iniciar o processo de aprendizagem sinaliza sua orientação educativa, o lugar que destina à/ao educanda/o e a si mesma/o. Não cabe mais ao/a educador/a se perguntar o que as/os educandas/os não sabem e propor-se a ensinar-lhes, e sim o que já sabem e como é possível ampliar as conexões, para que, juntos, possam organizar outros discursos com os saberes-mosaico que todos possuem. (Sardelich, 2006, p.466-467)

Penso que, ao me permitir trabalhar na perspectiva de uma compreensão crítica que envolve a cultura visual, neste caso em específico os animes, posso acessar brechas que possibilitem novas formas de entendimento e “compreensão da realidade, de representações que não as hegemônicas, e a discutir uma representação reiterada de passividade, indiferença, apatia e rotina dos sujeitos em seus ambientes de aprendizagem” (Sardelich, 2006, p. 469).

No presente estudo, ressalto o meu lugar de professora e pesquisadora interessada em refletir sobre minha prática, tendo por objetivo compreender de que forma os professores podem utilizar os animes no cotidiano escolar, para construir experiências concretas de aprendizagem, no âmbito do ensino de história. O direcionamento deste campo de pesquisa – animes – está associado a um gosto particular, já mencionado anteriormente, mas outros critérios também foram considerados na escolha desta proposta de trabalho, que aprofundi no âmbito escolar.

A narrativa produzida por animes pode retratar perspectivas sobre a ótica de quem as produziu, tendo em vista que são todos de origem japonesa, contendo subjetividades e sensibilidades do ponto de vista de quem os produziu ou de quem vivenciou ou experimentou as memórias coletivas sobre a guerra. Nosso interesse está em evidenciar as sensibilidades humanas, sem apontar para culpados ou “vencedores”.

O conflito denominado Segunda Guerra Mundial ocorreu entre 1939 e 1945 e marcou profundamente a história da humanidade por eventos inimagináveis, como o holocausto e o uso de bombas atômicas.

Nesse sentido Ferraz (2022) apresenta:

A Segunda Guerra Mundial foi um evento que marcou o século XX, e ainda é, mais de 80 anos depois de iniciada, um ponto de referência histórico para praticamente qualquer acontecimento mundial. Foi à guerra que produziu mais mortos - pelo menos 80 milhões de pessoas - e a primeira em que morreram mais civis do que os combatentes diretos. Foi um conflito que atingiu a todos, tanto os que estavam nas áreas onde os combates eram travados, quanto quem se encontrava geograficamente distante dos campos de batalha e que, da guerra só tinham vagas informações. Todos, combatentes ou não, seriam afetados de um modo ou de outro (Ferraz, 2022, p. 7).

É evidente que a Segunda Guerra Mundial compreende uma imensurável fonte de informação historiográfica. Nossa pesquisa não pretende transitar em toda a História sobre a Segunda Guerra, mas enfatizar outras questões de cunho humanitário que podem permear sensibilidades, como os filmes e livros. A exemplo temos o diário e Anne Frank¹⁶, publicado pela primeira vez em 1947 pelo seu pai, onde as debilidades humanas são narradas de forma emocionante e comovente: “Naquela noite pensei que ia morrer. Esperava pela polícia, estava preparada como os soldados no campo de batalha, prestes a me sacrificar pela pátria” (Frank, 2017, p. 178).

A Segunda Guerra é geralmente estudada na escola em uma sucessão de eventos que vão se desenrolando ao longo do período mencionado, apresentando três fases distintas: a supremacia alemã, a de equilíbrio entre as forças e a derrota do eixo. Os países envolvidos diretamente na guerra geralmente são alocados em dois grupos, os Aliados e o Eixo. Nossa pretensão foi trabalhar com possibilidades que são “esquecidas” no material de ensino que apresenta uma narrativa fria, um tanto incessível do evento, como se não houvesse vidas e histórias, apresentando-as apenas como dados estatísticos. “Entre 80 e 90 mil pessoas morreram instantaneamente ou em decorrência de ferimentos e/ou radiação nos dias

¹⁶ “Annelies Marie Frank (1929 – 1945) foi uma adolescente alemã de origem judaica. Nascida na cidade de Frankfurt, ela viveu grande parte de sua vida em Amsterdã, onde acabaria se tornando vítima do holocausto. É uma das figuras mais discutidas do século XX, após a publicação de seu diário, encontrado no sótão onde a menina morou com a sua família nos últimos anos de vida. Lançado em 1947, *O diário de Anne Frank* tornou-se um dos livros mais lidos do mundo. O relato tocante e impressionante das atrocidades e dos horrores cometidos contra os judeus faz deste livro um precioso documento e uma das obras mais importantes do século XX. Uma poderosa lembrança dos horrores de uma guerra, um testemunho eloquente do espírito humano. Assim podemos descrever os relatos feitos por Anne em seu diário. Isolados do mundo exterior, os Frank enfrentaram a fome, o tédio e a terrível realidade do confinamento, além da ameaça constante de serem descobertos. Nas páginas de seu diário, Anne Frank registra as impressões sobre esse longo período no esconderijo. Alternando momentos de medo e alegria, as anotações se mostram um fascinante relato sobre a coragem e a fraqueza humanas e, sobretudo, um vigoroso autorretrato de uma menina sensível e determinada, cuja vida foi tragicamente interrompida”. Disponível em: <https://www.record.com.br/produto/o-diario-de-anne-frank/>. Acesso em 28 de Março de 2023.

seguintes” (Ferraz, 2022, p. 157). Sem memória e sem história.

Almejávamos com essa pesquisa sensibilizar o estudante para questões do tempo presente, pois pensamos que “a aprendizagem passa por aquilo que nos toca, que nos faz sentir. Assim, o primeiro desafio de um professor de História, parece ser ‘atribuir sentido’ para o aluno” (Soares, 2019, p. 170).

Novamente Soares (2019) evidencia:

[...] pensar o que esses atos significaram em termos de direitos adquiridos à sociedade, à importância de saber, conhecer e viver tais conquistas. Tem importado, cada vez mais, entender a História do meu aluno, de sua família, de sua rua, sua comunidade; os problemas que são vivenciados (e que nem sempre são diferentes dos nacionais ou globais); suas preocupações, medos, angústias, desejos e sonhos. Tem importado saber que, em um dia qualquer, alguém sonhou em libertar-se, por exemplo, da malha asfixiante da escravidão, da violência de lesa-corpo e lesa-alma, da dor de não ser cidadão, mas que encontrou em seus desejos forças para resistir e lutar por uma sociedade mais justa. Tem feito sentido entender que não existe normal ou anormal, apenas diferenças. Que brancos, pretos, pobres, indígenas, gays, gordos, deficientes, são cidadãos e precisam gozar do merecimento conquistado de ir e vir (Soares, 2019, p. 170).

É pensando nesta proposta de ensino de história sensível que acreditamos que o professor, mesmo sem grandes aparatos e conhecimentos tecnológicos, pode acessar espaços invisíveis, ressaltando potencialidades de um conhecimento mais participativo, evidenciando uma empatia histórica e mobilizando uma percepção de mundo mais coerente com a vida em sociedade.

A temática da Segunda Guerra Mundial desperta a curiosidade e o interesse da geração conectada, acostumada a estudar ao som de músicas, a dominar tecnologias e a viver em um universo influenciado por *youtubers* - e criadores de conteúdo digital. Imersos na cibercultura, inundada pela crescente presença de inteligência artificial também chamada de assistente virtual - IA's, esses jovens têm uma forte afinidade com a realidade virtual e novas formas de aprendizado, tornando essencial a adaptação dos conteúdos históricos a essa era digital.

Com tantas mudanças ocorrendo de forma ultrarrápida é necessário que professores, dentro de suas possibilidades, também tenham que se atualizar. Exemplo evidente no ofício do professor foi à pandemia de COVID-19, muitos docentes tiveram que se desdobrar para encontrar um caminho possível a fim de alcançar a aprendizagem, muitas vezes sem nenhum suporte, acesso à internet, tecnologias ou cursos de aperfeiçoamento.

Enquanto docente que já lecionou tanto em escolas públicas (centro e periféricas) e escolas particulares, compreendo as fragilidades e descompassos do sistema educacional, antes, durante e depois da pandemia. Muito se discute sobre as mudanças que necessitam ser

realizadas de forma concreta e prática, no sistema educacional, principalmente digital e tecnologicamente.

Ciente de todos os avanços e retrocessos da educação que se se enraízam no ato de ensinar e consciente de minha prática, é que decidi trabalhar a referida temática com as possíveis contribuições que o anime poderia ocasionar no processo de conhecimento de estudantes.

Dessa forma, escolhi exibir aos alunos o anime ***Hadashi no Gen*** (はだしのゲ), (1983) - em português, Gen - Pés Descalços (1983). Originalmente escrito como mangá em 10 volumes, de 1973 a 1985, por Keiji Nakazawa, um Hibakusha (sobrevivente da bomba atômica). Posteriormente o mangá se tornou um anime.

A narrativa traz um relato emocionante de uma história que não aparece nos livros didáticos que, normalmente, apresenta uma narrativa muito mecanizada e engessada, com dados estatísticos, como se a Segunda Guerra Mundial fosse apenas mais um capítulo do livro, sem fazer o aluno perceber os sentimentos envolvidos, o contexto da dor, da morte, da perda de algo que nos é tão importante, a vida.

Apesar de meus alunos de escola particular nunca terem vivenciado ou experimentado uma guerra, existem outros indivíduos na sociedade que vivem em guerra, a guerra da fome, de ser refugiado (como, no caso do estado de Roraima, dos haitianos e venezuelanos), de não ter um teto, de ver sua família morrendo por não ter saúde, de ser esquecido ou marginalizado socialmente dentro da sociedade.

Além disso, o anime ***Hadashi no Gen*** traz outras características que podem ser abordadas, por exemplo, como os governos conduzem suas políticas internacionais, patriotismo, nacionalismo, utilização de propagandas governamentais, que podem mascarar diversas situações com a manipulação das informações, alienando parte da população.

4.1 – O chão da sala de aula

Para realização desta pesquisa contei com a colaboração da escola e do professor titular de História do 9º ano do fundamental II. Sou professora na mesma escola, mas no presente momento minha atuação se restringe apenas as séries iniciais do fundamental II. Embora tenha acompanhado/ministrado aulas de 6ºano ao 8º ano, para estes mesmos alunos em anos anteriores, atualmente eles estão sobre a orientação de um novo professor. Acredito que o fato dos alunos já me conhecerem, e de saberem minha forma de ministrar os

conteúdos, favoreceu a pesquisa, pois me trouxe mais liberdade de comunicação e atuação para abordar e correlacionar a temática de Segunda Guerra às questões contemporâneas.

Atualmente trabalho numa instituição de caráter privado, sem fins lucrativos, que oferta toda educação básica e ensino superior. No presente momento desta pesquisa leciono a disciplina de História apenas nas turmas iniciais do fundamental II (6º anos e 7º anos). Os alunos com os quais iniciei a pesquisa estudavam (2023) no 9º ano, e foram meus alunos nos anos anteriores.

Antes de iniciar a pesquisa em ambiente escolar, mediante a prévia autorização da escola, precisava primeiramente explicar aos alunos como tudo iria acontecer, não só a eles, mas ao professor titular das turmas de 9º anos, para que minha pesquisa não viesse a comprometer o planejamento do professor e o andamento das aulas.

Ressalto que devido a atrasos nas liberações de documentações e autorizações, para realização desta pesquisa, tive que explicar um assunto (Segunda Guerra Mundial), que já havia sido trabalhado com os alunos pelo professor titular; por isso a preocupação de não atrasar o curso das aulas que já veem previamente estipuladas pelo material didático (apostilado) utilizado pela escola. Mesmo explicado um assunto já visto acredito que não tenha comprometido o objetivo deste trabalho.

Dessa forma, pedi uma licença na aula do professor de História para que pudesse explicar aos alunos o que eu precisava fazer e se eles aceitariam participar dessa prática. Frisei o quanto eu considerava importante essa etapa de pesquisa para um estudo aprofundado sobre o ensinar história.

Os alunos se mostraram bastante entusiasmado com a proposta, queriam saber quando eu iria começar, mas, para que tudo acontecesse da forma correta, eu precisava da autorização dos responsáveis e dos próprios alunos. Expliquei cada documento que os alunos e responsáveis deveriam assinar, o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido – TALE e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE, e como a assinatura desses documentos seriam importantes para o desenvolvimento do meu trabalho de pesquisa, e que eu só poderia iniciar a partir do momento que todos os alunos entregassem os documentos assinados.

No dia seguinte entreguei as folhas e a grande maioria entregou no dia posterior, um aluno perdeu e dois esqueceram-se de pedir aos responsáveis as assinaturas, o que também atrasou um pouco o início da pesquisa. Ainda na mesma semana recebi uma série de questionamentos, via “*WhatsApp*”, de uma mãe que estava preocupada com os possíveis desdobramentos da pesquisa. A preocupação girava em torno dos riscos que a pesquisa poderia trazer para a aluna, conforme salientado no TALE e TCLE. Depois de sanadas todas

às dúvidas, a mãe compreendeu de forma mais clara o objetivo da pesquisa e, principalmente, que não era obrigatória à participação, bem como a não participação não traria prejuízos de conteúdo, pois se tratava de uma temática já trabalhada em sala de aula. Felizmente a responsável autorizou a participação da filha.

Na semana seguinte pude iniciar a pesquisa dentro da escola com uma turma de 9º ano, totalizando 23 estudantes, estes alunos não utilizam apostilas impressas, mas *Chromebook*¹⁷, onde o material didático fica armazenado digitalmente.

Deste modo, resolvi montar uma sequência didática que me auxiliasse no percurso de toda a atividade aplicada em sala de aula; além disso, segui algumas orientações do manual do professor que estabelece apenas quatro aulas para o conteúdo sobre Segunda Guerra Mundial.

4.2 – Estruturação da pesquisa

Estruturei a aplicação de todo trabalho de pesquisa em quatro aulas conforme sequência abaixo:

Aula 1: Tempos sombrios: A ascensão do fascismo e do nazismo na Europa

Aula 2: A segunda Guerra Mundial: O horror se espalha

Aula 3: Exibição do anime: *Hadashi no Gen - Gen Pés Descalços* (1983)

Aula 4: Exibição do anime: *Hadashi no Gen - Gen Pés Descalços* (1983) / Aplicação de questionário.

Todo o detalhamento da sequência didática está disponível no apêndice da dissertação. Optei por seguir a estrutura da própria apostila digital, para que os alunos pudessem realizar o acompanhamento das aulas expositivas e dialogadas, seguindo a sequência estabelecida pela própria apostila digital.

Para dinamizar a explicação da aula expositiva e possibilitar participação ou *feedbacks* por parte dos alunos sobre o conteúdo relativo à Segunda Guerra Mundial, elaborei um mapa

¹⁷ “*Chromebook* é um *notebook* que roda o *Chrome OS*, o [sistema operacional](#) do *Google* derivado do *Chromium* (o projeto por trás do navegador *Google Chrome*) para computadores. Eles são fabricados por uma série de empresas parceiras da gigante das buscas e seguem algumas normas para ganhar o selinho do *Chrome*. A ideia original do *Chromebook* foi de oferecer *notebooks* baratos e sempre conectados à internet, principalmente para estudantes e usuários que desejam ter um computador básico, o suficiente apenas para navegar, editar documentos e acessar redes sociais, mas que acham um *tablet* muito limitado. Um dos alvos originais foi justamente o *iPad* da [Apple](#), que nos Estados Unidos, era muito popular nas escolas”. GOGONI, Ronaldo. O que é um *Chromebook*? 2019. Disponível em: <https://tecnoblog.net/responde/o-que-e-chromebook/> Acesso em 14 de outubro de 2023.

mental¹⁸ para que eu não me perdesse nas informações apresentadas e para que os alunos pudessem acompanhar a minha linha de raciocínio.

A elaboração do mapa seguiu a distribuição de conteúdos organizados em sequência da própria apostila digital.

A opção pelo mapa foi para que os alunos tivessem contato com todas as ideias que seriam trabalhadas e, dessa forma, pudessem acompanhar a aula usando o material já disponível. Esse tipo de contextualização histórica se fez necessário tendo em vista que os alunos já haviam estudado esse conteúdo anteriormente, como já relatado. Precisei voltar um pouco os conteúdos referentes à Primeira Guerra Mundial e contextualizar a Crise de 1929.

As aulas expositivas foram muito proveitosas, considerei que os alunos não participariam por já terem visto o conteúdo, porém me surpreendi com o comprometimento e a participação. Usei duas aulas, de 50 minutos cada, para as aulas expositivas e dialogadas para trabalhar todo o conteúdo discriminado no mapa. Durante as explicações algumas analogias foram correlacionadas à temática estudada, o que aumentou questionamentos em torno do tema.

No mapa foram trabalhados diversos assuntos que estão sequenciados na apostila digital. A escolha pelo anime *Gen pês descalços* foi baseada no critério das sensibilidades e humanidades, o propósito não era exatamente um anime que reproduzisse “fielmente” a Guerra, mas proporcionar ao estudante uma percepção sobre a Segunda Guerra por uma perspectiva diferente das narrativas presentes na apostila. Uma visão mais humanizada e sensível.

A exemplo disso, temos reflexões de como a condução do sistema político de um país (totalitarismo) tem implicações diretas na economia, nas relações internacionais bem como no cotidiano social. É claro que o anime contribuiu para a reflexão de itens presentes no mapa, como o nacionalismo do povo japonês durante a Segunda Guerra, da mesma forma que em outros países também havia o culto ao líder, militarismo, geopolítica, ataques nucleares, bem como as consequências da guerra levantam questões sobre a desumanidade da humanidade, a escalada da fome e escassez de recursos, destruição e contaminação radioativa do solo, com implicações futuras para a saúde da população japonesa, além da mobilização da indústria bélica que movimentou e movimenta bilhões, ou seja, enquanto civis são assassinados, outros enriquecem, lucram sobre sangue. Alguns setores econômicos “prosperaram”, se “desenvolvem”, estes aspectos não são abordados de forma crítica no material.

¹⁸ O mapa encontra-se disponível no apêndice.

A única menção que o material do aluno faz sobre esse episódio está contido no parágrafo abaixo:

Em maio de 1945, restava só uma frente de combate: o Sudeste Asiático. O Japão ainda resistia, mas tinha sofrido grandes derrotas, e sua rendição era uma questão de tempo. Com o pretexto de apressar o final da guerra, os EUA lançaram uma bomba atômica sobre a cidade japonesa de Hiroshima, no dia 6 de agosto de 1945. Três dias depois, fizeram mais um ataque na cidade Nagasaki. A destruição e as centenas de milhares de mortes causadas pelas bombas levaram os japoneses a se render em 19 de agosto. O Japão continuou a sentir os efeitos da bomba, décadas após a rendição. Além da destruição material, a radiação liberada pela bomba causou mutações genéticas cancerígenas em milhares de sobreviventes. (Fontolan, 2019, p. 172).

Diante da sensibilidade e complexibilidade deste assunto creio que apenas um parágrafo não evidencia a dimensão do que realmente foi a guerra em sua totalidade e complexidade, trazendo elementos frios e distantes do aluno. Ver através do anime o que foi a guerra, e o que ela produziu é completamente diferente do que ler um parágrafo no apostilado.

Enquanto professora, busquei fazer pontes entre o anime (presente) e a temática histórica (passado), conteúdo abordado, levando os alunos a novas percepções e questionamentos, para que eles pudessem perceber situações semelhantes do que está ao seu redor (local) e perceber que o passado, muitas vezes, não está tão longe e que ele (aluno) pode não ser apenas um expectador de todo esse processo, mas um agente histórico crítico, capaz de se sensibilizar e produzir possibilidades de mudanças, como bem coloca Soares (2019):

Nossos alunos não viveram a História, mas precisam refletir sobre a História, passar pela experiência do imaginar, do sentir para construir sua própria História. É preciso fazer com que os alunos vivam a experiência de se posicionar sobre o mundo, que sirva para construir subjetividades treinadas para ver, sentir, pensar, imaginar, para formar sujeitos comprometidos com a sua comunidade, com os problemas de seu bairro, que aprenda a conviver com a alteridade, com as opiniões divergentes, com sensibilidade. É preciso fazer a História “fazer sentido”. (Soares, 2019, p. 179).

O professor é que se utiliza do artefato imagético (anime) e pode relacioná-lo a outras possibilidades, problematizando ou sensibilizando os estudantes para questões do tempo presente metaforizadas no cotidiano, correlacionadas aos conteúdos do material didático.

Os animes utilizados nesse trabalho possuem como eixo central um acontecimento histórico estudado pelos alunos, a Segunda Guerra Mundial. Porém o que verdadeiramente une esses animes é o cotidiano, a delicadeza de uma vida invisibilidade no livro didático, a experiência humana e não um gráfico com números de mortos e sobreviventes, mas a sensibilidade que eles permitem com que o aluno possa se identificar em situações sutis de sua própria vivência.

Dessa forma, acreditamos que os animes podem ser janelas de novos conhecimentos e

possibilidades, no processo de ensino e aprendizagem históricos.

À medida que ia avançando na explicação da temática também vinha problematizando situações do cotidiano juvenil contemporâneo e fazendo analogias, de modo que os alunos pudessem perceber que certas situações são e estão próximas. Um exemplo disso é a fome.

Não é necessária uma guerra para ver pessoas morrendo de fome ou em situação de desnutrição. Durante a Segunda Guerra quem não morreu em virtude de combates e enfrentamentos, ou doenças, morreu vítima da fome. Porém, há uma diferença consubstancial entre a fome decorrente de conflitos e a fome decorrente da desigualdade social ou por falta de atenção por parte do poder público. É o que aponta o relatório divulgado pela Organização das Nações Unidas – ONU, em 2023:

O relatório "O Estado da Segurança Alimentar e Nutrição no Mundo (SOFI)", publicado nesta quarta (12.07) pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), mostra uma piora dos indicadores de fome e insegurança alimentar no Brasil. Segundo o relatório, 70,3 milhões de pessoas estavam em 2022 estado de insegurança alimentar moderada, que é quando possuem dificuldade para se alimentar. O levantamento também aponta que 21,1 milhões de pessoas no país estavam em 2022 em insegurança alimentar grave, caracterizado por estado de fome. (Brasil, Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome, 2023).

A imagem abaixo enfatiza bem essa problemática no Brasil, a fome. O título da pesquisa, apresentada pela Agência Brasil, expõe a seguinte situação: “Piauí possui 118 mil crianças em situação de vulnerabilidade à pobreza”. Os dados são de 2019 e foram apresentados pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas) e pela agência de desenvolvimento social ChildFund Brasil. Nessa perspectiva fica claro que fome, pobreza, desigualdade social não fazem apenas parte de contextos de guerras, mas que são realidades latentes nas sociedades contemporâneas.

Em diversas cidades mundo a fora é possível conviver e nem perceber a massa que vive marginalizada e excluída socialmente, por não ter acesso ao básico. Tentei explorar essas sensibilidades presentes no anime viabilizando perspectivas e memórias que não estão referenciadas no material didático: “[...] obras que abordam temáticas da vida cotidiana, trazendo para tela cenas delicadas, sutis, cheias de detalhes que nos colocam em algum lugar da história japonesa” (Martineli, 2020, p. 19). Não apenas na história japonesa, mas detalhes cotidianos da sociedade contemporânea que se passa de forma tão despercebida e que vai se misturando a realidade visível tornando-se normal e natural, como a fome que leva pessoas a esperar o caminhão de lixo passar para que possam recolher, reaproveitar e se alimentar do lixo de outros.

Imagem 46 – Pessoas reviram caçamba de lixo em busca de comida em Fortaleza (CE).



Fonte: FORTES, Carolina. *Revista Fórum*. Disponível em: <https://revistaforum.com.br/brasil/2021/10/18/video-pessoas-reviram-caamba-de-lixo-em-busca-de-comida-em-fortaleza-ce-104841.html>. Acesso em 09 de Abril. 2023.

A imagem acima reflete bem a fala do Ministro Wellington Dias¹⁹, que enfatiza uma deterioração crescente na desintegração das políticas sociais nos últimos anos no Brasil. De acordo com o relatório publicado pela Organização das Nações Unidas – ONU²⁰ a situação alimentar da população brasileira piorou nos últimos anos.

Assim, não é necessária uma guerra para perceber que o ser humano busca sobreviver em meio ao caos e a indiferença. Com essas analogias acredito verdadeiramente que é possível sensibilizar os alunos para a realidade em que vivem e que, apesar do anime retratar um acontecimento histórico ocorrido a mais de 60 anos, cenas presentes na animação são realidades constantes, a exemplo temos a Guerra entre Rússia e Ucrânia, e agora mais recentemente a Guerra entre Israel e o Hamas, que infelizmente parece ser Israel contra a Palestina.

¹⁹ “O país sofreu muito nos últimos três anos pela falta de cuidado e atenção com os mais pobres. Se tornou comum ver pessoas passando fome, na fila por ossos e catando comida no lixo para se alimentar. Isso foi à quebra e interrupção de um trabalho iniciado pelo presidente Lula em seus primeiros governos e que trouxe grandes avanços nesta área. Esse relatório da FAO comprova que os últimos anos representaram um período de degradação da população mais pobre do nosso país”. Disponível em: <https://www.gov.br/mds/pt-br/noticias-e-conteudos/desenvolvimento-social/noticias-desenvolvimento-social/fome-no-brasil-piorou-nos-ultimos-tres-anos-mostra-relatorio-da-fao>. Acesso em 23 de Novembro de 2023. (Wellington Dias, ministro do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate a Fome).

²⁰ O relatório “O Estado da Segurança Alimentar e Nutrição no Mundo (SOFI)”, publicado nesta quarta (12.07) pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), mostra uma piora dos indicadores de fome e insegurança alimentar no Brasil. Segundo o relatório, 70,3 milhões de pessoas estavam em 2022 estado de insegurança alimentar moderada, que é quando possuem dificuldade para se alimentar. O levantamento também aponta que 21,1 milhões de pessoas no país estavam em 2022 em insegurança alimentar grave, caracterizado por estado de fome. Disponível em: <https://www.gov.br/mds/pt-br/noticias-e-conteudos/desenvolvimento-social/noticias-desenvolvimento-social/fome-no-brasil-piorou-nos-ultimos-tres-anos-mostra-relatorio-da-fao>. Acesso em 23 de Novembro de 2023.

Gostaria de ressaltar que em nenhum momento dei minha opinião sobre as analogias suscitadas durante a explicação, até porque não creio ser esse o papel do professor, mas sim assumir uma postura crítica e reflexiva para que o próprio aluno possa, com base nas informações e argumentos levantados, construir uma visão nova e, desse modo, se posicionar produzindo novos conhecimentos.

Ao destacar meu papel como professora, enfatizo a importância de apresentar diversas perspectivas, permitindo que o aluno construa seu próprio conhecimento de forma crítica e autônoma. Mais do que simplesmente reproduzir a visão de uma única pessoa, é essencial que ele desenvolva a capacidade de fundamentar suas escolhas com argumentação teórica sólida, tornando-se agente ativo em sua aprendizagem e transformação.

Nos últimos anos, no Estado de Roraima, passamos por uma crise humanitária de refugiados venezuelanos, as praças da capital ficaram tomadas de pessoas em situação de vulnerabilidade social. Com fome, desalojados e completamente desassistidos pelos governos venezuelano e brasileiro, muitos passaram a se prostituir, cometer delitos, ou tiveram sua força de trabalho sendo explorada pelo comércio local em troca de alguns míseros reais.

Somado a isso, a xenofobia²¹ cresceu consideravelmente, pois todos os problemas sociais eram atribuídos aos refugiados venezuelanos. Posteriormente o governo brasileiro iniciou com suporte do exército a Operação Acolhida²².

O suporte oferecido pelo governo brasileiro fomentou narrativas de que era um absurdo gastar dinheiro com os migrantes e que estes deveriam voltar para seu país de origem.

Dentro do aparato ideológico utilizado pelos governos totalitários durante a Segunda Guerra, não poderia deixar de fomentar durante a aula o aumento dos discursos de ódio²³.

²¹ A xenofobia é uma manifestação de preconceito e hostilidade direcionada a pessoas de outras nacionalidades ou culturas. De acordo com o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR), o termo é definido como “atitudes, preconceitos e comportamentos que rejeitam, excluem e difamam as pessoas com base na percepção de que são estrangeiras à comunidade ou sociedade nacional”. Ela existe por várias razões complexas, que podem variar de acordo com o contexto histórico, social e cultural de cada sociedade. Disponível em: < <https://adus.org.br/xenofobia-e-crime/>>. Acesso em: 09 de Fevereiro de 2025.

²² “A Operação Acolhida é uma resposta humanitária do Governo Federal para o fluxo migratório intenso de venezuelanos na fronteira entre os dois países. Criada em 2018, com o objetivo de garantir atendimento aos refugiados e migrantes venezuelanos, a Operação Acolhida consiste na realocação voluntária, segura, ordenada e gratuita dessas pessoas, em situação de vulnerabilidade, dos municípios de Roraima para outras cidades do Brasil. Esta realocação, conhecida como interiorização, visa permitir que as pessoas beneficiadas tenham melhores oportunidades de integração social, econômica e cultural, bem como reduzir a pressão sobre os serviços públicos atualmente existente principalmente em Roraima, localizado na fronteira norte do Brasil com a Venezuela. A ação envolve o Governo Federal, estados, municípios, as Forças Armadas, órgãos do Judiciário, organizações internacionais e mais de 100 organizações da sociedade civil”. BRASIL. Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. Disponível em: <https://www.gov.br/mds/pt-br/acoes-e-programas/operacao-acolhida>. Acesso em 26 de outubro de 2023.

²³ No ano passado, mais de 74 mil denúncias de crimes envolvendo discurso de ódio pela internet foram encaminhadas para a Central Nacional de Denúncias de Crimes Cibernéticos da Safenet, organização de defesa dos direitos humanos em ambiente virtual. Esse foi o maior número de denúncias de crimes de discurso de ódio

Esses discursos, que se fizeram presentes no cenário local, também assumiram grande proporção no país nos últimos anos, trazendo o aumento da violência em várias frentes e para diversos segmentos, principalmente entre as minorias da sociedade.

As minorias que viviam na Alemanha durante a Segunda Guerra foram perseguidas, espoliadas, torturadas e mortas em campos de concentração, num projeto genocida sem precedentes na humanidade. Por outro lado, os ataques ao Japão com o lançamento de duas bombas atômicas deixaram marcas que jamais serão apagadas. Vale ressaltar também que no Japão, aqueles que se opunham ao governo também eram perseguidos, presos e mortos.

Em Roraima é muito forte o discurso de que o indígena representa um perigo para o desenvolvimento da região e do país, da mesma forma como na Alemanha os judeus e outras minorias deveriam ser exterminados por que impediam o crescimento e prosperidade do povo alemão.

Outra situação apontada e correlacionada foi à questão dos Povos Indígenas de Roraima, em específico a situação do povo Yanomami. Quis enfatizar a questão indígena como a invasão das Terras Indígenas do povo Yanomami por garimpeiros que destroem todo o meio ambiente, poluindo com mercúrio os rios da bacia amazônica e matando absolutamente tudo, como se fossem uma grande bomba atômica, porque são povos invisibilizados e que sofrem diversos preconceitos. Em artigo publicado ao Portal Sumaúma, as jornalistas Ana Maria Machado, Talita Bedinelli e Eliane Brum descrevem um verdadeiro cenário de Guerra.

De acordo com os dados apresentados no artigo, durante os últimos anos “no governo do extremista de direita Jair Bolsonaro, o número de mortes de crianças com menos de 5 anos por causas evitáveis aumentou 29% no território Yanomami: 570 pequenos indígenas morreram nos últimos 4 anos por doenças que têm tratamento” (Sumauma, 2023)

Muitos veículos de comunicação nacional e internacional divulgaram amplamente a situação dos indígenas, descrevendo-a como um genocídio intencional, por parte do governo a época.

em ambiente virtual já recebidos pela organização desde 2017 e representou aumento de 67,7% em relação a 2021. O levantamento foi divulgado hoje (7) pela Safernet. Entre os crimes de discurso de ódio, o que mais cresceu foi a xenofobia, que é o preconceito, a intolerância ou violência contra estrangeiros ou determinado povo. A xenofobia teve aumento de 874% entre 2021 e 2022, com 10.686 denúncias relatadas. Em 2021, foram 1.097 denúncias de xenofobia na internet. CRUZ, Elaine Patrícia. **Denúncias de crimes com discurso de ódio na internet crescem em 2022**. Agência Brasil. 2023. Disponível em: < <https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2023-02/denuncias-de-crimes-na-internet-com-discurso-de-odio-crescem-em-2022>>. Acesso em: 26 de outubro de 2023.

Sequência de Imagens 1 – Não estamos conseguindo contar os corpos.



Fonte: A – Mulher Yanomami com desnutrição sendo pesada. — Foto: Reprodução/Instagram/urihiyanomami <https://g1.globo.com/rr/roaima/noticia/2022/12/09/novas-imagens-expoem-mais-uma-vez-casos-criancas-com-desnutricao-severa-na-terra-yanomami.ghtml>

B – Sumaúma. <https://sumauma.com/nao-estamos-conseguindo-contar-os-corpos/>

C – Prisioneiros de guerra soviéticos no campo de concentração de Mauthausen. Áustria. Janeiro de 1942. <https://encyclopedia.ushmm.org/content/pt-br/gallery/mosaic-of-victims-an-overview-photographs>

D - Criança nas ruas do Gueto de Varsóvia. Foto tirada entre 1940 e 1943. <https://www.plural.jor.br/colunas/holocausto-e-atualidade/as-criancas-no-holocausto/>

Não sei dizer como, nem onde, nem porque o ser humano se perdeu a capacidade de se impactar, ou de sensibilizar e se posicionar contra as violências e atrocidades. Nenhum argumento racional poderia justificar o horror que apenas as criaturas que se denominam humanas são capazes de infligir aos seus semelhantes.

Anualmente, o Atlas da Violência²⁴, do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), lança um relatório atualizando as estatísticas de violência no Brasil. Nesse ano os dados disponibilizados pelo IPEA, em relação as populações indígenas são alarmantes, é notório o aumento da violência contra os indígenas em todo o Brasil.

Ratificando esses dados, o Conselho Indigenista Missionário – CIMI, também

²⁴ Mais informações sobre a violência no Brasil, consultar o **Atlas da Violência** elaborado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/publicacoes/244/atlas-2022-infograficos>. Acesso em 27 de out.2023.

produziu o Relatório Violência Contra os Povos Indígenas no Brasil²⁵, publicado em 2021. Esse material corrobora a política de extermínio contra os povos indígenas, onde “[...], ocorrências evidenciam a desumanização e a banalização da vida da pessoa indígena, sendo a brutalidade uma expressão máxima do ódio ao outro e do desejo de exterminar e, pelo medo, banir a existência plural que esse corpo representa” (CIMI, 2021, p. 25).

O relatório atesta:

A linha contínua de assassinatos, que se registra ano a ano no relatório de violência contra povos indígenas, é um dos efeitos mais perversos e visíveis do racismo. Causam indignação, no ano de 2021, casos de extrema violência, que sinalizam para um desejo de extermínio não apenas da pessoa assassinada, como também da coletividade da qual ela faz parte. (CIMI, 2021, p.25).

Essas foram algumas das analogias suscitadas durante as aulas, caberiam muitas outras, mas o tempo era pouco para o objetivo do presente estudo. Considero o uso de analogias importantíssimo para contextualizar conteúdos históricos, essa aproximação entre o passado e o presente.

O uso de analogias no ensino de História é um artefato didático de grande valor, pois permite que conceitos complexos sejam compreendidos a partir de comparações com situações mais familiares aos alunos. Segundo Ana Maria Monteiro, em seu artigo "Entre o estranho e o familiar: o uso de analogias no ensino de História", as analogias ajudam a superar o estranhamento que os alunos podem sentir ao lidar com fenômenos históricos desconhecidos, tornando-os mais acessíveis e compreensíveis por meio da relação com o cotidiano e o senso comum.

A importância das analogias no ensino de História está em sua capacidade de facilitar a mediação simbólica e a aprendizagem significativa, conectando o saber escolar ao contexto dos alunos. As analogias não devem simplificar o conhecimento científico a ponto de perderem sua complexidade e rigor histórico. Ao contrário, elas devem ajudar a revelar as diferenças e semelhanças entre períodos históricos, promovendo uma compreensão mais crítica e reflexiva dos processos históricos.

²⁵ Mais informações sobre violência, consultar, o relatório: CIMI - Conselho indigenista Missionário, Violência Contra os Povos Indígenas no Brasil, 2021. Disponível em: <https://cimi.org.br/wp-content/uploads/2022/08/relatorio-violencia-povos-indigenas-2021-cimi.pdf>. Acesso em: 27 de out. 2023.

4.3 – Luz, câmera, ação e adequação.

Antes de exibir o anime **Hadashi no Gen**, (はだしのゲ), ou em português Gen Pés Descalços (1983), quis introduzir alguns aspectos sobre o anime, para suscitar mais interesse por parte dos alunos, para que eles percebessem aspectos verdadeiramente importantes que vão além de comparações entre as técnicas de filmologia antiga e as contemporâneas que fazem uso de tecnologia (designer dos personagens, designer de propriedades, cenário, luz, projeção, cores...).

Além de explicar que não se tratava de um anime contemporâneo, como os que eles já estavam acostumados a assistirem, como é o caso de Naruto (2002), Naruto shippuden (2007), Kimetsu no Yaiba (2019), Shingeki no kyojin (2013), Boku no Hero (2016), Jujutsu kaisen (2020), Dragon ball (1986), mas que se tratava de um anime japonês que quis chamar de clássico, e que estava relacionado ao conteúdo sobre Segunda Guerra. A escolha foi por um anime que trouxesse uma visão de mundo diferente dos acontecimentos retratados no livro digital e que, dessa forma, eles pudessem perceber que enquanto alguns estavam em guerra se matando outros viviam uma luta constante para sobreviver em meio ao caos de uma guerra.

Para tanto, seria necessário colocar de lado preconceitos em relação aos aspectos de produção para que focassem nos personagens e na história. Isso fez com que eu evitasse certos desconfortos e, principalmente, desinteresse, já que a produção não era tão contemporânea, por ser mais antiga não tem a mesma realidade em detalhes tendo em vista que as técnicas e produção evoluem com o tempo.

Iniciei a exibição e havia aquele suspense e expectativa no ar, todos em silêncio. O anime inicia com um ataque aéreo e bombas sendo lançadas, na legenda há o seguinte texto:

Verão de 1945, três anos e meio depois que... a guerra entre o Japão e os aliados começou. Apesar dos sucessos iniciais, os japoneses viram como o curso da guerra voltou contra eles. Os americanos atravessaram o Pacífico, varrendo os japoneses atrás deles. A frota Imperial Japonesa estava neutralizada, sua força aérea dominada, nas bases aéreas nas ilhas, agora dominadas pelos americanos. As fortalezas aéreas B-29 são capazes de atacar as ilhas natais dos japoneses. É o ataque mais devastador contra objetivos civis jamais visto (Gen pés descalços – 1983).

O anime retrata o cotidiano de Gen Nakaoka, um menino de 6 anos que vive em Hiroshima durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945) com sua família (pais e mais 2 irmãos); a mãe de Gen está grávida de uma menina, a família tenta se alimentar em meio a fome, e aos ataques aéreos dos americanos.

Em certo momento Gen e o irmão mais novo disputam uma batata, a irmã mais velha

intervêm na briga e dá a batata para a mãe comer, os meninos permanecem com fome. O pai de Gen é um artesão de chinelos, em alguns momentos do anime ele enfatiza sua contrariedade com a guerra, se referindo aos governantes como estúpidos.

Na sequência abaixo, é possível perceber o descontentamento do pai de Gen, quando ele se refere ao governo como louco e estúpido.

Sequência de Imagens 2 – Diálogo entre Gen e seu pai.





Fonte: Gen Pés Descalços. Direção de Mori Masaki. Japão: Madhouse, 1983. Print da tela, capturado por Rosana Silva, 10 de Abril. 2024.

Atualmente o mundo observa atentamente o conflito/guerra no Oriente Médio entre Israel e Hamas (Palestina), e muitas pessoas utilizam o mesmo argumento que o pai de Gen em relação à guerra. É impossível se sentir apenas um expectador quando tantas pessoas morrem diariamente.

Não tardou para que comparações entre o holocausto contra os Judeus na Alemanha durante a Segunda Guerra mundial e os ataques intensos por Israel a Palestina fossem utilizados como comparativo de extermínio de um povo.

Nos primeiros 30 minutos do anime é possível verificar como os japoneses viviam antes do lançamento da bomba, a fome já se fazia presente com racionamentos de comida, desnutrição, e incertezas sobre o desenrolar da guerra e as dificuldades para conseguir alimentos para todas as pessoas da família de Gen.

Por volta dos 33 minutos de exibição do anime, a bomba atômica é lançada sobre Hiroshima e, como num segundo de relógio, o tempo parou as 8:10h da manhã, do dia 06 de agosto de 1945; a sequência abaixo ilustra o horror que foi esse momento.

Sequência de Imagens 3 – Horror da Guerra.



Fonte: Gen Pés Descalços. Direção de Mori Masaki. Japão: Madhouse, 1983. Print da tela, capturado por Rosana Silva, 10 de Maio. 2024.

À medida que as pessoas se desintegravam e tudo ao redor ia desfazendo-se em virtude do calor produzido pela bomba, os alunos iam se incomodando com as cenas, fechando os olhos, abaixando a cabeça, virando o rosto para não olhar. A primeira sequência de imagens que mostra os personagens simplesmente se desfazendo dura aproximadamente 2 minutos e 30 segundos. Durante esse breve espaço de tempo 3 alunos saíram da sala, não conseguiram ficar e assistir retornando depois de alguns minutos.

Fiz uma pausa e disse que eles poderiam sair a qualquer momento, caso não se sentissem confortáveis. Perguntei se poderia continuar, todos anuíram que sim.

Logo em seguida, outra cena impacta os estudantes, o momento que uma mãe

carregando seu filho nas costas vai rapidamente se desfazendo/dissolvendo, nesse momento olho meus alunos e alguns estão assustados, outros começam a chorar.

Sequência de Imagens 4 – Horror da Guerra 2.



Fonte: Gen Pés Descalços. Direção de Mori Masaki. Japão: Madhouse, 1983. Print da tela, capturado por Rosana Silva, 10 de Maio. 2024.

Uma coisa é você ler sobre a Segunda Guerra Mundial, outra coisa é você ver os efeitos que as armas produzidas por serem humanos podem ser potencialmente destrutivas e pensar no quanto essas pessoas, que nada tinham a ver com a Guerra, sofreram e se imaginar

numa situação de guerra. Creio que consegui atingir o objetivo de sensibilizar meus alunos.

Percebi, pela fisionomia de meus alunos, o desespero de se encontrar em tal situação e não conseguir fazer absolutamente nada. Imaginar, mesmo que rapidamente, que seu pai, mãe, irmãos ou todos que conhecem poderiam simplesmente não mais existir em uma fração de segundos; é difícil de acreditar, mas acontece, e pode um dia acontecer novamente.

Após a exibição que durou cerca de 1h e 20 minutos, apliquei um questionário²⁶ nos 20 minutos finais da aula. O questionário foi estruturado com 16 perguntas, sendo 12 objetivas e 4 dissertativas. Vale ressaltar que responderam ao questionário 23 alunos, do 9ºano, do fundamental 2.

O objetivo do questionário era conhecer um pouco mais as noções que os alunos possuem sobre animes, e se o anime escolhido poderia realmente proporcionar uma relação com o conteúdo sobre Segunda Guerra, oportunizando uma aprendizagem mais sensível e significativa.

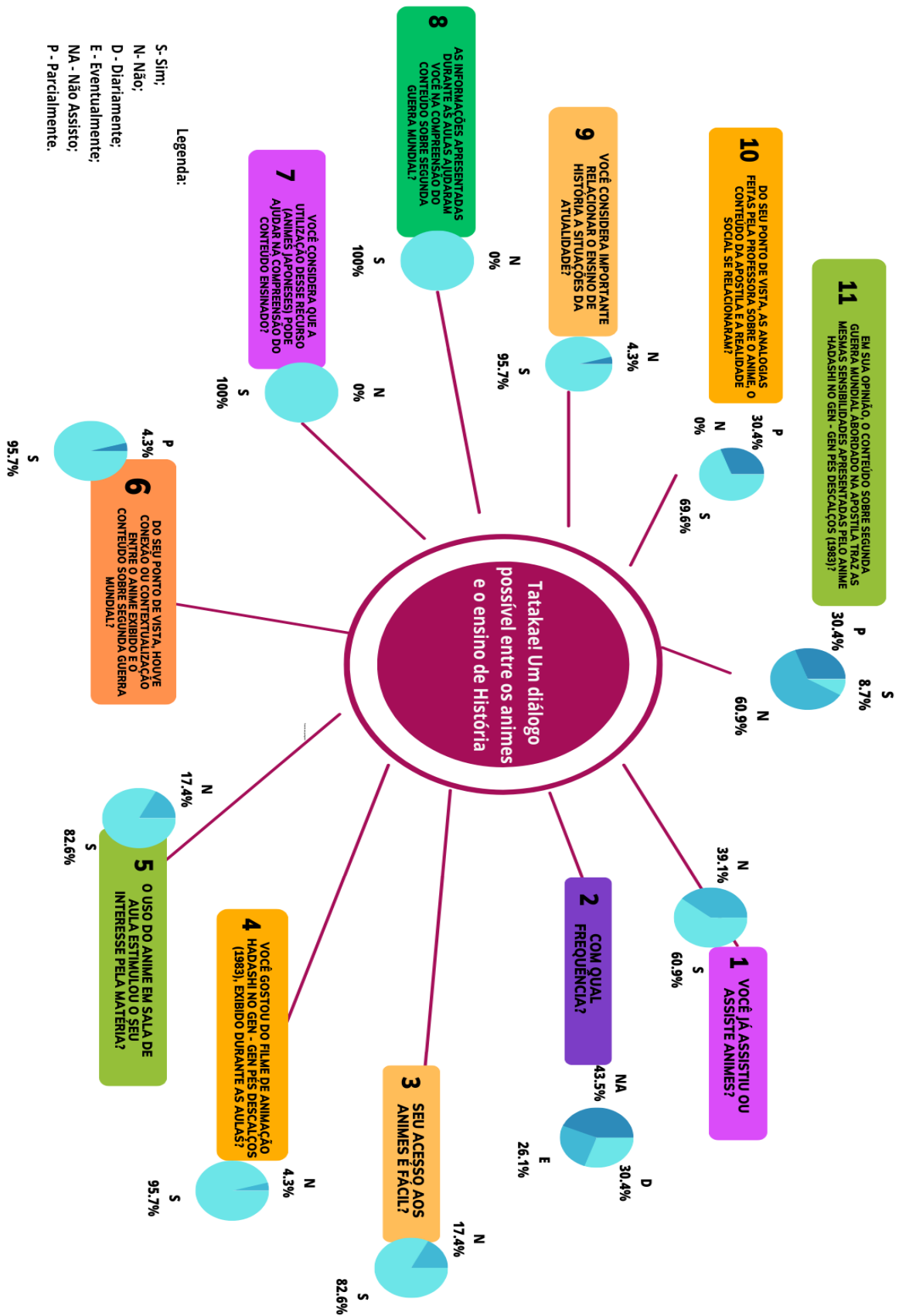
Com isso, elaborei um fluxograma²⁷ geral consolidando todas as perguntas objetivas, proporcionando uma visão panorâmica dos dados. Posteriormente, cada aspecto será analisado de forma detalhada, aprofundando as informações e suas implicações com todas as perguntas objetivas, que irei aprofundar detalhadamente posteriormente.

²⁶ O questionário encontra-se disponível no apêndice.

²⁷ Todos os gráficos estão disponíveis em: <https://lookerstudio.google.com/u/0/reporting/4aaf112e-6fae-4ce5-8afe-7f476b29c533/page/N1eQE>. Looker Studio. 2024.

Fluxograma – Aferição dos dados.

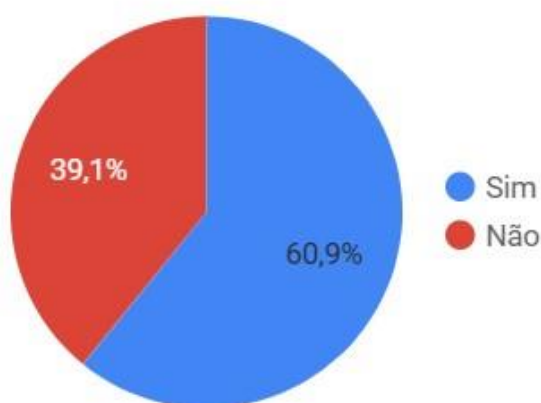
Fonte: Elaborado pela autora.



Como podemos observar no gráfico 1, mais da metade dos estudantes assiste ou já assistiu animes. Em relação à frequência 30% admitiu que assiste diariamente conforme o gráfico 2 isso corrobora as respostas do gráfico 4, onde a maioria respondeu que possui acesso facilitado a esse tipo e conteúdo. Ou seja, mais de 82% assistem animes.

Gráfico 1

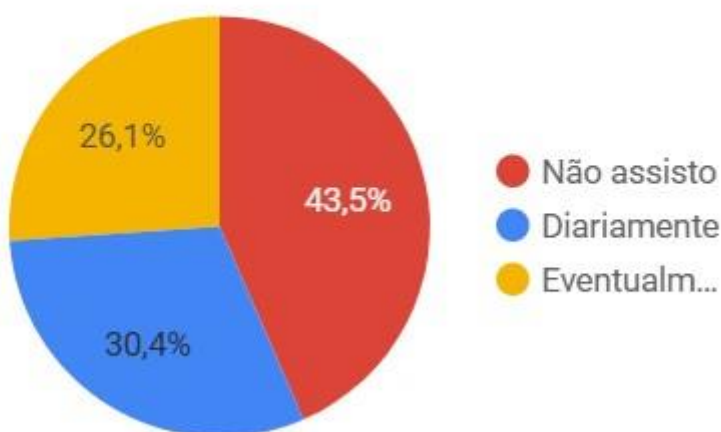
1. Você já assistiu ou assiste animes?



Fonte: elaborado pela autora

Gráfico 2

2. Com qual frequência você assiste animes?

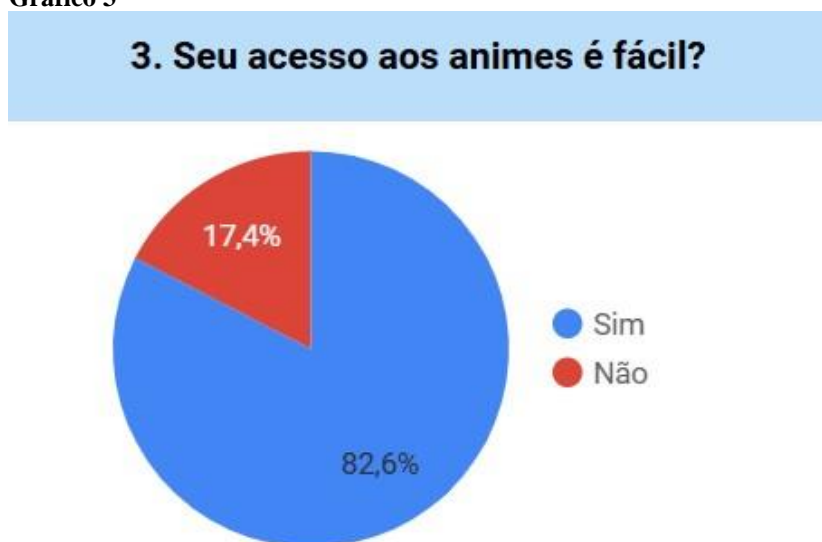


Fonte: Elaborado pela autora.

A maioria dos alunos respondeu que têm acesso fácil para assistir animes, isso demonstra que estes jovens possuem acesso a plataformas “*streaming*”; é importante salientar

que os animes mais populares entre o público juvenil não passa na TV aberta no Brasil, e para acessar é necessário pagar essas plataformas. Portanto o acesso está ligado à condição social. Como mencionado anteriormente, leciono em uma escola particular, assim acessar os animes não é um problema para esse grupo.

Gráfico 3



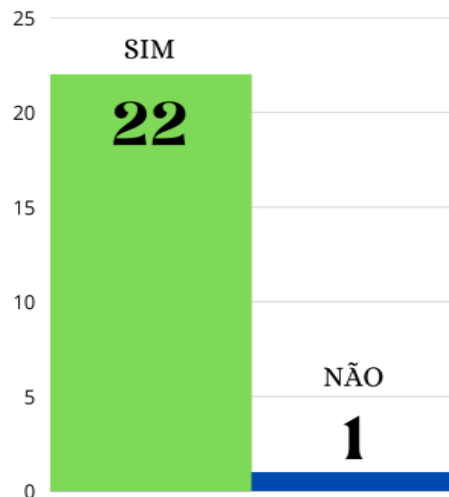
Fonte: Elaborado pela autora.

De acordo com a pesquisa realizada com estudantes do 9º ano, 82,6% afirmaram que possuem acesso facilitado a animes japoneses. Esse dado revela a ampla disponibilidade desse tipo de conteúdo entre os jovens, o que pode estar relacionado ao crescimento das plataformas de streaming, ao compartilhamento digital e ao interesse crescente pela cultura pop japonesa.

O acesso facilitado aos animes pode ter impactos significativos no desenvolvimento cultural e educacional dos estudantes, influenciando desde o aprendizado de novos idiomas, como o japonês, até a ampliação do repertório sociocultural. Além disso, essa popularidade abre possibilidades para que os animes sejam utilizados como ferramentas pedagógicas, tornando o ensino mais dinâmico e atrativo.

Gráfico 4

4. Você gostou do filme de animação Hadashi no Gen - Gen Pés Descalços (1983), exibido durante as aulas?

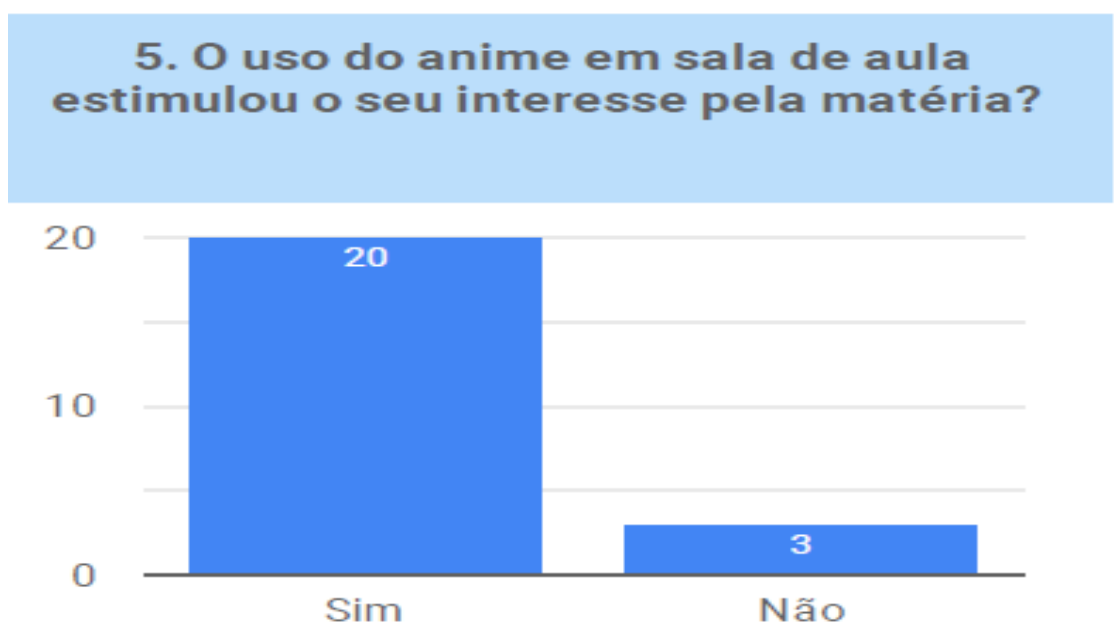


Fonte: Elaborado pela autora.

A exibição do anime *Gen Pés Descalços* teve um impacto significativo no interesse dos estudantes pela Segunda Guerra Mundial. Conforme ilustrado no gráfico 4, 22 alunos afirmaram ter gostado da animação, destacando sua relevância como recurso didático. Além disso, a maioria dos estudantes relatou que o filme despertou uma maior curiosidade sobre o conflito, evidenciando o potencial dos animes como ferramenta educativa para abordar eventos históricos de maneira mais envolvente e acessível.

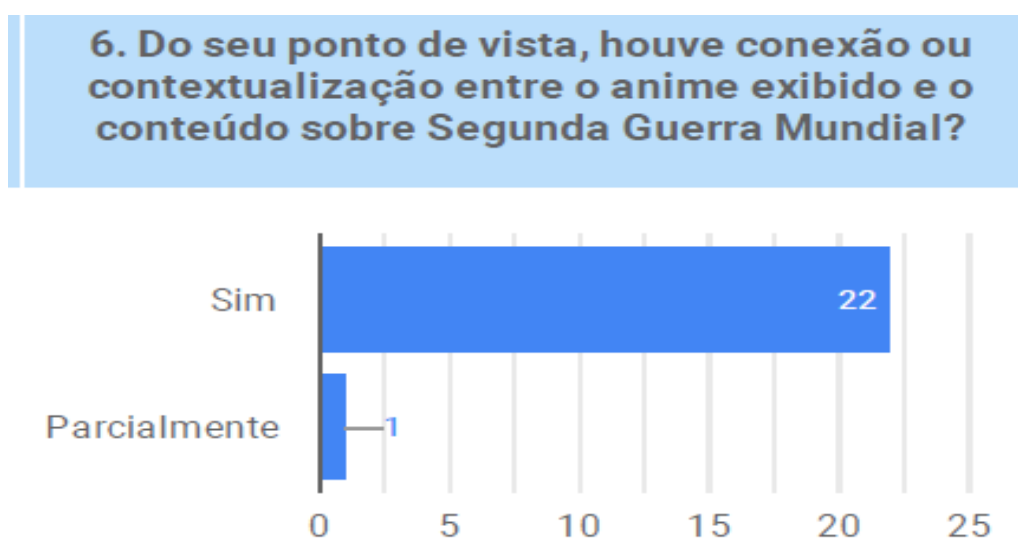
Ao retratar de forma intensa e emocional os horrores da guerra, especialmente os efeitos da bomba atômica em Hiroshima, *Gen Pés Descalços* proporcionou aos alunos uma nova perspectiva sobre o período, indo além das informações tradicionalmente apresentadas nos livros didáticos. Esse resultado reforça a importância de utilizar narrativas audiovisuais no ensino de História, tornando o aprendizado mais significativo e promovendo reflexões críticas sobre as consequências dos grandes eventos históricos.

Gráfico 5



Fonte: Elaborado pela autora.

Gráfico 6



Fonte: Elaborado pela autora.

Conforme a análise dos dados acima, os estudantes responderam que houve uma conexão entre o conteúdo sobre Segunda Guerra Mundial e o anime *Gen Pés Descalços*. Isso ressalta a importância de escolher o anime e dominar o conteúdo a ser ministrado, ambos têm que possuir uma conexão para serem explorados e de fato bem aproveitados no ambiente escolar, onde o foco principal é a aprendizagem. Mas, no meu caso em questão, era trazer potencialidades e sensibilidades que não estavam presentes no material didático utilizado pela

escola.

Isso foi possível a partir do momento em que os estudantes se sentiram mais próximos de uma guerra. Mesmo sendo um anime trouxe uma carga emocional muito forte para os alunos e também possibilitou uma conexão e uma reflexão.

Todos os alunos que responderam ao questionário consideram que a utilização do anime auxilia na compreensão do conteúdo estudado, facilitando o entendimento e a compreensão da temática, conforme gráfico 7 e 8.

Acredito que não é apenas o anime que consegue conectar o aluno ao conteúdo, mas principalmente a utilização que o professor em sala de aula faz dele.

Não queremos aqui suscitar que apenas uma aula com animes, tecnologias ou metodologias ativas, são melhores que uma aula expositiva, até porque quem faz a aula ter representatividade para o aluno é o professor, ambos são protagonistas no processo de conhecimento.

Gráfico 7

7. Você considera que a utilização desse recurso (animes japoneses) pode ajudar na compreensão do conteúdo ensinado?

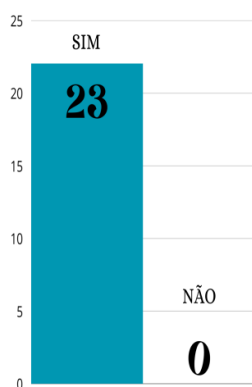
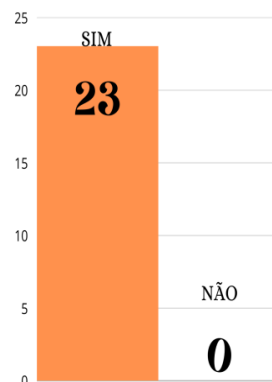


Gráfico 8

8. As informações apresentadas durante as aulas ajudaram você na compreensão do conteúdo sobre Segunda Guerra Mundial?



Fonte: Elaborado pela autora.

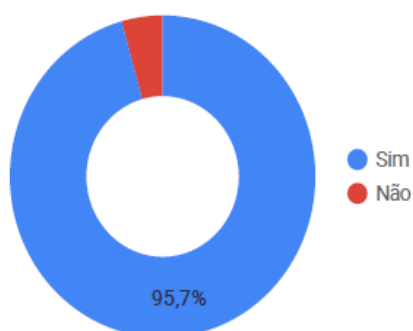
Percebemos que 100% dos estudantes pesquisados, responderam de forma positiva ao uso de animes como mecanismos facilitares de compreensão histórica. Analogamente, 22 alunos consideram importante relacionar o conteúdo ensinado a situações da atualidade, talvez porque esses elementos estão mais próximos do cotidiano do aluno e, dessa forma, ele sente que há uma familiaridade entre o conteúdo estudado e sua vida. Acredito que, ao relacionar ao cotidiano, ele consegue lembrar mais rapidamente de certos conceitos

aprendidos durante as aulas.

Apenas um aluno não considera importante relacionar o ensino de história com contextos contemporâneos. Conforme aponta o gráfico abaixo de número 9.

Gráfico 9

9. Você considera importante relacionar o ensino de história a situações da atualidade?



Fonte: Elaborado pela autora.

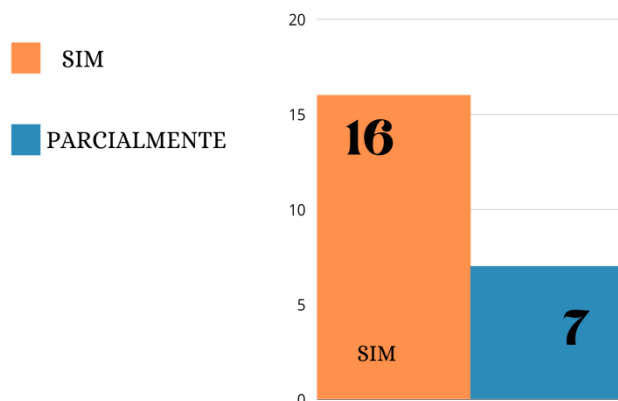
No que diz respeito às analogias suscitadas durante as aulas expositivas, e já referendadas anteriormente nesse capítulo, à maioria dos alunos atesta que houve relação entre elas, o anime e o conteúdo ensinado sobre Segunda Guerra Mundial. Conforme apontado no gráfico número 10.

Creio que relacionar acontecimentos do tempo presente a eventos históricos no tempo passado é um exercício diário, tanto por parte do professor quanto pelo aluno.

Essas pontes ou links de acesso à informação no tempo presente também requerem do professor leitura de mundo, pesquisa e, principalmente, que ele esteja em constante processo de atualização dos eventos que acontecem na sociedade envolvente.

Gráfico 10

10. Do seu ponto de vista, as analogias feitas pela professora sobre o anime, o conteúdo da apostila e a realidade social se relacionaram?

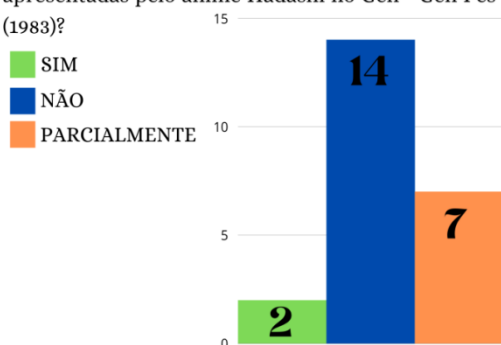


Fonte: Elaborado pela autora.

No que se refere ao material didático utilizado pela escola e suas sensibilidades 14 alunos consideram que o material não possui sensibilidades conforme apontadas durante o anime **Gen pés descalços (1983)**.

Gráfico 11

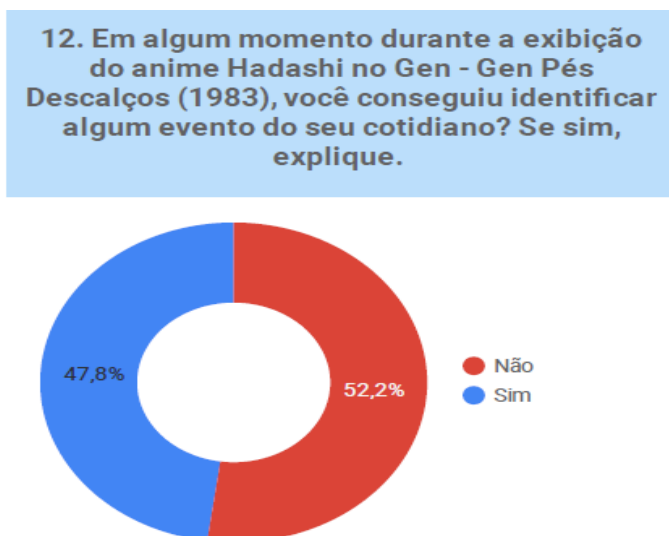
11. Em sua opinião, o conteúdo sobre Segunda Guerra Mundial abordado na apostila traz as mesmas sensibilidades apresentadas pelo anime Hadashi no Gen - Gen Pés Descalços (1983)?



Fonte: Elaborado pela autora.

Apenas 2 alunos consideram que há no material essas sensibilidades e 7 alunos responderam que a questão da sensibilidade é parcial no material didático. Se o material não suscita essas analogias o aluno consequentemente também terá dificuldades em fazê-las ou percebê-las.

Gráfico 12



Fonte: Elaborado pela autora.

Quando questionados se conseguiram identificar algum evento relacionado ao anime e seu cotidiano, 12 alunos responderam que não. Podemos aferir que os alunos tiveram dificuldades em realizar associações no sentido de se relacionar, não com o fato histórico, mas sim com experiências de vida. Dos 23 alunos, 11 responderam nenhum evento do cotidiano. O que contradiz ao que foi respondido na questão de número 15.

Vale ressaltar que diversos aspectos foram apontados pelos alunos na questão de número 15 e na explicação da própria questão 12, porém ao trabalhar com alunos de classe média alta, estamos trabalhando realidades distintas. Fica difícil associar a fome se não passo fome, se não possuo dificuldades econômicas, se o acesso a diversos itens é facilitado pela posição que ocupo em sociedade.

No que diz respeito à explicação solicitada na questão de número 12, gráfico 12, 12 alunos não explicaram, porém, outros 11 alunos elencaram as seguintes situações:

Aluno 3: O amor entre a família, a ajuda em casa, a ida a escola.

Aluno 4: As pessoas que passam fome sofrem com intolerâncias e violências

Aluno 7: A fome, que muitas pessoas passam hoje em dia.

Aluno 8: O momento qual o Gen cava com as mãos a procura de comida me lembra venezuelanos com fome, revirando lixo em busca de latas e/ou comida quase que como animais.

Aluno 9: Sim, pois muitas pessoas passam fome e alguns são xenofóbicos com venezuelanos.

Aluno 11: Temos fome, pobreza.

Aluno 12: A fome, a miséria, o caos de uma guerra são coisas completamente visíveis.

Aluno 13: Pessoas passando fome por conta do governo e de outros países, violência, etc.

Aluno 16: Pessoas passando fome e necessidade.

Aluno 18: Sim, pois vivemos em uma sociedade que aborda tais situações como violência e fome.

Aluno 22: A violência dos dias atuais.

As respostas dos estudantes indicam que quase metade da turma conseguiu estabelecer uma relação entre o anime e a realidade ao seu redor. A maioria demonstrou sensibilidade diante de temas como fome, miséria e violência, evidenciando o impacto emocional e reflexivo gerado pela animação. Esses dados sugerem que o anime não apenas despertou o interesse dos alunos, mas também os levou a uma compreensão mais profunda sobre as dificuldades enfrentadas em contextos de guerra e desigualdade social.

Quando questionados sobre os animes já vistos 7 alunos responderam que não assistem animes e que Gen pés descalços (1983) foi o primeiro anime assistido. Dos 23 alunos, 16 responderam assistir animes e elencaram os abaixo listados:

1. Kakegurui (2017)
2. One Piece (1999)
3. Gake no Ue no Ponyo (2008)
4. Nanatsu no Taizai (2014)
5. Naruto (2002/ 2007)
6. Dragon Ball (1986)
7. Boku no Hero Academia (2016)
8. Kuroko no Basket (2012)
9. Hadashi no Gen (1983)
10. Hajime no Ippo (2000)
11. Hunter x Hunter (1999)
12. Chainsaw Man (2022)
13. Yakusoku no Neverland (2019)
14. Jojo no Kimyou na Bouken (2012)
15. Shumatsu no Valkyrie (2021)
16. Jujutsu Kaisen (2020)
17. Yu Yu Hakusho (1992)
18. Haikyuu (2014)
19. Shingeki no Kyojin (2013)
20. Boruto: Naruto Next Generations (2017)
21. Blue Lock (2022)
22. Tokyo Ghoul (2014)
23. Kimetsu no Yaiba (2019)
24. Kimi no Na wa (2016)

25. Xian Wang De Richang Shenghuo (2020)

Todos os animes listados são japoneses, exceto o último – Xian Wang De Richang Shenghuo (2020), que é chinês. Embora não seja japonês se enquadra dentro do perfil de uma animação por ser um donghua, anime em chinês.

Quanto à classificação indicativa, os animes variam entre 12 anos a 18 anos, sendo que a média de idade entre os alunos pesquisados é 14 anos.

Dando continuidade à pesquisa, na questão de número 14 os alunos deveriam responder **o que acharam do anime Hadashi no Gen - Gen Pés Descalços (1983) e se haviam se impressionado com alguma cena deveriam explicar qual cena foi a mais impactante;** apenas 1 aluno disse que não gostou. Os outros 22 alunos responderam de forma positiva.

Abaixo temos a sequência de repostas dos 22 alunos.

Aluno1: A cena em que a mãe do Gen e ele perdem a família.

Aluno 2: O anime despertou um interesse maior sobre a guerra. Me impressionei com a parte que o Gen percebe que foi atingido pela radiação após seu cabelo cair.

Aluno 3: Eu achei um anime bom, tem bastante cenas impactantes e tristes, como na hora que a bomba cai e mostra as pessoas morrendo, senti bastante vontade de chorar.

Aluno 4: Eu achei bem didático. Sim, quando o menino estava tentando salvar sua família e seu pai pediu para que ele que fosse para um lugar seguro e cuidasse da sua mãe e da sua irmã.

Aluno 5: Não se impressionou.

Aluno 6: Achei muito interessante, a cena que mais me impressionou foi quando o menino pega a frase do pai sobre responsabilidade e faz dela como uma missão para a vida dele, faz de tudo pela sua família, sua mãe e sua irmã.

Aluno 7: Sim, as cenas de fogo.

Aluno 8: O momento que uma mãe perdeu o filho e quase mata a irmã do Gen, mas acabou lhe dando leite.

Aluno 9: Uma situação bem difícil histórica, mas MUITO BOM!!! Sim, a cena depois da explosão foi boa, mas o que mais me tocou foi à cena que eles tentam salvar a vida da família deles.

Aluno 10: Eu achei um anime muito interessante e surpreendente o jeito que ele retrata a 2ª guerra no Japão. Eu me impressionei com as várias cenas de pessoas sofrendo e morrendo pela radiação.

Aluno 11: Eu achei o anime bem triste.

Aluno 12: O anime é de fato muito bom e todas as cenas após a detonação da bomba foram impactantes para mim.

Aluno 13: Sim, quando a bomba cai e os olhos das pessoas caem, as pessoas viram cinzas e morrem, o soldado morre, pessoas passando fome e o governo achando que a destruição era pouco confiável.

Aluno 14: Interessante, sim, a realidade de como realmente a bomba explodiu no Japão.

Aluno 15: Bem ilustrativo, sim, quando a bomba cai sobre a cidade.

Aluno 16: Eu achei super legal. Me impressionei com a cena que o garotinho ajuda sua mãe no parto.

Aluno 17: Na cena da explosão.

Aluno 18: Me impressionei com a cena do Gen ajudando um soldado quase morto.

Aluno 19: Sim, a parte quando a bomba atinge o chão e faz uma catástrofe e quando as pessoas tiveram parte do corpo arrancado.

Aluno 20: Achei realista e fiquei impressionada com as cenas de explosão.

Aluno 21: Eu achei bom. Sim, a parte da morte do pai, da irmã e irmão.

Aluno 22: Sim, com as cenas de violência.

Aluno 23: Sim, de quando a bomba caiu.

Pelas respostas apresentadas, constatamos que, ao assistir o anime, os alunos tiveram uma percepção diferente da apresentada no material didático. A temática do livro ganha nomes, histórias, emoções, valores, dores, alegrias, mas, principalmente, uma memória que nunca será esquecida.

Na questão de número 15 os alunos foram questionados sobre a **relação do anime com questões da sociedade em que vivem ou sobre aspectos da vida individual de cada um**.

As respostas foram bem impactantes, e bem contextualizadas, apenas 1 aluno não argumentou, e outro aluno disse que não havia relação. Seguem abaixo as respostas.

Aluno 1: O anime relata um cenário de fome e miséria o que é algo que atualmente muitos vivem.

Aluno 2: O anime não está contextualizado com a atualidade, porém, pessoas morrendo de fome e pobreza entra em nosso contexto.

Aluno 3: A fome e a guerra, mesmo que uma grande parte do mundo não esteja em guerra

outra parte esta, e a fome infelizmente tem em todo lugar.

Aluno 4: A fome, a violência, as guerras, entre outros.

Aluno 5: A fome e a desigualdade social.

Aluno 6: Fome, guerras, conflitos. Nada mudou em questão de poder e ser maior que o outro, possa ser que passou muitos anos, mas sempre será os mesmos motivos.

Aluno 7: A fome.

Aluno 8: Compreender a guerra e a fome do ponto de vista das vítimas, humanizando esses números de óbitos e feridos.

Aluno 9: Que eventualmente estamos em guerra seja conosco ou com outros.

Aluno 10: Atualmente, muitas pessoas todos os dias passam por situações semelhantes do anime sem estar numa guerra, como fome, violência, doenças, e falta de saúde e etc.

Aluno 11: A fome, a pobreza, a violência, pessoas morrendo.

Aluno 12: Na sociedade atual temos a fome espalhada pelo mundo e a desigualdade social e a desnutrição infantil.

Aluno 13: As pessoas no anime passam muita desgraça e fome, na sociedade e em muitos países também têm pessoas que passam fome e vivem na desgraça.

Aluno 14: Da mesma forma do anime a fome é algo bem presente na humanidade.

Aluno 15: Não respondeu

Aluno 16: Pessoas passando fome e necessidade em seu dia a dia, mas mesmo assim não chegaram a desistir e continuam lutando diariamente.

Aluno 17: Pessoas passando fome e desigualdade social.

Aluno 18: Como no anime em nossa sociedade existe violência e fome.

Aluno 19: Na minha visão, eu percebi quando a bomba caiu acabou com todos os alimentos desmatou então eu vi na parte que as pessoas sobrevivendo não tinham nada para se sustentar, praticamente a fome prejudicando.

Aluno 20: O anime mostra uma situação de guerra que atualmente alguns países passam.

Aluno 21: A fome.

Aluno 22: A violência e a fome.

Aluno 23: Não acho que tenha relação.

Dos 23 alunos pesquisados, 21 alunos conseguiram relacionar o anime a algum aspecto da vida em sociedade, percebemos que assistir ao anime foi algo bem marcante para eles, podendo servir até para um repertório de uma redação. Lendo as respostas percebemos que foi uma tragédia sem precedentes. Atualmente o mundo se volta para uma mais uma

guerra e novamente não conseguimos entender.

E para referendar as demais questões dissertativas, solicitamos na questão de número 16 que os alunos opinassem quanto às **relações estabelecidas entre o anime, o conteúdo sobre Segunda Guerra Mundial e situações como: violência, desigualdade social, xenofobia e intolerâncias podem te auxiliar a formar uma percepção mais sensível sobre a sociedade a qual você faz parte, proporcionando um posicionamento mais humanizado? Justifique.**

Aluno 1: Sim, com o anime podemos abrir/ampliar os nossos pensamentos, gerando uma maior sensibilidade.

Aluno 2: Sim, ao me conectar com o anime a sensibilização é maior ao ver parte do sofrimento.

Aluno 3: Sim, não acho que só o anime possa mudar a percepção de uma pessoa, mas pode ser o início, e sim me deixou bastante sensível.

Aluno 4: Sim, pois o conteúdo do livro e o anime juntos trazem uma sensibilidade maior e lembra a fome e a desigualdade social que está presente no nosso cotidiano.

Aluno 5: Sim. Pois eu me senti mais sensível quando vi as pessoas passando fome.

Aluno 6: Sim, por que não passamos fome em nossa casa então não temos ideia do que essas pessoas estão passando, mas no filme vemos a dor e o sofrimento.

Aluno 7: Hoje em dia o mundo está cada vez mais intolerante, fazendo muitas pessoas sentirem (sofrerem) preconceito.

Aluno 8: Acredito que sim, uma vez que é humanizado os personagens eles eram pessoas quase normais apesar da fome e da violência e então em questão de segundos eles se tornam zumbis menos humanos que a maioria dos animais.

Aluno 9: Sim, pois mesmo sem guerra muitas pessoas passam fome.

Aluno 10: Sim, pois esse anime pode mostrar que não devemos repetir os erros do passado e sermos mais humanos e pacíficos.

Aluno 11: Sim.

Aluno 12: Sim, não precisamos de guerras para saber como é a fome e a violência.

Aluno 13: Sim, pois imagina se eu ou você estivesse na mesma situação que as pessoas que passam por situações como a do anime.

Aluno 14: Sim, abrangendo nossa perspectiva é possível sim acabar ou diminuir nossa visão errônea da sociedade.

Aluno 15: Não respondeu.

Aluno 16: Sim, pois com esses ensinamentos nós aprendemos a ser uma pessoa melhor. Muitas pessoas passam fome hoje em dia, e sempre que posso ajudo, pois não acho certo eu vê-los passando necessidade sendo que eu posso ajudar.

Aluno 17: Sim, porque são coisas difíceis de mudar, e é muito triste quando não dá pra fazer nada.

Aluno 18: Sim, muitas dessas situações fazem a gente ver o lado mais “escuro” da sociedade.

Aluno 19: Não, pois tudo isso pra mim não me abala por nenhum momento e tipo eu não ligo.

Aluno 20: Sim. Diferente do material didático, o anime traz uma visão mais realista do ponto de vista de quem presenciou esses acontecimentos horríveis.

Aluno 21: Não respondeu._

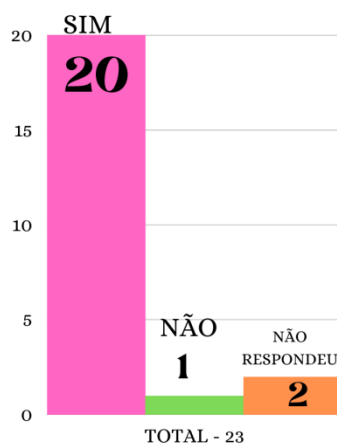
Aluno 22: Sim, podemos analisar que milhões de pessoas sofrem com esses problemas.

Aluno 23: Sim, por exemplo, a desigualdade social, que está acontecendo muito hoje em dia.

Em forma de gráfico a questão 16 ficou dessa forma:

Gráfico 13

Em sua opinião, as relações estabelecidas entre o anime, o conteúdo sobre Segunda Guerra Mundial e situações como: violência, desigualdade social, xenofobia e intolerâncias podem te auxiliar a formar uma percepção mais sensível sobre a sociedade a qual você faz parte, proporcionando um posicionamento mais humanizado?



Fonte: Elaborado pela autora.

Dos 23 alunos entrevistados, 20 afirmaram ter se sensibilizado com o anime, destacando que a experiência contribuiu para uma percepção mais crítica e empática da sociedade em que vivem. Dois alunos optaram por não responder, enquanto um relato destoou

dos demais: um estudante declarou não se importar com a sociedade e afirmou que os problemas sociais não o abalam. Essa resposta isolada levanta um ponto de reflexão importante sobre a construção da consciência social e o impacto de narrativas audiovisuais na formação dos alunos, evidenciando como diferentes vivências e perspectivas podem influenciar a forma como cada indivíduo interpreta e reage a questões coletivas.

Dessa forma constatamos que esse artefato visual colaborou para sensibilizar a prática educativa trazendo questionamentos e potencialidades por parte dos jovens que participaram desta pesquisa.

Não temos pretensão de exaltar que a utilização de animes dentro do contexto de sala de aula, resolveu ou resolverá todas as demandas e dificuldades de aprendizagem por parte do aluno, mas gostaríamos de enfatizar, enquanto professora, que cabe possibilidades de usos, com potencial assimilador entre fatos históricos e no caso em questão a realidade social.

O uso adequado de animes, conjugado com as analogias no ensino de História, portanto, pode não apenas facilitar a compreensão dos conceitos, mas também estimular o desenvolvimento de um pensamento histórico mais sofisticado e a construção de uma visão crítica sobre a sociedade e suas transformações ao longo do tempo.

4.4 – O produto @tatakaepelahistoria²⁸

Todo o trabalho realizado em sala de aula, exposto aqui em forma de sequência didática, serviu para a construção de um produto. O objetivo foi a criação de uma página na rede social Instagram que pudesse agregar animes para o ensino de História.

Está página não é apenas para professores, mas também para alunos e o público em geral, que podem colocar suas considerações sobre os animes já alocados e trabalhados na pesquisa como também sobre outros.

Inicialmente iremos trabalhar apenas como que foram utilizados nessa pesquisa, posteriormente pretendemos continuar alimentando a plataforma com outras contribuições para o ensino de História.

Como professora apresentei a página aos meus alunos que, por sinal, ficaram eufóricos e em poucas horas já havia mais de 100 seguidores; embora meu objetivo não seja os seguidores, fiquei feliz com a participação deles no projeto.

²⁸ Imagem da página do instagram @tatakaepelahistoria está disponível no apêndice 4 da dissertação.

Nomeie a página do Instagram com uma parte da minha pesquisa, intitulada @tatakaepelahistoria, que ainda está em construção. A primeira postagem foi feita dia 03 de setembro de 2024; atualmente a conta possui 13 publicações com 152 seguidores.

Quando pensei no nome da minha página, busquei inspiração no anime *Shingeki no Kyojin* (進撃の巨人, lit. *Ataque dos Gigantes*, ou *Ataque dos Titãs*). Nessa história, acompanhamos Eren Yeager, um jovem que cresce dentro de uma ilha cercada por muralhas e que, ao longo de sua jornada, descobre verdades ocultas sobre o mundo e seu próprio passado. Diante da opressão e da manipulação histórica que sustentam as estruturas de poder, ele repete incessantemente a palavra *Tatakae!* — “**Lute!**”. Para Eren, lutar não é apenas uma questão de sobrevivência, mas de confrontar narrativas impostas, questionar verdades absolutas e buscar a liberdade.

Essa ideia ressoou profundamente em mim. Ensinar História também é um ato de luta. Vivemos em tempos em que o passado é constantemente revisado por interesses políticos, em que fatos históricos são distorcidos ou negados, e em que o senso crítico é frequentemente subestimado. Diante desse cenário, escolhi *Tatakae!* como título da minha dissertação porque acredito que ensinar História é resistir. É lutar contra o esquecimento, contra a simplificação de processos históricos complexos e contra interpretações que reforçam desigualdades, contra o negacionismo.

Lutar pela História significa buscar uma abordagem crítica, ancorada em evidências, que vá além da memorização de datas e nomes. Significa desafiar discursos prontos, incentivar o pensamento autônomo e dar voz a narrativas silenciadas.

A História não é um relato imutável, mas um campo de disputa, onde diferentes versões competem por espaço e legitimidade. Ensinar História, portanto, não pode ser um ato passivo; é preciso engajamento, é preciso contestação, é preciso luta. Assim como Eren luta para compreender seu mundo e mudar sua realidade, nós, historiadores e educadores, devemos lutar para que a História seja ensinada de forma honesta, questionadora e transformadora. Porque ensinar História não é apenas repassar informações, mas abrir caminhos para que novos olhares e perspectivas floresçam.

Portanto, @tatakaepelahistoria. Porque ensinar História é um ato de resistência.

Escolhi a plataforma do Instagram para consolidar o meu produto, devido suas possibilidades de uso e principalmente, um espaço aberto sempre em construção e melhorias. Embora eu não seja uma pessoa das redes sociais, admiro quem com maestria e desenvoltura consegue produzir conteúdos importantes para o ensino de história. É o caso do meu colega de curso, mestre Hudson Rezende de Araújo, cuja dissertação #sacasónessahistória: As

Possibilidades do Instagram para o Ensino de História. De acordo com esse autor:

As redes sociais são espaços de interação, comunicação e produção de conteúdos que envolvem milhões de pessoas no mundo todo. Nesse contexto, o papel do educador como difusor de saberes e culturas se torna cada vez mais relevante e desafiador, pois exige novas competências e habilidades para lidar com as demandas e as possibilidades da era digital. (Araújo, 2024, p. 65).

Como bem colocado por Araújo (2024), as redes sociais também podem ter destinação diferente do entretenimento, podem atuar como difusoras do conhecimento.

Pensando nessa possibilidade, escolhi o Instagram para ser meu produto de alocação e difusão da pesquisa aqui explicitada. Como já mencionado, a página está em construção, pretendo ir alimentando o sistema com outras possibilidades além de conteúdos sobre a Segunda Guerra Mundial.

Espero que esse produto frutifique e que possa auxiliar outros professores, em suas salas de aula. Meu propósito é dar continuidade a este trabalho com novas indicações e possibilidades.

Por fim, ao longo deste capítulo, exploramos como o uso de animes, especificamente *Hadashi no Gen*, pode proporcionar uma nova perspectiva sobre a Segunda Guerra Mundial e temas humanitários frequentemente negligenciados nos materiais didáticos tradicionais. A abordagem sensível permitiu que os alunos conectassem as realidades da guerra com aspectos de seu próprio cotidiano, como a fome, a violência e a desigualdade. O anime, além de contextualizar os acontecimentos históricos, promoveu reflexões mais profundas sobre a humanidade e suas fragilidades.

Concluimos que, ao utilizar animes como contribuição pedagógica, é possível criar uma conexão mais emocional e significativa entre os estudantes e os eventos históricos, humanizando os dados e estatísticas. Esse recurso, quando bem orientado, permite não só a compreensão dos fatos, mas também o desenvolvimento de empatia e criticidade nos alunos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou explorar o uso de animes como artefato cultural e visual na condição de incentivo pedagógico no ensino de História, com foco em temáticas sensíveis e complexas como a Segunda Guerra Mundial. Os animes, especialmente *Gen Pés Descalços*, *Túmulos dos Vagalumes* e *Neste Canto do Mundo*, foram analisados como veículos eficazes para sensibilizar alunos acerca dos horrores e consequências humanas sobre o contexto referente a Segunda Guerra Mundial, oferecendo uma perspectiva distinta daquelas apresentadas pelos materiais didáticos tradicionais.

Ao longo da pesquisa, foi possível observar que os animes podem ser utilizados como uma ponte entre o conhecimento histórico e as vivências cotidianas dos estudantes, tornando a aprendizagem mais significativa e emocionalmente envolvente. A capacidade dessas animações de retratar o cotidiano das famílias japonesas durante a guerra, com foco nas relações humanas e nas tragédias vividas por civis, possibilita uma maior aproximação dos alunos com o conteúdo histórico, permitindo-lhes visualizar os eventos sob uma ótica mais sensível e empática.

O uso de recursos visuais, como os animes, no ensino de História, oferece uma alternativa didática inovadora, capaz de cativar a atenção dos alunos em um ambiente cada vez mais permeado por tecnologias digitais. No entanto, é necessário que o professor exerça um papel de mediador crítico, orientando os alunos na análise das representações históricas contidas nas obras, evitando simplificações ou distorções dos fatos históricos.

Além de promover o interesse pelo estudo da História, os animes também contribuem para o desenvolvimento do pensamento crítico e da empatia nos estudantes, especialmente ao abordar temas como a violência, a fome e a destruição provocada pela guerra. Essas experiências, muitas vezes invisibilizadas nos livros didáticos, são representadas de forma contundente nas animações, permitindo que os alunos compreendam os efeitos devastadores de tais eventos não apenas nos campos de batalha, mas também na vida das pessoas comuns.

No contexto educacional, a inclusão de animes no planejamento pedagógico amplia as possibilidades de diálogo com a juventude, que já está familiarizada com essa forma de mídia. Isso permite que o ensino de História se aproxime da realidade dos alunos, conectando-se às suas vivências culturais e emocionais. Contudo, é fundamental que o professor esteja atento às diferenças culturais e temporais apresentadas nas obras, conduzindo discussões que estimulem a reflexão crítica sobre o conteúdo e as mensagens transmitidas.

Esta pesquisa também revela que os animes podem ser particularmente úteis no tratamento de temas sensíveis, como guerras e conflitos sociais, pois abordam esses assuntos de forma humanizada, destacando a dimensão emocional das experiências vividas pelos personagens. Essa abordagem, que transcende a simples transmissão de fatos, favorece o desenvolvimento de uma consciência histórica mais ampla, capaz de reconhecer os impactos das grandes narrativas nos indivíduos e nas comunidades.

Por fim, espera-se que este estudo contribua para futuras pesquisas sobre o uso de produtos culturais, como os animes, no ensino de História e que inspire educadores a explorar novos métodos pedagógicos que dialoguem com as realidades e os interesses dos alunos. A História, enquanto disciplina, pode se beneficiar enormemente dessas novas abordagens, que privilegiam o sensível, o emocional e o humano, oferecendo aos estudantes não apenas conhecimento, mas também uma compreensão mais profunda e crítica do mundo em que vivem.

Essa pesquisa proporcional à criação da página de instagram **@tatakaepelahistória**, a proposta é ter um local de trocas entre alunos, professores e simpatizantes de animes. O espaço foi idealizado para uma aprendizagem lúdica, dinâmica e acessível.

Onde os animes baseados em fatos ou narrativas históricas possam ajudar a ilustrar eventos de forma visual, facilitando a compreensão do ensinar História, estimulando o pensamento crítico e habilidades analíticas.

Penso na página como um lugar de inclusão, diversidade e interdisciplinaridade. Com possibilidade de uso na sala de aula, onde trechos de animes podem ilustrar conteúdos históricos e promover debates. Nas atividades de aprofundamento de temas, episódios podem ser indicados. A **@tatakaepelahistória** já é sim um guia para professores, pois indica como usar determinados animes nas aulas.

Envolver alunos e professores na troca de materiais, sugestões e interpretações na própria página ajuda a retroalimentar as possibilidades de acervo atualizado.

Futuramente seria possível criar conteúdos colaborativos com professores que já utilizam animes como ferramenta pedagógica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. **Dialética do Esclarecimento: fragmentos filosóficos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1985.

ARAÚJO, Hudson Rezende de. **#Sacosónessahistória: as possibilidades do Instagram para o ensino de História**. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) – Universidade Federal de Roraima, Roraima, 2024.

BACICH, Lilian; MORAN, José (org). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2001.

BICCA, Angela. et al. **Identidades Nerd/Geek na web: um estudo sobre pedagogias culturais e culturas juvenis**. *Conjectura: Filos. Educ.*, Caxias do Sul, v. 18, n. 1, p. 87-104, jan./abr. 2013.

BARROSO, Eloisa; et al. **Subjetividades e sensibilidades na escrita da História**. Paco: São Paulo, 2020.

BORGES, Patricia. **Traços ideogramáticos na linguagem dos animês**. São Paulo: Via Lettera. 2008.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BITTENCOURT, Circe Fernandes. **Reflexões sobre o ensino de História**. *Estudos Avançados*, v. 32, n. 93, p. 7-23, 2018.

CAMOZZATO, Viviane C. **Sociedade pedagógica e as transformações nos espaços-tempos do ensinar e do aprender**. Em Aberto. Brasília, v. 31, n. 101, p. 107-119, 2018.

CARLOS, Erenildo. J. **Sobre o uso pedagógico da imagem fílmica na escola**. ETD - Educação Temática Digital, [S. l.], v. 19, n. 2, p. 550–569, 2017.

CARVALHO, Anna M. P. (Coord.). **Ensino de História – Coleção ideias em ação**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

CHESNEAUX, Jean. **Devemos fazer tábula rasa do passado?** São Paulo: Ática: 1995.

CARNEIRO, Vânia Lúcia Q; FIORENTINI, Leda Maria R. **Tv escola e os desafios de hoje: módulo usos da televisão e do vídeo na escola**. 2001.

CERRI, Luís Fernando. **Ensino de história e consciência histórica – Implicações didáticas de uma discussão contemporânea**. Rio de Janeiro. Editora FGV. 2011.

DIFANTE, Franciele Alves. **Considerações sobre educação histórica e ensino de história**. *Revista Espacialidades* [online]. 2022.1, v. 18, n. 1, ISSN 1984-817X

FERRAZ, Francisco Cesar. **Segunda Guerra Mundial**. São Paulo: Editora Contexto, 2022.

FRANK, A. **O diário de Anne Frank**. São Paulo: Editora Geek, 2017.

FREITAS, Itamar. OLIVEIRA, Maria. **Sequências didáticas para o ensino de história**. 1. ed. São Paulo: Cabana, 2022

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e prática de ensino de história: experiências, reflexões e aprendizados**. 8. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2009.

FUNAKURA, Massaaki Alvez; WESCHENFELDER, Gelson Vanderlei. **O mangá na disciplina de História**. Abatirá – Revista de Ciências Humanas e linguagens, Universidade do Estado da Bahia - UNEB - Campus XVIII V1: n.1 Jan- Jun: 2020. p. 1- 460.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, Carmem Zeli de Vargas; EUGÊNIO, Jonas Camargo. **Ensino de história e temas sensíveis: abordagens teórico-metodológicas**. *Revista História Hoje*, v. 7, n. 13, p. 1-23, 2018.

HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 2 ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2015.

HALL, Stuart. **Cultura e Representação**. Rio de Janeiro: Ed. PUC/Rio; Apicuri, 2016.

LUYTEN, Sonia M. Bibe. **Cultura Pop Japonesa: Manga e Anime**. São Paulo: Hedra, 2005.

LUZ, Felipe Costa. **Animação Digital: Reflexos dos novos mídias nos conceitos tradicionais de animação**. MovLab - Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia.VIII Congresso LUSOCOM. Lisboa, 2009.

MACIEL, Maria do Rosário G. G. **Imagem virtual: Uso na prática pedagógica**. RDIVE, João Pessoa, v.1, n. 1, p. 72-91, jan./jun., 2016.

MAGALHÃES, Marcelo. et al. **Ensino de História: usos do passado, memória e mídia**. Rio de Janeiro, Editora: FGV.2014.

MASCARELLO, Fernando. **História do cinema mundial**. - Campinas, SP: Papyrus, 2006. - (Coleção Campo Imagético).

MARTINELLI, Colombo Rafael. **“Túmulos dos Vagalumes” (Hotaru no Haka, 1988), de Isao Takahata: Objetos de memória que se atualizam – esquecimentos que lampejam**. Dissertação (Mestrado em História Social) - Programa de Pós-graduação em História, Universidade Federal de Uberlândia. Minas Gerais, p.108. 2020.

MELO, Vilma de Lurdes B. **História Local: Contribuições para pensar, fazer e ensinar**.

João Pessoa. Ed. UFPB. 2015.

MELLO, Pedro Henrique de; SIMÕES, Giulia Constante. **Memórias traumáticas e testemunhos: os novos desafios da história.** In: XXIII ENCONTRO REGIONAL DE HISTÓRIA DA ANPUH – MG. Brasil, 200 anos depois: entre a independência e os desafios da contemporaneidade. Diamantina/MG: ou Organização, 2022.

MONTEIRO, Ana Maria F. C. **Entre o estranho e o familiar: o uso de analogias no ensino de história.** *Cad. Cedes*, Campinas, v. 25, n. 67, p. 333-347, set./dez. 2005.

MIRZOEFF, N. **Una introducción a la cultura visual.** Barcelona: Paidós, 2003.

NAGADO, Alexandre. O mangá no contexto da cultura pop japonesa e universal. In: LUYTEN, Sonia M. Bibe (org). **Cultura Pop Japonesa: Manga e Anime.** São Paulo: Hedra, 2005. p. 49 – 57.

PENNING, Jehnifer. **Diário da queda: o trauma e a memória da Segunda Guerra em discussão na contemporaneidade.** 2019. Dissertação (Mestrado em Letras – Literatura Comparada) – Centro de Letras e Comunicação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2019.

PEREIRA, Adriana S. **Metodologia da Pesquisa Científica.** Rio Grande do Sul. 2018.

PESAVENTO, S. J. **Sensibilidades: escrita e leitura da alma.** In. PESAVENTO, S.J. LANGUAGE, F. (org). *Sensibilidades na história: memórias singulares e identidades sociais.* Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2007.

RICOEUR, Paul. *A memória, a história e o esquecimento.* Campinas, SP: Ed. da Unicamp, 2007.

ROCHA, Helenice; MAGALHÃES, Marcelo; GONTIJO, Rebeca (Org.) **O ensino de história em questão: Cultura histórica, usos do passado.** Rio de Janeiro. FGV. 2015.

RÜSEN, Jörn, **A razão histórica. Teoria da História: os fundamentos da ciência histórica.** Brasília: UNB, 2001.

RÜSEN, Jörn. **Consciência histórica como tema da didática da história.** *Métis – história & cultura*, Caxias do Sul, v. 19, n. 38, p. 16-22, 2020. DOI: <https://doi.org/10.18226/22362762.v19.n.38.01>. Acesso em: 28 jan. 2023.

SANTONI, Pablo Rodrigo. **Animês e mangás: a identidade dos adolescentes.** Dissertação (Educação em Artes Visuais) Programa de Pós-Graduação em Arte, Universidade de Brasília. Brasília, p. 167. 2017.

SANTOS, Márcia Pereira dos. "O sensível acesso ao passado: a memória e o esquecimento". In: *ANPUH – XXV Simpósio Nacional de História.* Fortaleza, 2009.

SARDELICHE, Emília Maria. **Leitura de imagens e cultura visual: desenredando conceitos para a prática educativa.** *Educar*, Curitiba, n. 27, p. 203-219, 2006.

SATO, Cristiane A. A cultura popular japonesa: animê. In: LUYTEN, Sonia M. Bibe (org). **Cultura Pop Japonesa: Manga e Anime**. São Paulo: Hedra, 2005. p. 27 – 41.

SIQUEIRA, J. L. **Cinema e educação: Filmes em animação como recurso pedagógico**. Revista Científica Semana Acadêmica, 2019.

SOARES, Júnior A. dos S. **Ensino de história e sensibilidade: o ver, o ouvir e o imaginar nas aulas de História**. *História & Ensino*, 2019.

SCHMIDT, M.A.; GARCIA, T.M.F.B. **A formação da consciência histórica de alunos e professores e o cotidiano em aulas de história**. Cad. Cedes, Campinas, vol. 25, n. 67, p. 297-308, set./dez. 2005.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora. **A formação do professor de História e o cotidiano da sala de aula**. In: BITTENCOURT, Circe (Org.). O saber histórico na sala de aula. 7. ed. São Paulo: Contexto, p. 54-66, 2002.

UCHASKI, Débora Dorneles. **História e animes: a utilização de animes para o ensino sobre a história do Japão**. In: BUENO, André; ESTACHESKI, Dulceli; CREMA, Everton; NETO, José Maria (orgs.). **Vários Orientes**. Rio de Janeiro: Vários Orientes, 2017.

ZIMMERMANN, Tânia; SUMINAMI, Monica; MEDEIROS, Márcia. **“Gen Pés Descalços”: Apelo Histórico, Bomba Atômica em Hiroshima e Ensino de História**. Revista Trilhas da História. Três Lagoas, v.7, nº13 jul-dez, 2017. p.102-118.

Sites:

AGENCIA BRASIL. Piauí possui 118 mil crianças em situação de vulnerabilidade à pobreza. Disponível em: <<https://piauihoje.com/noticias/economia/piaui-possui-118-mil-criancas-em-situacao-de-vulnerabilidade-a-pobreza-340556.html>>. Acesso em 22 de Abril de 2023.

AFP. Palestinos deslocados encontram destruição ‘indescritível’ ao retornar a Khan Yunis. 08 abr. 2024. Disponível em: <https://istoe.com.br/palestinos-deslocados-encontram-destruicao-indescritivel-ao-retornar-a-khan-yunis-2/>. Acesso em: 09 set. 2024.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. Fome no Brasil piorou nos últimos três anos, mostra relatório da FAO. 13 de julho de 2023. Disponível em: <<https://www.gov.br/mds/pt-br/noticias-e-conteudos/desenvolvimento-social/noticias-desenvolvimento-social/fome-no-brasil-piorou-nos-ultimos-tres-anos-mostra-relatorio-da-fao>>. Acesso em: 27 de outubro de 2023.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. Disponível em: <https://www.gov.br/mds/pt-br/acoes-e-programas/operacao-acolhida>. Acesso em 26 de outubro de 2023.

CÂMARA, Reinilson. Túmulo dos Vagalumes: reflete sobre a crueldade da guerra, do

fascismo e capitalismo. 2023. Disponível em: <https://averdade.org.br/2023/03/tumulo-dos-vagalumes-reflete-sobre-a-crueldade-da-guerra-do-fascismo-e-capitalismo/> Acesso em: 06 de set. 2024.

CRUZ, Elaine Patrícia. Denúncias de crimes com discurso de ódio na internet crescem em 2022. Agência Brasil. 2023. Disponível em: < <https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2023-02/denuncias-de-crimes-na-internet-com-discurso-de-odio-crescem-em-2022>>. Acesso em: 26 de outubro de 2023.

Editora Record. Disponível em <https://www.record.com.br/produto/o-diario-de-anne-frank/>>. Acesso em 28 de Março de 2023.

Embaixada do Japão no Brasil. Disponível em: <<https://www.br.emb-japan.go.jp/cultura/linguajaponesa.html>> Acesso em 23 de Março de 2023.

FERREIRA, Livia. O que é Instagram e como ele funciona? Disponível em: <https://www.nuvemshop.com.br/blog/o-que-e-instagram/>. Acesso em 31 de Março de 2023.

FONTOLAN, Tania, Anglo – Ensino Fundamental 2: história 9º ano – caderno 2. 1ª ed. São Paulo: Somos, 2019. Disponível em: <https://portalantigo.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=38443&Itemid=6> Acesso em: 02 de Maio de 2023.

FORTES, Carolina. Vídeo: Pessoas reviram caçamba de lixo em busca de comida em Fortaleza (CE). Revista Fórum. Disponível em: <<https://revistaforum.com.br/brasil/2021/10/18/video-pessoas-reviram-caamba-de-lixo-em-busca-de-comida-em-fortaleza-ce-104841.html>>. Acesso em 09 de Abril de 2023.

FRANZ. Militar e espetacular: Yamato, o maior navio de guerra da Segunda Guerra Mundial. Conheça a origem e o fim deste gigante japonês. 13 jul. 2023. Disponível em: <<https://www.sociedademilitar.com.br/2023/07/yamato-o-maior-navio-de-guerra-da-segunda-guerra-mundial-conheca-a-origem-e-o-fim-deste-gigante-japones-2-frz.html>>. Acesso em: 09 set. 2024.

LIMA. Fabiana. O que é streaming? Entenda como funciona e para que serve? Disponível em: <<https://www.remessaonline.com.br/blog/o-que-e-streaming/#:~:text=Streaming%20%C3%A9%20a%20transmiss%C3%A3o%20de,sistema%20aplicativo%20ou%20servi%C3%A7o%20digital>> Acesso em 02 de Abril de 2023.

MARCELO, Wuldson. Kono Sekai no Katasumi ni – É permitido sonhar sob os escombros. 6 maio 2018. Disponível em: < <https://anime21.blog.br/2018/05/06/kono-sekai-no-katasumi-ni-e-permitido-sonhar-sob-os-escombros/#.W6we5WhKjIU>>. Acesso em: 31 ago. 2024.

Ministério da Educação. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=40361>> Acesso em 03 de Março de 2023.

PEREIRA, Carolina. Querido Clássico. Disponível em: <https://www.queridoclassico.com/2022/02/o-tumulo-dos-vagalumes.html>. Acesso em 09 de Abril de 2023.

SIQUEIRA, Cris. Conheça a história de Naruto! Disponível: <<https://www.coxinhanerd.com.br/historia-de-naruto/>>. Acesso em 19 de dez. 2022.

STUDIO GHIBLI BRASIL. Disponível em: <https://studioghibli.com.br/filmografia/tumulo-dos-vagalumes/>. Acesso em: 30 de Abril de 2023.

VITORIO, Tamires. CCXP de SP bate recorde de público e se consolida como a maior do mundo. 2019. Disponível em: <<https://exame.com/negocios/ccxp-bate-recorde-de-publico-e-se-consolida-como-a-maior-do-mundo>> Acesso em 13 de mar. de 2023.

APÊNDICE 1 – SEQUÊNCIA DIDÁTICA



A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

O QUE SABEMOS?



PROF.ª ROSANA SILVA

Título: Segunda Guerra Mundial**Público-alvo:** 9º ano**Duração:** 4 aulas**1) Introdução**

A Segunda Guerra Mundial (1939-1945) foi um dos eventos mais devastadores da história da humanidade, envolvendo quase todos os continentes e transformando profundamente a ordem política, econômica e social do mundo. O conflito teve origem na ascensão de regimes totalitários, nas disputas territoriais e nas tensões não resolvidas após a Primeira Guerra Mundial. Ao longo de seis anos, batalhas intensas, genocídios, bombardeios e a utilização de armas nucleares marcaram essa guerra, deixando milhões de mortos e alterando o curso da história.

Mais do que um confronto entre nações, a Segunda Guerra impactou a vida de civis, redefiniu fronteiras, fortaleceu organizações internacionais e inaugurou um novo cenário geopolítico, culminando na Guerra Fria. O estudo desse período permite compreender como os interesses políticos, ideológicos e econômicos moldam os acontecimentos históricos, além de promover reflexões sobre direitos humanos, diplomacia e os desafios para a manutenção da paz mundial.

Nesta sequência didática, os alunos serão convidados a explorar os principais eventos e consequências da Segunda Guerra Mundial, analisando documentos históricos, trechos de filmes, animes e outros recursos didáticos para aprofundar a compreensão desse momento crucial. O objetivo é estimular o pensamento crítico, a interpretação de fontes e a conexão entre o passado e o presente, tornando a aprendizagem mais dinâmica e significativa.

"A Segunda Guerra Mundial foi um conflito de proporções globais que aconteceu entre 1939 e 1945. Caracterizada como um conflito em estado de guerra total (no qual há mobilização de todos os recursos para a guerra), a Segunda Guerra Mundial fez Aliados e Eixo enfrentarem-se na Europa, África, Ásia e Oceania. Após seis anos de conflito, mais de 60 milhões de pessoas morreram."

Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiag/aliancas-segunda-guerra.htm> Discorrer sobre a segunda guerra mundial. Acesso em: 11 de Agosto de 2023.

2) Objetivos de aprendizagem

- Compreender a Segunda Guerra Mundial e seus desdobramentos.

- Relacionar a historicidade da Segunda Guerra Mundial como o anime Hadashi no Gen - Gen Pés Descalços (1983)
- Trazer contextos históricos não presentes no material didático.
- Relacionar temas contemporâneos ao conteúdo sobre Segunda Guerra e a questões sociais no tempo presente por meio de analogias.

3) Recursos e materiais necessários

- **Notebook**
- **Datashow**
- **Caixa de som**
- **Anime** - Hadashi no Gen - Gen Pés Descalços (1983)?
- **Mapa conceitual**
- **Canva**

4) Desenvolvimento/ etapas

Aula 1 – Expositiva Unidade 6: Tempos sombrios: A ascensão do fascismo e do nazismo na EUROPA

Data: 18/08/23

Duração: 50 minutos

Iniciar a aula abordando os principais pontos sobre a segunda guerra mundial:

- a) Retomada - Primeira Guerra Mundial
- b) Tratado de Versalhes
- c) Doutrinas: fascismo e nazismo;
- d) Crise de 1929;
- e) Antissemitismo;
- f) Utilização de analogias para problematizar com abordagens no mundo contemporâneo.

Obs: Solicitar que os alunos anotem em seus cadernos para possíveis dúvidas que poderão surgir.

Aula 2 – Unidade 7: A segunda Guerra Mundial: O horror se espalha

Data: 21/08/23

Duração: 50 minutos

- a) Marcha para a guerra;
- b) Guerra civil espanhola;
- c) Eixo X aliados;
- d) Ofensiva japonesa;
- e) Consequências da segunda guerra.
- f) Utilização de analogias para problematizar com abordagens no mundo contemporâneo.

Aula 3 – Exibição do anime: Hadashi no Gen - Gen Pés Descalços (1983)

Data: 25/08/23

Duração: 50 minutos

Solicitar que os alunos após assistirem o episódio do anime que será exibido em sala, identifiquem as principais características da Segunda Guerra Mundial, como também quais são as dores e sofrimentos destacados.

Verificar se os alunos perceberam que o conteúdo do livro não enfatiza de forma humanizada questões sociais. O livro didático traz uma perspectiva cronológica que não foca nas perdas humanas, apenas apresenta uma ideia factual da história.

Aula 4 – Exibição do anime: Hadashi no Gen - Gen Pés Descalços (1983)/Aplicação de questionário

Data: 25/08/23

Duração: 50 minutos

A escolha pelo anime partiu de uma necessidade de trazer um olhar mais sensível para as questões humanas e suas fragilidades. Apontando que mesmo sem ter uma guerra muitas questões estão presentes em nossa realidade cotidiana. Como o Japão foi o único país que passou por dois ataques atômicos, acho importante ressaltar os aspectos reais e sensíveis desse acontecimento.

- **Aplicação do questionário**

Duração: 30 minutos

Os alunos responderão ao questionário após permissão de seus responsáveis. Sendo facultativo o preenchimento do mesmo pelos alunos. O questionário está estruturado com

perguntas objetivas e subjetivas que, após análise, poderá nortear parte da pesquisa de mestrado.

Obs: Iniciar a aula com a seguinte pergunta:

Quais são as principais consequências da segunda guerra mundial que presenciamos na contemporaneidade?

- a) Desigualdade social;
- b) Vulnerabilidade;
- c) Xenofobia;
- d) Aporofobia (aversão aos pobres);
- e) Ideologias (nazismo e fascismo);
- f) Como a vida das pessoas foram afetadas porque não se enquadram nos padrões cobrados pela sociedade?

5) Produção Final (Feedback)

O que pode ser feito melhor?

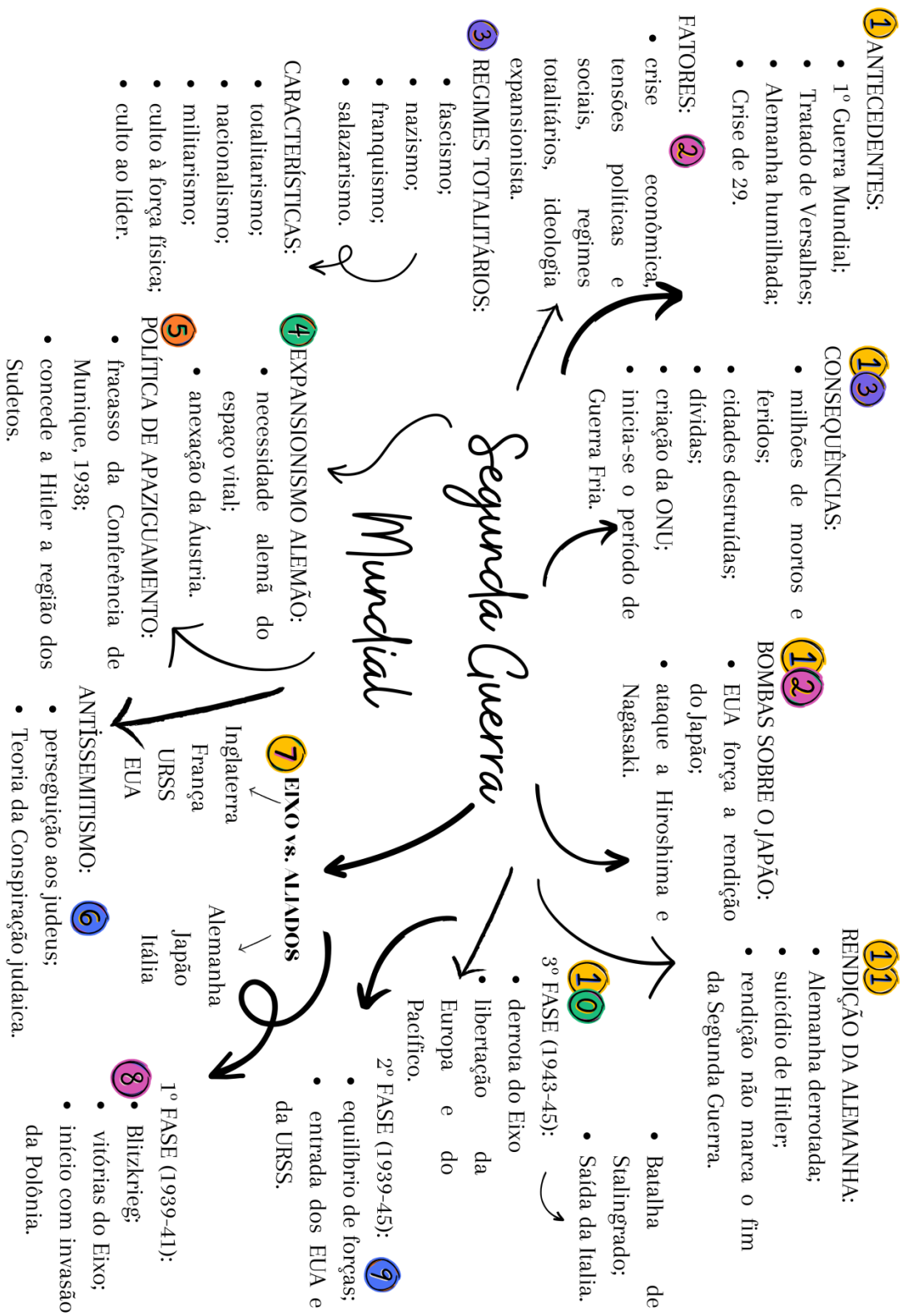
Utilização do anime: Hadashi no Gen – Gen Pés Descalços (1983)

6) Referências

<https://blog.elos.vc/sequencia-didatica-ensino-superior/>. Acesso no dia 18 de agosto de 2023 às 19h.

https://plurallcontent.s3.amazonaws.com/oeds/PNLD2019/APIS/Apis_Matematica%201/07_AP_MAT_1ANO_1BIM_Sequencia_didatica_1_TRTA.pdf . Acesso no dia 19 de agosto de 2023 às 18h.

APÊNDICE 2 – MAPA MENTAL



Fonte: Elaborado pela autora.

APÊNDICE 3 – QUESTIONÁRIO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

1. Você já assistiu ou assiste animes?

Sim () Não ()

2. Com qual frequência?

Diariamente () Eventualmente () Não assisto ()

3. Seu acesso aos animes é fácil?

Sim () Não ()

4. Você gostou do filme de animação *Hadashi no Gen - Gen Pés Descalços (1983)*, exibido durante as aulas?

Sim () Não ()

5. O uso do anime em sala de aula estimulou o seu interesse pela matéria?

Sim () Não ()

6. Do seu ponto de vista, houve conexão ou contextualização entre o anime exibido e o conteúdo sobre Segunda Guerra Mundial?

Sim () Não () Parcialmente ()

7. Você considera que a utilização desse recurso (animes japoneses) pode ajudar na compreensão do conteúdo ensinado?

Sim () Não ()

8. As informações apresentadas durante as aulas ajudaram você na compreensão do conteúdo sobre Segunda Guerra Mundial?

Sim () Não ()

9. Você considera importante relacionar o ensino de história a situações da atualidade?

Sim () Não ()

10. Do seu ponto de vista, as analogias feitas pela professora sobre o anime, o conteúdo da apostila e a realidade social se relacionaram?

Sim () Não () Parcialmente ()

11. Em sua opinião, o conteúdo sobre Segunda Guerra Mundial abordado na apostila traz as mesmas sensibilidades apresentadas pelo anime *Hadashi no Gen - Gen Pés Descalços (1983)*?

Sim () Não () Parcialmente ()

12. Em algum momento durante a exibição do anime *Hadashi no Gen - Gen Pés Descalços (1983)*, você conseguiu identificar algum evento do seu cotidiano? Se sim, explique.

Sim () Não ()

13. Quais animes você já assistiu? Cite os que mais gostou.

14. O que você achou do anime *Hadashi no Gen - Gen Pés Descalços (1983)*? Você se impressionou com alguma cena? Qual?

15. Qual a relação entre o anime assistido e questões que estamos vivenciando atualmente na

nossa sociedade ou na sua vida?

16. Em sua opinião, as relações estabelecidas entre o anime, o conteúdo sobre Segunda Guerra Mundial e situações como: violência, desigualdade social, xenofobia e intolerâncias podem te auxiliar a formar uma percepção mais sensível sobre a sociedade a qual você faz parte, proporcionando um posicionamento mais humanizado? Justifique.

Arigatô - (ありがとう)